



jine
Júri Nacional
de Exames
Certificar com Equidade

Relatório
2011

AVALIAÇÃO EXTERNA
DA APRENDIZAGEM
Exames Nacionais
e Provas de Aferição



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM
EXAMES NACIONAIS E PROVAS DE AFERIÇÃO 2011

JÚRI NACIONAL DE EXAMES
CERTIFICAR COM EQUIDADE

RELATÓRIO 2011

DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

NOVEMBRO DE 2011

1 - INTRODUÇÃO	5
2 - APRESENTAÇÃO DO JÚRI NACIONAL DE EXAMES	8
2.1 missão, visão e valores institucionais do JNE	8
2.2 estrutura do JNE	8
2.3 competências do JNE	9
2.4 parcerias	11
2.5 recursos financeiros	13
3 - PROVAS DE AFERIÇÃO 2011	14
4 - EXAMES NACIONAIS 2011	18
4.1 dados gerais	18
4.2 apreciação global	23
4.3 pontos críticos e sugestões de melhoria	25
5 - ESTATÍSTICAS – EXAMES E PROVAS DE AFERIÇÃO 2011	27
5.1 principais ocorrências	27
5.2 exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais	29
5.3 exames realizados por alunos desportistas de alto rendimento	34
5.4 estatísticas das provas de aferição	38
5.5 resultados por disciplina – exames nacionais	45
5.6 resultados por género	66
5.7 resultados por tipo de aluno	81
5.8 resultados dos exames nacionais por natureza do estabelecimento de ensino	90
5.9 estatísticas das reapreciações e reclamações	91

6 - FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO, PERSPETIVAS E ÁREAS DE ATUAÇÃO - PROVAS DE AFERIÇÃO E EXAMES 2012	97
7 - CONCLUSÕES	100

1 - Introdução

A avaliação externa da aprendizagem é reconhecidamente, em qualquer sistema de ensino, uma componente fundamental e indissociável do processo constituído pelo ensino e a aprendizagem dos alunos. O próprio estudo PISA (2000-2009) reconhece que um dos fatores críticos de sucesso para que um sistema de ensino se desenvolva e progrida é a existência de avaliação externa.

A avaliação externa da aprendizagem em Portugal continuou a ser assegurada em 2011 pelo sistema de exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico, exames nacionais do ensino secundário e provas de aferição dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Estes exames podem desempenhar um conjunto variado de funções com impacto no sistema educativo, designadamente, as funções de certificação, seleção, aferição e regulação. A função de certificação cumpre o papel de comprovar a aquisição do conjunto de conhecimentos e capacidades de um determinado ciclo de ensino. A função de seleção encontra-se ligada à progressão escolar dos alunos e, em particular no caso português, ao seu acesso ao ensino superior. As funções de aferição e regulação, permitem estabelecer algum meio de comparação entre escolas e um determinado controlo sobre o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Para este desiderato torna-se de extrema importância que os exames nacionais e as provas de aferição tenham características que lhes permitam exercer as funções referidas, nomeadamente: validade, ou seja, estarem elaboradas de modo a avaliar o que se pretende avaliar; fiabilidade, ou seja, terem um comportamento consistente em termos de resultados quando resolvidos em tempos ou situações diferentes; equidade, ou seja, serem aplicados a todos os alunos em total igualdade de circunstâncias. Esta última característica é de extrema importância no que diz respeito à função de seleção, tendo em conta o acesso ao ensino superior, área de conhecida sensibilidade social em Portugal.

No âmbito das competências do Júri Nacional de Exames (JNE), é esta última característica, a equidade, que se constitui como o mote da sua atuação como entidade responsável por validar a admissão dos alunos a exame, que organiza e regula a aplicação dos exames nacionais e provas de aferição e que, finalmente, certifica o currículo dos alunos no final de um ciclo de estudos. Na verdade, o JNE deseja continuar a ser reconhecido como o garante da equidade e da justiça na realização dos exames nacionais e provas de aferição.

Pretende-se que o presente relatório *Avaliação Externa da Aprendizagem - Exames Nacionais e Provas de Aferição de 2011*, do JNE, seja um instrumento útil de informação para decisores políticos, escolas e professores, alunos e encarregados de educação e público em geral. Neste sentido, o relatório apresenta, não só, uma descrição concisa do processo de operacionalização dos exames e das provas de aferição, através da análise e avaliação do trabalho coordenado pelo JNE, mas também um conjunto de estatísticas que se consideram relevantes para a compreensão e análise do processo de avaliação externa da aprendizagem.

Por outro lado, pretende-se também que este relatório possa servir para o JNE apresentar uma perspetiva dos exames para o ano de 2012, apontando alguns dos fatores e ajustamentos fundamentais para que o processo de exames se possa tornar melhor e mais eficiente e para que as provas de aferição, as provas finais de ciclo e os exames nacionais de 2012 decorram com toda a qualidade exigida, tendo em conta as inovações a introduzir já no atual ano letivo.

A avaliação externa da aprendizagem é sempre uma missão complexa que exige uma estrutura muito coesa, um enorme empenho e total cooperação entre todas as entidades envolvidas, de forma a garantir a maior equidade entre os examinandos e a resolução em tempo real das situações problemáticas que vão surgindo. Relevo, a propósito, o papel fundamental das escolas e dos seus secretariados de exames, dos professores classificadores, dos Agrupamentos de Exames, das Delegações Regionais do JNE e da Vice-Presidente e Assessoria Técnico Pedagógica do JNE. Obviamente que o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), na elaboração das provas de exame e respetivos critérios de classificação, e formação dos professores classificadores é também fundamental para o sucesso do processo de avaliação externa da aprendizagem. O Presidente do JNE não pode deixar de manifestar o seu reconhecimento e agradecimento a todos estes intervenientes, bem como aos restantes parceiros do JNE, sem os quais nada disto seria possível.

Não menorizando o trabalho de todos os elementos do Júri Nacional de Exames que têm contribuído de sobremaneira, ao longo dos anos, para o sucesso do processo de avaliação externa da aprendizagem em Portugal, e sendo este o primeiro relatório do JNE da minha responsabilidade como Presidente do JNE, gostaria de publicamente prestar homenagem e manifestar o meu enorme reconhecimento e amizade à Dra. Elvira Reste Florindo, anterior Presidente do JNE, cargo que exerceu com grande competência ao longo de cerca de dez anos, à Dra. Dulcília Ribeiro, que exerceu

o cargo de Vice-Presidente do JNE durante largos anos e, finalmente, à memória da Dra. Maria da Luz Rocheteau. A todas elas muito devo e com todas elas aprendi muito.

Um agradecimento muito especial à Dra. Isabel Valença Pinto, que, já tendo exercido o cargo de Vice-Presidente do JNE durante vários anos, aceitou continuar a exercer o cargo em 2011, contribuindo de sobremaneira para o sucesso dos exames de 2011 e da mudança na presidência do JNE.

Por último gostaria de realçar toda a competência e o apoio dado ao JNE/DGIDC pelos gabinetes da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário e pelo gabinete do Senhor Ministro da Educação e Ciência, salientando também o excelente trabalho realizado pelo gabinete de imprensa do MEC, sempre atento ao processo dos exames nacionais.

2 - Apresentação do Júri Nacional de Exames

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DO JNE

O Júri Nacional de Exames funciona junto da Direção-Geral de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), actualmente Direção-Geral de Educação (DGE), e tem por missão, em matéria de avaliação da aprendizagem, coordenar a planificação dos exames nacionais e equivalentes, provas de equivalência à frequência e provas de aferição, bem como elaborar as estatísticas e os relatórios decorrentes da realização de exames e provas.

No processo de exames e de aplicação das provas de aferição o Júri Nacional de Exames pretende ser reconhecido interna e externamente como o garante da equidade entre todos os alunos, consignado na seguinte visão: *Certificar com Equidade*.

Com uma prática consolidada ao longo dos anos pela credibilidade da sua atuação junto da comunidade educativa, o JNE fundamenta a sua intervenção na projeção e defesa constante dos princípios de equidade, justiça, rigor e uma ética que sejam o garante da legalidade no interesse de todos e cada aluno.

2.2 ESTRUTURA DO JNE

O Júri Nacional de Exames dos ensinos básico e secundário tem delegações em cada uma das direções regionais de educação, incluindo as das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. É nomeado por despacho do membro do Governo competente, competindo a designação dos coordenadores das delegações regionais e dos responsáveis dos agrupamentos de exames ao respetivo Diretor Regional de Educação ou ao Secretário Regional de Educação, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Por despacho do membro do governo competente, Despacho n.º 5516/2011, de 30 de Março, foi nomeado, para o ano de 2011, o Júri Nacional de Exames dos ensinos básico e secundário e das provas de aferição, que apresentou a seguinte estrutura:

- Um Presidente;

- Um Vice-Presidente;
- Seis elementos na Assessoria Técnico-Pedagógica;
- Sete Coordenadores das Delegações Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira);
- Trinta e dois Responsáveis de Agrupamentos de Exames.

A Comissão Permanente é constituída pela Presidência e Assessoria Técnico-Pedagógica, sendo a Comissão Coordenadora composta pela Comissão Permanente e pelos Coordenadores das Delegações Regionais.

Além destas entidades, também estão envolvidas na organização do processo de aplicação das Provas de Aferição do Ensino Básico, as Unidades de Aferição (UA), os agrupamentos de escolas e os estabelecimentos de ensino não agrupados.

2.3 COMPETÊNCIAS DO JNE

Considerando que o Júri Nacional de Exames tem por atribuição a validação das condições de acesso dos alunos à realização de exames e consequente certificação dos seus currículos, tanto para aprovação num ciclo de estudos, como para acesso ao ensino superior, tem competências próprias, estipuladas no Regulamento do Júri Nacional de Exames, parte integrante do Despacho Normativo n.º 19/2008, de 19 de Março, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 7/2011, de 5 de Abril.

Assim, ao JNE compete:

- a) Coordenar a planificação dos exames nacionais, dos exames a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, das provas de equivalência à frequência dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e organizar a logística inerente à sua classificação, reapreciação e reclamação;
- b) Promover os mecanismos de apoio à prestação das provas de exame por parte dos alunos com necessidades educativas especiais;
- c) Coordenar a planificação da aplicação das provas de aferição do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e organizar a logística inerente à sua classificação.

Para a concretização dos objetivos e de acordo com as normas referidas em 5.1 as Delegações Regionais do JNE, os Agrupamentos de Exames e as Unidades de Aferição são responsáveis por um conjunto de ações, tais como:

- a) organização de material legislativo relativo aos exames nacionais e provas de aferição;
- b) estabelecimento de uma rede de comunicação eficiente e fiável com as escolas da sua área de influência;
- c) realização de reuniões com as escolas para aferição de procedimentos;
- d) operacionalização das bolsas de professores classificadores;
- e) envio de convocatórias para professores classificadores;
- f) receção e tratamento das provas para classificação;
- g) processo de atribuição de número confidencial que permite o anonimato de escola;
- h) realização de reuniões de supervisores com os classificadores quando aplicável;
- i) distribuição de provas aos professores classificadores;
- j) receção e processamento das provas classificadas;
- k) operacionalização do processo de controlo da qualidade da classificação nos exames;
- l) organização do processo de devolução das provas classificadas às escolas;
- m) envio de registo diário de ocorrências e outros dados estatísticos para a Presidência do JNE;
- n) receção e preparação das provas de exame para efeitos de reapreciação;
- o) receção e envio de remessas de dados dos programas informáticos de apoio aos processos de exames e de provas de aferição.

O processo de exames dos alunos dos ensinos básico e secundário e a aplicação das provas de aferição exigiu de todos os intervenientes na operacionalização da avaliação externa da aprendizagem, estabelecimentos de ensino e estruturas do JNE, o maior rigor na aplicação da legislação que regula o processo de exames, nomeadamente, a consignada nos seguintes documentos:

- Despacho n.º 2237/2011, de 31 de janeiro, que determinou o calendário de realização dos exames nacionais dos ensinos básico e secundário, os prazos de inscrição para admissão às provas de exame;
- Despacho Normativo n.º 19/2008, de 19 de março, que aprovou os Regulamentos do Júri Nacional de Exames, dos Exames do Ensino Básico e dos Exames do Ensino Secundário;
- Despacho Normativo n.º 7/2011, de 5 de abril, que introduziu alterações ao Despacho Normativo n.º 19/2008, de 19 de março.

- Despacho n.º 2351/2007, de 14 de fevereiro, que determina a aplicação das provas de aferição aos alunos do 1.º e 2.º ciclos.

Por outro lado, algumas alterações legislativas exigiram algum cuidado no trabalho desenvolvido pelas estruturas do JNE e pelas direções das escolas na avaliação dos alunos, consignadas nos seguintes documentos:

- Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro – Criação de uma bolsa de professores classificadores dos exames nacionais e as funções do professor classificador.
- Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril – Alterações ao Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro.

2.4 PARCERIAS

À semelhança dos anos anteriores, para a coordenação e planeamento do processo de exames foi determinante uma articulação eficaz e com elevado grau de exigência, entre o JNE/DGIDC e as seguintes entidades:

- o *Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE)*, entidade responsável pela elaboração dos instrumentos de avaliação externa da aprendizagem, nomeadamente, na elaboração das provas de aferição e exames nacionais dos ensinos básico e secundário, assim como, respetivos critérios de classificação a sua aplicação e a formação e acompanhamento dos professores classificadores;
- a *Editorial do Ministério da Educação (EME)*, cujas competências abrangem a impressão, acabamento e organização da distribuição dos enunciados das provas e critérios de classificação;
- as *Direções Regionais de Educação (DRE)* com responsabilidade no apoio logístico a todas as escolas e estruturas do JNE da respetiva área de influência onde se realizaram exames e provas de aferição;
- a *Inspeção-Geral da Educação (IGE)* e as *Inspeções Regionais da Educação da Madeira e do Açores*, dentro das suas funções, fazem o acompanhamento da implementação de todo este processo;
- a *Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES)*, considerando que os resultados dos exames nacionais são condição necessária para o ingresso no ensino superior;

- a *Agência Nacional para a Qualificação (ANQ)*, com competências na execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e de adultos;
- o *Instituto do Desporto de Portugal*, para uniformizar procedimentos relativos à organização dos processos dos desportistas de alto rendimento;
- o *Gabinete de Segurança do ME*, que garante a segurança de sedes de agrupamentos de exame;
- as *Forças de Segurança (PSP e GNR)*, com responsabilidade na distribuição de enunciados das provas e critérios de classificação pelas escolas e agrupamentos de exames e consequente recolha de provas Escolas/Agrupamento e Agrupamento/Escolas, bem como, na segurança de algumas escolas sede de agrupamentos de exame.

É de realçar, também, que nos exames dos ensinos básico e secundário e aplicação das provas de aferição são de extrema importância as aplicações informáticas da responsabilidade do Sr. Eng.º Vaz Pinto, Gestor dos Programas PAEB / ENEB / ENES, cujo eficiente trabalho e apoio logístico prestados a todas as estruturas do Júri Nacional de Exames e aos estabelecimentos de ensino é fundamental para a qualidade e sucesso de todos os procedimentos inerentes a estes processos.

Toda a comunidade educativa reconhece que os programas informáticos PAEB – *Provas de Aferição do Ensino Básico*, ENEB – *Exames Nacionais do Ensino Básico* e ENES – *Exames Nacionais do Ensino Secundário* estão cada vez mais funcionais, conferindo rigor, extrema segurança e credibilidade ao trabalho desenvolvido.

Efetivamente, estes programas, dada a sua elevada operacionalidade, são um instrumento essencial em toda a logística inerente à realização da avaliação externa da aprendizagem que possibilitam cumprir tarefas que, de outra forma, seriam impossíveis de realizar, de modo a permitir a produção dos instrumentos de comunicação e informação do JNE, pautas de resultados, fichas ENES, informação para efeitos de candidatura ao ensino superior, estatísticas dos exames e provas de aferição e bases de dados. Estes programas garantem também o cumprimento do cronograma das ações, sempre muito exigente, automatizando os seguintes processos:

- registo, verificação e validação dos currículos dos alunos;
- emissão de registos biográficos dos alunos;
- emissão de fichas ENES para candidatura ao ensino superior;
- produção das pautas de chamada para as provas de exame e de aferição;
- distribuição dos alunos pelas salas para realização das provas;

- produção de pautas de resultados;
- gestão, seleção e distribuição das provas pelos professores classificadores;
- importação das grelhas de classificação, reapreciação e reclamação;
- exportação dos registos diários de ocorrências;
- codificação e descodificação de códigos confidenciais de escola e de cada aluno.

Estes programas informáticos realizam com celeridade importações de ficheiros, quer em formato *Excel* quer em *Access*, provenientes dos agrupamentos de escolas, diretamente para a base de dados das aplicações. Realizam a validação automática desses dados, promovendo a rápida deteção de eventuais erros contidos nas referidas importações, o que facilita a sua subsequente retificação. Permitem, também, que os técnicos das Delegações Regionais do JNE e dos Agrupamentos de Exames, responsáveis pela sua utilização, garantam às escolas o esclarecimento de dúvidas sobre legislação, currículos, equivalências, inscrições nos exames, históricos dos alunos e especificidades próprias de cada curso no acesso ao ensino superior, evitando situações anómalas associadas a incorreções na introdução de dados.

2.5 RECURSOS FINANCEIROS

O planeamento dos exames nacionais e provas de aferição de 2011, foi feito tendo sempre presente o imperativo de racionalizar os recursos inerentes ao processo de operacionalização da avaliação externa da aprendizagem. Neste sentido foram feitas algumas alterações significativas que permitiram uma redução global dos custos em cerca de três milhões e trezentos mil euros (3.300.000€). A grande fatia desta redução de custos (cerca de dois milhões de euros [2.000.000€]) está relacionada com o pagamento aos professores classificadores.

As restantes reduções estão ligadas ao funcionamento dos Agrupamentos de Exames e Delegações Regionais do JNE, à racionalização das despesas em comunicações da rede montada pelo JNE e à renegociação do contrato com a empresa gestora dos programas informáticos dos exames e provas de aferição. Desta forma, o orçamento geral para a operacionalização do processo dos exames nacionais e provas de aferição rondou os dois milhões de euros (2.000.000€). Em 2012 o JNE pretende continuar o seu esforço de racionalização dos custos inerentes a esta atividade.

3 - Provas de Aferição 2011

Pelo quinto ano consecutivo, a Presidência do Júri Nacional de Exames, no uso das competências definidas no n.º 4 do Despacho n.º 2351/2007, de 14 de fevereiro, foi responsável pela coordenação e planificação de toda a logística inerente à realização e classificação das provas de aferição dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, sendo da competência do Gabinete de Avaliação Educacional a elaboração das provas de aferição e respetivos critérios de classificação.

A avaliação aferida é uma modalidade de avaliação destinada a fornecer informação relevante aos professores, às escolas e à administração educativa sobre os níveis de desempenho dos alunos no que respeita à aprendizagem realizada, conhecimentos e capacidades adquiridos, e consiste na recolha regular de informação, cuja análise permite tomar decisões, nomeadamente, no que diz respeito à conceção dos currículos, à adequação das práticas letivas, à indicação dos alunos que devem ser objeto de estratégias específicas de intervenção com vista ao seu sucesso educativo.

Neste contexto, as provas de aferição foram aplicadas anualmente nos 4.º e 6.º anos de escolaridade ao universo dos alunos das escolas públicas e estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, do Continente, da Região Autónoma da Madeira e nas escolas portuguesas no estrangeiro. Em 2011, as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática realizaram-se nos dias 6 e 11 de maio, respetivamente.

No sentido de uniformizar o processo de realização das provas de aferição, foi produzida pela Presidência do JNE a NORMA PAEB/2011, documento que discrimina os procedimentos a adotar por todas as entidades responsáveis pela sua aplicação, assim como outra documentação enviada às Delegações Regionais do JNE para posterior envio às Unidades de Aferição.

Neste contexto, todo o processo decorreu com normalidade, tendo-se verificado como sempre um clima de total disponibilidade, grande capacidade de trabalho e empenho de todos os intervenientes. Apesar do elevado número de escolas, alunos e professores classificadores envolvidos, foram cumpridas todas as tarefas e respeitados todos os prazos estipulados no cronograma das ações.

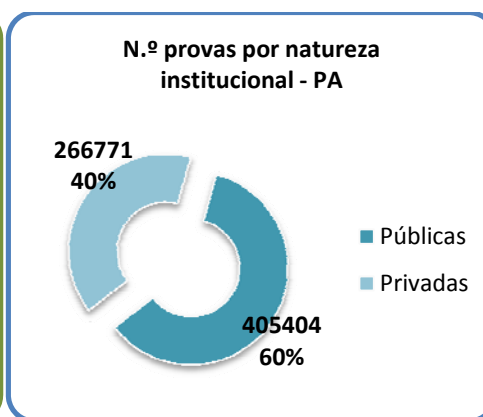
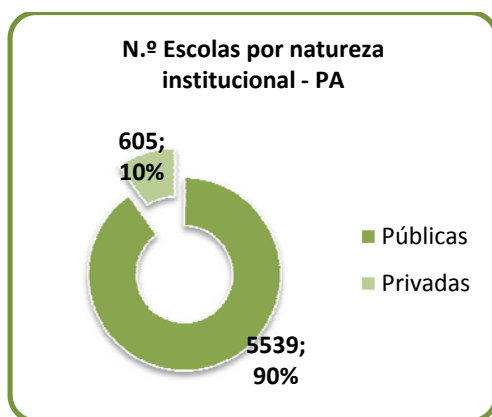
Os Coordenadores das Delegações Regionais do JNE fazem a gestão das 89 Unidades de Aferição (UA) criadas em articulação com as Direções Regionais de Educação.

Relativamente à aplicação das provas de aferição dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, foram realizadas um total de 462.161 provas, em 6144 escolas, sendo que 90% são escolas públicas. No entanto, apenas 60% das provas foram realizadas em escolas públicas, correspondentes a 405 404 provas. O número total de alunos e de provas encontram-se distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

PROVAS DE AFERIÇÃO

NÚMERO TOTAL DE PROVAS

NÚMERO DE ESCOLAS		4.º ANO		6.º ANO	
		L. Portuguesa	Matemática	L. Portuguesa	Matemática
Públicas	5 539	97 697	97 693	105 016	104 998
Privadas	605	12 580	12 580	15 798	15 799
TOTAIS POR DISCIPLINA		110 277	110 273	120 814	120 797
TOTAIS		220 550		241 611	



Estes dados contemplam, também, as provas realizadas por alunos filhos de profissionais itinerantes, bem como, as realizadas por alunos de escolas portuguesas sediadas fora do território nacional, cujo

processo de classificação foi da responsabilidade da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo. O quadro seguinte discrimina as provas realizadas por estes alunos:

	4.º ANO		6.º ANO	
	L. Portuguesa	Matemática	L. Portuguesa	Matemática
ESTRANGEIRO	371	370	403	402
ITINERANTES	11	11	17	17

O processo de aplicação das provas de aferição do ensino básico dos 4.º e 6.º anos está hoje perfeitamente consolidado a nível nacional. Quer as estruturas nacionais do Júri Nacional de Exames, quer as estruturas regionais, em função do capital de experiência adquirido nos anos anteriores, acompanham com eficácia e rigor este processo, o que permite que o mesmo tenha resultados muito positivos.

As Unidades de Aferição (UA), constituídas por docentes, são responsáveis pela receção e distribuição das provas de aferição para classificação e posterior devolução aos estabelecimentos de ensino da respetiva rede, bem como, pelo envio dos resumos diários de ocorrências para as Delegações Regionais do JNE, que coordenam a rede de escolas afeta a cada Direção Regional de Educação, onde se agrupam os estabelecimentos de ensino de acordo com a zona geográfica a que pertencem.

À semelhança dos anos anteriores, no processo de aplicação das provas de aferição do ensino básico, as UA revelaram uma crescente capacidade para ultrapassar as dificuldades, fruto da nomeação de um grande número de equipas já com experiência adquirida e conhecimento do programa informático PAEB, com grande qualidade de trabalho e profissionalismo, o que se refletiu eficazmente em todas as etapas daquele processo, tendo sido cumpridos integralmente todos os objetivos, procedimentos e prazos previstos no cronograma das ações.

Apesar de alguns constrangimentos, também, o processo de classificação das provas de aferição decorreu dentro da normalidade. A maioria dos professores classificadores participaram de forma empenhada e criteriosa, permitindo, assim, que as pautas com as classificações fossem publicadas na data determinada – 17 de junho de 2011.

Este ano registou-se uma alteração relativa à composição das provas de aferição, ou seja, a existência de dois cadernos por cada prova de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática. O Caderno 1 foi distribuído na primeira parte das provas e após o intervalo, foi distribuído o Caderno 2. Esta situação obrigou a uma atenção redobrada na receção e devolução das provas e aumentou para o dobro o trabalho de logística nos secretariados das Unidades de Aferição e dos agrupamentos de escolas.

Todas as Unidades de Aferição referiram como essencial o apoio prestado pelo Gestor do Programa Informático PAEB ao longo deste processo, permitindo o esclarecimento das dúvidas que vão surgindo, assim como a correção de erros. Este facto é apontado com grande relevância pelas UA que destacam a sua permanente disponibilidade e ajuda.

A consolidação da rede de escolas foi a questão mais delicada deste processo, considerando que o JNE não tinha um conhecimento integral das escolas extintas, mas que continuavam com atividades letivas. Estas alterações à rede causaram inquietações aos Coordenadores Regionais do JNE. A estabilização da rede, da responsabilidades das direções regionais de educação, foi efetuada na véspera do início das provas de aferição.

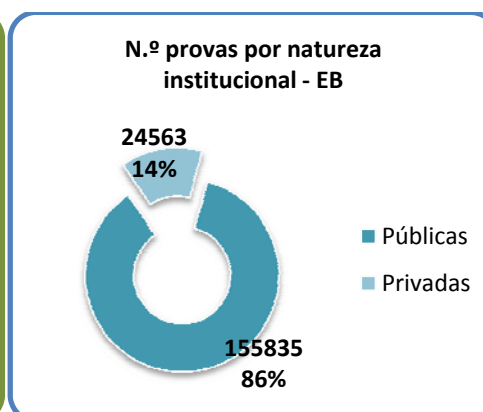
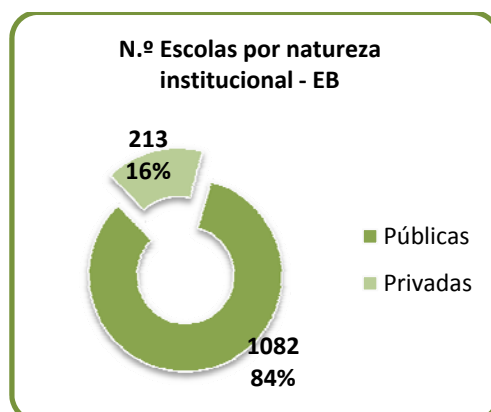
4 - Exames Nacionais 2011

4.1 DADOS GERAIS

Os exames nacionais do ensino secundário de 2011 decorreram, em geral, com normalidade em 627 estabelecimentos de ensino, dos quais 508 da rede pública e 119 do ensino particular e cooperativo. No total das 24 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 351.902 inscrições para exames da 1.ª Fase, foram realizadas 264.748 provas, que correspondem a cerca de 75% das inscrições. A disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639) – 78.159 alunos inscritos -, logo seguida pela disciplina de Física e Química A (715) – 60.525 alunos inscritos. No processo de classificação das provas estiveram envolvidos 6560 docentes pertencentes à Bolsa de Classificadores. O número de estabelecimentos dos ensinos básico e secundário que realizaram exames, assim como o número de alunos e de provas realizadas encontram-se indicados nos quadros seguintes. Relativamente ao ensino básico, foram realizadas um total de 180.398 provas, em 1295 escolas, sendo que 84% são escolas públicas.

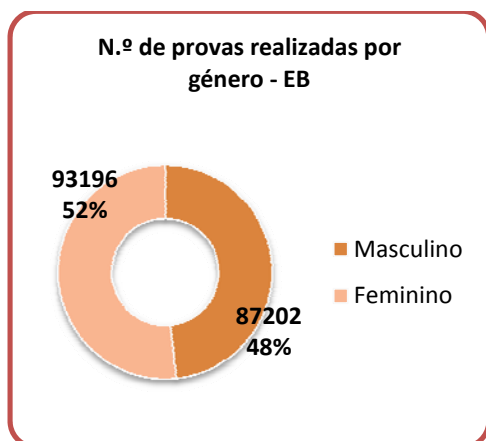
ENSINO BÁSICO

ESCOLAS	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE PROVAS	
		1.ª / 2.ª CHAMADA	
Públicas	1082	155 835	
Privadas	213	24 563	
TOTAL	1295	180 398	



Do número total de provas realizadas, 86% foram realizadas em escolas públicas e 14% em escolas do ensino particular e cooperativo. Ainda relativamente ao ensino básico, e no que respeita ao número de provas realizadas verifica-se que 52% das provas foram realizadas pelo sexo feminino, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes.

	NÚMERO DE ALUNOS		NÚMERO DE PROVAS
	Masculino	Feminino	
L. Portuguesa (22)	43192	46174	89366
Matemática (23)	43585	46573	90158
Português Língua Não Materna (inic.) (28)	173	159	332
Português Língua Não Materna (interm.) (29)	252	290	542
TOTAL	87202	93196	180398

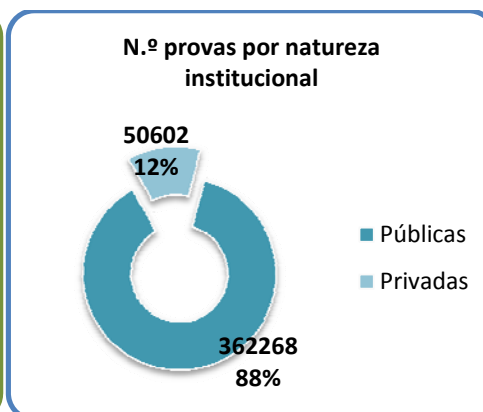
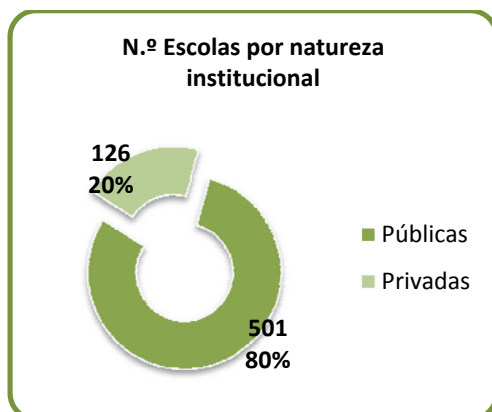


Estes números não incluem as escolas e exames do ensino básico da Região Autónoma dos Açores, onde não são aplicados os exames nacionais do ensino básico, conforme o determinado na Portaria n.º 92/2004, de 23 de dezembro, por decisão do Secretário Regional de Educação, no âmbito do regime de autonomia.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se na tabela seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases. Foram realizadas um total de 412.870 provas, nas duas fases de exames, em 627 escolas, sendo que 80% são escolas públicas.

ENSINO SECUNDÁRIO

ESCOLAS	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE PROVAS		
		1.ª FASE	2.ª FASE	TOTAL
Públicas	501	235 303	126 965	362 268
Privadas	126	32 007	18 595	50 602
TOTAL	627	267 310	145 560	412 870

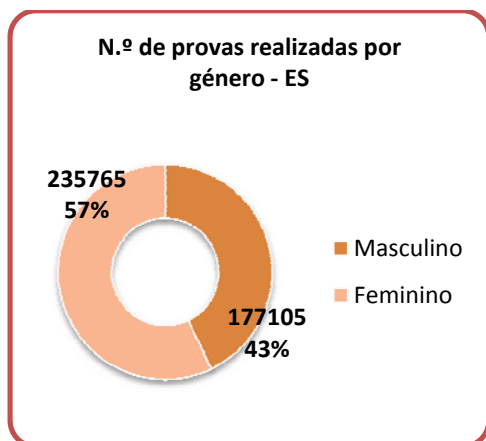


Do número total de provas realizadas nos exames nacionais do ensino secundário, 88% foram realizadas em escolas públicas e 12% em escolas do ensino particular e cooperativo. Ainda relativamente ao ensino secundário observa-se que o número de provas realizadas por género é maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 57% das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes.

ENSINO SECUNDÁRIO

NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS

	Masculino	Feminino	TOTAL
1.ª FASE	116 366	150 944	267 310
2.ª FASE	60 739	84 821	145 560
TOTAL	177 105	235 765	412 870



Dentro das suas competências a Presidência do JNE tem de coordenar e planificar todas as tarefas e fases inerentes, quer à realização das provas, quer ao estabelecimento de normas para a classificação, reapreciação e reclamação das mesmas, numa colaboração próxima com o GAVE e também com os próprios estabelecimentos de ensino.

Para o efeito, sob a orientação da Presidência do JNE e de elementos da assessoria técnico pedagógica do JNE, nos meses de abril e maio de 2011, foram realizadas reuniões de trabalho nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro, Funchal e Ponta Delgada, estando presentes os diretores de todos os estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, público e privado, com o objetivo de clarificar todos os procedimentos e normativos inerentes aos exames e permitir o esclarecimento de questões específicas relativas à avaliação externa dos seus alunos. Nestas reuniões estiveram presentes membros das estruturas regionais do JNE, da Inspeção-Geral da Educação e das Direções Regionais de Educação.

Simultaneamente, a Presidência do JNE, para além do Regulamentos do Júri Nacional de Exames e dos Regulamentos dos Ensinos Básico e Secundário, produziu e divulgou a seguinte documentação com orientações gerais para as escolas:

- *Norma/PAEB/JANEIRO 2011* - Instruções para a Realização e Classificação das provas de aferição;
- *Normas 01/EB/2011 e 01/ES/2011* - Instruções para a Inscrição nos exames nacionais;
- *Normas 02/EB/2011 e 02/ES/2011* - Instruções para a Realização, Classificação e Reapreciação dos exames nacionais;
- *Norma 03/EB/ES/2011* - Regulamento Interno do JNE;
- *Orientações Gerais / Condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais dos ensinos básico e do secundário;*
- *Orientações para alunos / praticantes desportivos de alto rendimento;*
- *Guia Geral de Exames* em parceria com a Direção-Geral do Ensino Superior.

CONTROLO PRÉVIO DA QUALIDADE DA CLASSIFICAÇÃO

Por forma a garantir a melhor qualidade possível no processo de classificação, através da deteção antecipada de discrepâncias notórias entre resultados de classificações de provas, o JNE criou e tem vindo a implementar para os exames nacionais do ensino secundário, desde o ano de 2004, o processo de *Controlo Prévio da Qualidade da Classificação* que desde então tem sido executado todos os anos pelos Agrupamentos de Exames. De forma sucinta o processo desenrola-se da seguinte forma:

1. Sempre que se detetam grandes discrepâncias de classificações nas provas de exame nacional e no sentido de garantir a equidade entre todos os alunos que realizam a mesma prova, ao abrigo do nº 3.4 do Regulamento do Júri Nacional de Exames, o Presidente do JNE determina que, nos Agrupamentos de Exames em que estas discrepâncias se verifiquem, se proceda a uma nova classificação das provas, sempre que se justifique, após uma primeira análise por amostragem das mesmas.
2. Trata-se de um processo em que o programa ENES deteta automaticamente discrepâncias notórias entre as médias das classificações de pacotes de provas pertencentes a uma mesma escola, classificadas por professores classificadores diferentes;
3. Se a discrepância detetada nas médias das classificações de cada pacote de provas da mesma escola for superior a 40 pontos (4 valores), o programa ENES emite um aviso;

4. O Responsável de Agrupamento solicita então a presença de um professor supervisor ou formador para analisar uma amostra das provas assinaladas, a fim de se poder confirmar a existência de discrepâncias;
5. A análise automática efetuada pelo programa ENES entra também em linha de conta com as CIF dos alunos em questão, de modo a confirmar se existe real discrepância estatística;
6. No caso de estas discrepâncias serem confirmadas o respetivo Coordenador Regional do JNE decide mandar classificar novamente as provas em causa a um professor classificador que não as tenha classificado inicialmente;
7. As novas classificações de cada item são apostas na prova, sendo riscadas as anteriores, e colocada a informação de que as provas foram sujeitas a 2.ª classificação;
8. Após a afixação das classificações na escola, os alunos poderão solicitar a consulta da sua prova e, se assim o entenderem, solicitar a sua reapreciação.

No processo de exames nacionais do ensino secundário de 2011 foram sujeitas a nova classificação, por intermédio do processo de controlo prévio da qualidade da classificação, 1481 provas nas duas fases.

4.2 APRECIÇÃO GLOBAL

O processo de exames de 2011 decorreu com a normalidade exigida para um processo desta natureza e importância, mesmo tendo em conta as alterações resultantes da mudança de liderança, bem como das incertezas iniciais relativas à constituição das estruturas do JNE – Delegações Regionais e Agrupamentos de Exame - e às alterações que foram introduzidas no processo de classificação das provas de exame, com a criação da bolsa de classificadores pelo GAVE. Podemos mesmo considerar que o processo de avaliação externa da aprendizagem de 2011 cumpriu todos os objetivos para os quais foi criado.

A constituição da bolsa de classificadores dos exames nacionais do ensino secundário e as funções de professor classificador reguladas pelo Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, da responsabilidade do Gabinete de Avaliação Educativa (GAVE), com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril, também da responsabilidade do GAVE, mas já elaborado em articulação com o JNE, foram as principais alterações no processo dos exames nacionais do ensino secundário 2011.

Estes diplomas estabeleceram as regras de apresentação das propostas de docentes para o exercício da função de professor classificador dos exames nacionais do ensino secundário, as funções do professor classificador e as condições de criação de uma bolsa de professores classificadores dos exames nacionais.

No entanto, a bolsa de classificadores, por ter sido pensada e constituída de forma diferente relativamente aos anos anteriores, levou a que tivessem surgido alguns condicionalismos iniciais. De facto, após ter sido feito um levantamento do número de inscrições em cada exame/código, por cada agrupamento, verificou-se que o número de classificadores com formação não seria suficiente para o número de provas a realizar. Nesta sequência, foi então publicado o referido Despacho n.º 6025/2011, 6 de abril, no qual se prevê a possibilidade de convocar classificadores pertencentes à bolsa mas que não tenham tido formação do GAVE, os quais passaram a estar assinalados para receber formação no próximo ano (2012).

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira a seleção final dos docentes classificadores foi aferida com as Direções Regionais da Educação e Delegações Regionais dos Açores/Madeira do JNE em articulação com o GAVE. Esta aferição permitiu uma distribuição dos docentes por várias escolas e ilhas no sentido de que, no momento da classificação das provas, fosse possível garantir um número suficiente de docentes com formação de acordo com as necessidades, bem como garantir o anonimato das escolas. Permitiu, ainda, designar, para todas as disciplinas em que a formação teve lugar, o máximo de docentes possível, evitar a seleção de docentes que, em anos anteriores, não tenham exercido adequadamente a classificação de provas e, ao mesmo tempo, integrar docentes de escolas com número significativo de alunos e/ou docentes que, em anos anteriores, exerceram com grande qualidade a tarefa de classificação de provas.

Apesar destes esforços, as regiões autónomas têm habitualmente alguns problemas com a manutenção do anonimato dos exames para algumas provas/código com um número reduzido de alunos e que são lecionadas em muito poucas escolas. Nestes casos, e para salvaguardar o anonimato das provas, as Delegações de Exames do JNE nas regiões autónomas têm necessidade de enviar essas provas para classificação e reapreciação na Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

A maioria dos Agrupamentos de Exames referiu que uma das maiores dificuldades sentidas na gestão da bolsa de classificadores resultou de algumas anomalias iniciais verificadas na indicação dos docentes com formação e dos docentes sem formação, bem como na atribuição de formadores

responsáveis aos classificadores sem formação. Outra das grandes dificuldades na 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário prendeu-se com o facto de algumas escolas terem indicado mais do que um código para alguns classificadores, nomeadamente, para as disciplinas de Matemática A, B e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Línguas Estrangeiras e História A e B, o que não coincidia com a formação recebida por esses classificadores. Todos estes constrangimentos foram quase totalmente ultrapassados na 2.ª fase dos exames nacionais de 2011.

É de relevar e de enaltecer o grande empenho, disponibilidade, experiência e competência demonstrados pelos Coordenadores das Delegações Regionais do JNE e pelos Responsáveis de Agrupamento de Exames, considerando a grande complexidade da gestão da bolsa de classificadores. Na realidade, através da sua atuação, em conjunto com os elementos das suas equipas, foram os grandes responsáveis, em articulação com a presidência do JNE e equipa do GAVE, pela resolução no terreno e em tempo real de grande parte das dificuldades encontradas no âmbito da gestão da bolsa de classificadores.

4.3 PONTOS CRÍTICOS E SUGESTÕES DE MELHORIA

Um dos pontos críticos mais significativos no processo de exames de 2011 relacionou-se com o facto de os Agrupamentos de Exames terem sido constituídos muito tardiamente, relativamente aos anos transatos, tendo em consideração a mudança da Presidência do JNE e a negociação das condições de funcionamento daquelas estruturas regionais.

No processo de classificação dos exames nacionais do ensino secundário foram detetados alguns constrangimentos a evitar no futuro. Alguns destes problemas foram desde logo resolvidos na 2.ª fase dos exames nacionais. Apresentam-se, portanto, alguns pontos críticos sinalizados pelos Coordenadores das Delegações Regionais do JNE, Responsáveis de Agrupamento de Exames e professores classificadores:

1. a definição das necessidades de professores classificadores para 2012, por cada Agrupamento de Exames, deverá ser feita em estreita articulação com o JNE, tal como foi efetuada em 2011 com as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
2. designação de um mesmo professor para vários códigos (já resolvido na 2.ª fase de 2011);

3. existência de docentes indicados tanto na bolsa de classificadores do ensino básico como na do ensino secundário. Em 2011 a prioridade foi dada ao ensino secundário. Devem ser enviadas orientações às escolas pelo JNE no sentido de obviar esta sobreposição;
4. período de dez dias para classificação das provas de exame do ensino secundário. Foi reportado pelos Agrupamentos de Exames que este prazo, em certas provas/código, poderá eventualmente ser reduzido, considerando que os classificadores se encontram dispensados de qualquer atividade na escola (componente não letiva). Propõe-se que o assunto seja pensado de forma a que o tempo de classificação possa ser proporcional ao número de provas a classificar;
5. foi referido por muitos professores classificadores e Responsáveis de Agrupamento que o documento GAVE (documento complementar aos critérios específicos de classificação de cada prova/código) poderia, em algumas provas/código, ser enviado mais cedo, tendo em conta as datas agendadas para devolução das provas classificadas;
6. muitos professores classificadores referiram a importância da existência de reuniões presenciais dos classificadores com o formador para aferição dos critérios de classificação e discussão do Documento GAVE, durante o período de classificação das provas, o que a ser considerado para 2012 poderia contribuir para uma melhoria do processo de classificação;
7. sugere-se que o Documento GAVE, que orienta os professores no processo de classificação de provas de exame, seja elaborado de forma a que possa ser publicitado de modo a poder ser utilizado na fundamentação das alegações dos alunos nos processos de reapreciação e de reclamação, acompanhando os critérios específicos de classificação;
8. a seleção de professores classificadores das provas de aferição deverá evitar a designação, em anos sucessivos, dos mesmos classificadores.

5 - Estatísticas – Exames e Provas de Aferição 2011

Neste ponto do relatório pretende-se apresentar um conjunto de dados estatísticos considerados importantes para uma descrição, o mais completa possível, do processo de avaliação externa da aprendizagem, em Portugal. Na nossa perspetiva, estes são dados que podem permitir às entidades parceiras do processo de exames e provas de aferição, bem como, aos decisores políticos, escolas, professores, investigadores e público em geral, uma série de análises e de estudos estatísticos que contribuam para a melhoria da avaliação externa no nosso país.

5.1 PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

Neste ponto faz-se referência às principais ocorrências surgidas durante o processo de realização dos exames nacionais que requereram uma intervenção mais complexa por parte do JNE, por forma a tentar repor, dentro do possível, as condições de equidade entre todos os alunos.

A situação mais grave prendeu-se com o não cumprimentos do tempo regulamentar para a prova de Matemática A da 1.ª fase, numa escola de Lisboa, o que implicou a sua anulação e realização de uma nova prova.

AGRUPAMENTO DE EXAMES	ESCOLA	ASSUNTO	DECISÃO DO JNE
Lisboa Ocidental	Escola Secundária D. Pedro V	Engano na requisição de provas. Requisição de 19 sacos de provas de exame de Português (239) em vez de Português (639)	A PSP entregou novos enunciados na escola. Os alunos iniciaram a prova mais tarde e foram compensados pelo tempo de espera.
		1.ª fase	
Estrangeiro	Instituto Diocesano João Paulo II – S. Tomé e Príncipe	Engano na requisição de provas. Requisição de 8 sacos de provas de exame de Português (239) em vez de Português (639).	Os alunos realizaram a prova de Português (639) na 2.ª fase como se da 1.ª fase se tratasse
		1.ª fase	
Oeste	Escola Secundária Madeira Torres	Distribuição de enunciado normal em vez de enunciado em formato digital da prova de MACS (835), a aluna com necessidades educativas especiais.	Prova anulada. A aluna realizou a prova da 2.ª fase como se da 1.ª se tratasse. Na época dos atletas de alto rendimento a aluna poderia realizar a prova de MACS (835)

		1.ª fase	correspondente à 2.ª fase.
Lisboa Ocidental	Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho	Foi dada uma tolerância irregular de 30 minutos a 10 alunos, na prova de Matemática A (635)	As provas realizadas pelos 10 alunos foram anuladas. Os alunos realizaram nova prova de Matemática A (635) a 8 de julho, às 10 horas.
Vila Real	Escola Secundária de António Granjo	Os professores vigilantes foram anunciando que o termo da prova de Matemática A (635) ocorreria às 12h 30m em vez das 12 horas. Os alunos geriram a realização da prova de acordo com esta indicação. Às 12 horas as provas de exame foram recolhidas e os alunos sentiram-se prejudicados.	Os alunos puderam optar entre a validação da prova realizada ou a sua anulação. Neste caso, repetiram a prova de Matemática A (635) a 8 de julho, às 10 horas.
Castelo Branco	Escola Secundária Amato Lusitano	A um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente não foram concedidos os 30min de tolerância para além do estipulado no n.º 28 do despacho 2237/2011 autorizados pelo Presidente do JNE na prova de Matemática A (635).	Foi proposta a anulação da prova de exame e realização na 2.ª fase como se da 1.ª fase se tratasse. A prova não foi anulada por decisão da Encarregada de Educação do aluno.
Lezíria e Médio Tejo	Escola Secundária da Chamusca	A um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente foi entregue um enunciado em formato digital com figuras e imagens de Matemática A (635) em vez de um enunciado adaptado sem figuras nem imagens.	A prova foi anulada. O aluno realizou a prova de exame da 2.ª fase como se da 1.ª se tratasse. Na época dos atletas de alto rendimento o aluno poderia realizar a prova de Matemática A (635) correspondente à 2.ª fase.
Évora	Escola Secundária Gabriel Pereira	Numa sala onde se realizava o exame de Matemática A (635), não foi dado o tempo regulamentar da prova.	Foi decidido dar oportunidade de realizar nova prova aos alunos que declararam querer anular a prova inicial.

Quer no ensino básico quer no ensino secundário, os diretores dos estabelecimentos de ensino anularam provas de exame quando os examinandos tinham na sua posse telemóveis ou qualquer outro meio de comunicação móvel, de acordo com o estipulado nas Normas 02/EB/2011 e 02/ES/2011.

Também se procedeu à anulação de provas de exame de Matemática A (635), Matemática B (735), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835) e Física e Química A (715) quando os alunos utilizaram máquinas de calcular, cujas características técnicas não eram as previstas no Ofício-circular S-DGIDC-DSDC-JNE/2011/310, de 21 de janeiro.

5.2 EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Tendo em conta o estipulado nos n.ºs 33, 34, 35, 36, 37 e 38 do Regulamento dos Exames do Ensino Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 19/2008, de 19 de março, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 7/2011, de 5 de abril, foram analisados, na Presidência do JNE, 1337 processos relativos à concessão de condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais e com impedimentos físicos temporários. Dos processos analisados, 83 foram indeferidos por contrariarem os requisitos determinados no Regulamento dos Exames do Ensino Secundário, sendo a maioria relativa a processos de alunos cujo despiste da dislexia apenas ocorreu já no ensino secundário, contrariando o determinado no ponto 37 do Regulamento dos Exames do Ensino Secundário. No quadro seguinte apresenta-se o número de processos de alunos com NEE, por incapacidade.

	NÚMERO DE PROCESSOS	
	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
Cegos	17	-
Baixa Visão	100	-
Surdos	73	-
Deficientes Auditivos	23	1
Deficientes Motores	109	-
Dislexia	534	68
Situações clínicas	370	14
Impedimento físico temporário	28	-
TOTAL	1254	83

Seis alunos do ensino secundário, impossibilitados de se deslocar às suas respetivas escolas devido a situações clínicas muito graves, foram autorizados pelo Presidente do JNE a realizar os exames nacionais em instituições hospitalares. Nesta situação o serviço de vigilância foi assegurado por docentes e os enunciados das provas foram transportados pelas Forças de Segurança.

Ao abrigo dos pontos 34, 35, 36 e 38 do Regulamento dos Exames do Ensino Secundário foi autorizada a realização de exames a nível de escola por alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	N.º DE EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA REALIZADOS POR				
	Alunos com cegueira	Alunos com baixa visão	Alunos com surdez	Alunos com def. motora	Outras situações clínicas
Alemão (121)	--	1	--	--	--
Biologia e Geologia (421)	--	--	2	1	7
Desenho A (521)	--	1	3	--	1
Física e Química A (325)	--	1	7	2	9
Francês (425)	1	--	--	--	1
Geografia A (825)	3	5	2	8	10
Espanhol (721)	--	--	--	2	1
Espanhol (722)	--	--	--	1	1
Economia A (621)	1	3	--	1	--
Geometria Descritiva A (126)	--	--	11	1	3
História A (226)	3	3	2	7	9
Hist. da Cultura e das Artes (326)	--	--	3	--	2
Inglês (367)	--	--	--	--	1
Literatura Portuguesa (127)	--	--	--	1	5
Matemática Aplic. C. Sociais (327)	1	1	2	5	6
Matemática A (227)	--	1	6	5	5
Matemática B (427)	--	--	6	1	2
Português (527)	3	5	10	11	16
Totais Parciais de E. N. E.	12	21	54	46	79
TOTAL DE EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA			212		

Para os alunos portadores de deficiência visual – cegos e baixa visão - o GAVE produziu as seguintes adaptações às provas de exame nacional do ensino secundário:

- 52 provas transcritas em braille, correspondentes a 9 códigos diferentes e a 18 matrizes de provas de exame transcritas e revistas, para a 1.ª e 2.ª fases;
- 254 provas em formato digital com ou sem imagens e figuras, correspondentes a 16 códigos diferentes, para a 1.ª e 2.ª fases;
- 62 provas ampliadas em suporte de papel, tamanho A3 e A2 com imagens e figuras, correspondentes a 10 códigos diferentes, que substituíram os pedidos efetuados pelos alunos em Arial 16, 20 e 24 (suporte de papel), para a 1.ª e 2.ª fases;
- 52 provas em versão preto e branco (alunos daltónicos), correspondentes a 10 códigos diferentes, para a 1.ª e 2.ª fases;
- 4 provas com texto em coluna à esquerda, correspondente a 2 códigos diferentes - Português (639) e Biologia e Geologia (702) - , para a 1.ª e 2.ª fases.

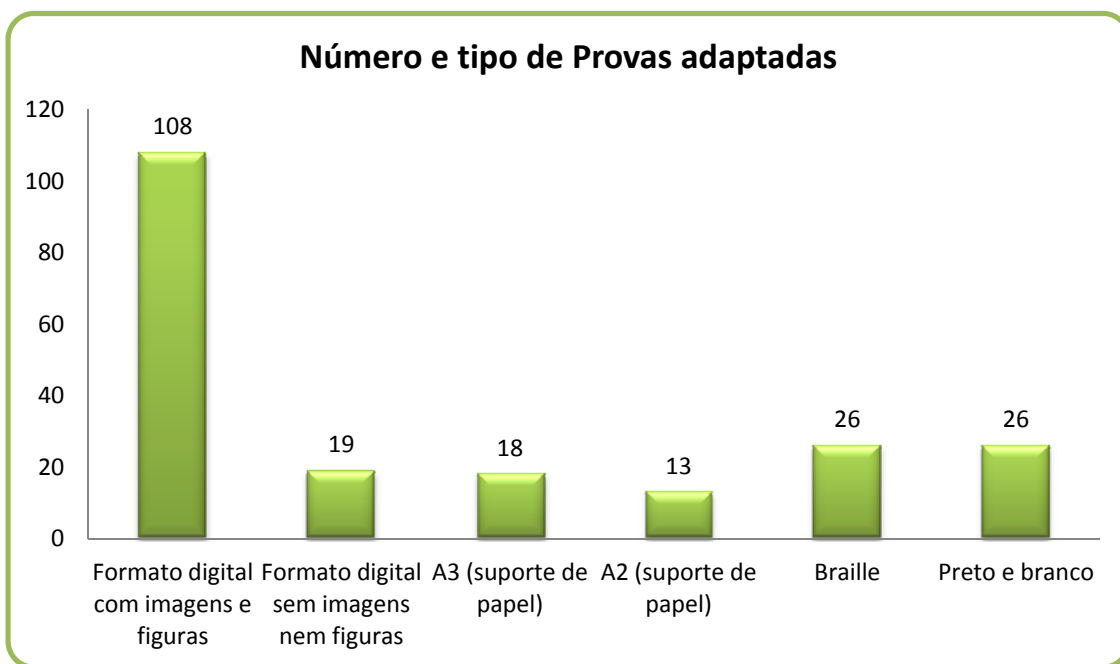
No quadro seguinte apresenta-se o número de exames nacionais do ensino secundário adaptados para alunos com deficiência visual – cegueira e baixa visão, por prova/código e tipo de adaptação.

As provas com maior número de provas adaptadas são as de Português (639) – 54 provas, Física e Química A (715) – 26 provas; Matemática A (635) – 25 provas e Biologia e Geologia (702) – 23 provas. A adaptação com maior número de autorizações foi o formato digital com imagens e figuras, como se pode verificar no quadro seguinte.

Considerando que todas as provas são adaptadas para as duas fases dos exames nacionais do ensino secundário, o total é de **424**, incluindo já as provas com texto em coluna à esquerda.

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	TIPO DE ADAPTAÇÃO DE PROVAS					
	Formato digital com imagens e figuras	Formato digital sem imagens nem figuras	A3 (suporte de papel)	A2 (suporte de papel)	Braille	Preto e branco
Alemão (501)	2	--	--	--	--	--
Biologia e Geologia (702)	14	1	2	2	1	3
Desenho A (706)	3	--	--	--	--	2
Física e Química A (715)	16	2	2	1	2	3
Francês (517)	1	--	1	--	--	--
Geografia A (719)	8	4	1	--	4	5
Espanhol (547)	--	--	1	--	--	--
Economia A (712)	4	3	--	--	1	4
História A (623)	9	1	1	2	3	--
Hist. Cultura das Artes (724)	1	--	--	--	--	2
Inglês (550)	2	--	--	--	1	--
Matemática B (735)	1	--	--	1	--	--
Literatura Portuguesa (734)	1	--	--	--	--	--
MACS (835)	3	1	--	--	2	1
Matemática A (635)	12	3	5	1	3	1
Geometria Descritiva A (708)	2	--	--	1	--	3
Português (639)	29	4	5	5	9	2
TOTAIS PARCIAIS	108	19	18	13	26	26
TOTAL DE PROVAS	210					

Para os alunos com deficiência visual (cegos e com baixa visão), que realizaram provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de Língua Portuguesa e de Matemática e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática do 9.º ano de escolaridade, foram também produzidas provas em formato digital em substituição das provas ampliadas em Arial 16, 24 e 32, anteriormente disponibilizadas, as quais foram requisitadas pelas escolas diretamente à Editorial do Ministério da Educação.



Realizaram a prova de exame nacional do ensino secundário de Português (239) 33 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo. Esta prova é equivalente ao exame nacional de Português (639).

No ensino básico a adoção de qualquer condição especial de exame para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é da responsabilidade do Diretor de cada estabelecimento de ensino, com a anuência expressa do encarregado de educação, desde que os alunos estejam abrangidos por medidas educativas contempladas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e homologadas no respetivo programa educativo individual.

Por despacho do Senhor Ministro da Educação e Ciência foram dispensados da realização dos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, nove alunos do ensino básico portadores de situações clínicas muito graves.

5.3 EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO

O Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, estabelece as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento e regulamenta também a época especial das provas de exames dos ensinos básico e secundário para os alunos praticantes desportivos de alto rendimento.

Assim, os alunos supramencionados ou, quando menores, os seus encarregados de educação, tiveram oportunidade de requerer a época especial de exames para os desportistas de alto rendimento, até ao sétimo dia útil anterior ao início da 1.ª fase de exames – 8 de junho. Os desportistas selecionados para competições desportivas, após o prazo atrás mencionado, excecionalmente, puderam efetuar o seu pedido até 16 de julho.

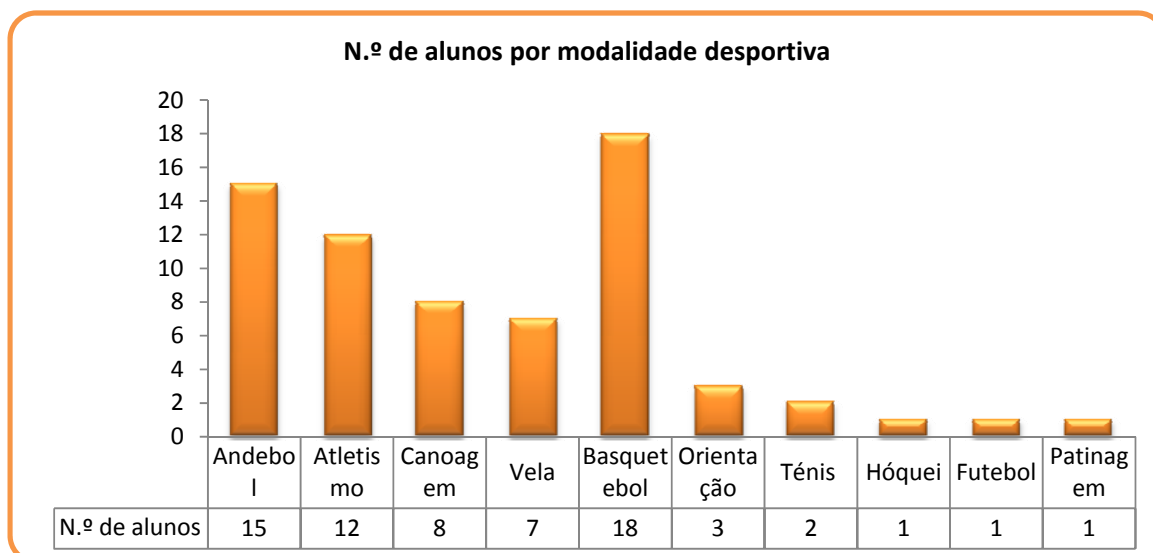
À semelhança dos anos anteriores, também, este ano ocorreram desistências extemporâneas, uma vez que o prazo estipulado para os examinandos efetuarem o pedido de anulação dos exames da época especial não foi cumprido por alguns requerentes. De igual modo, alguns atletas faltaram aos exames e não comunicaram ao JNE. Situação lamentável, tendo em conta os custos despendidos com a elaboração e operacionalização destas provas de exames nacionais.

Deste modo, em 2011, a época especial das provas de exame do 9.º ano do ensino básico de Língua Portuguesa e de Matemática decorreu, respetivamente, nos dias 28 e 29 de julho. No ensino secundário a época especial de exames realizou-se entre 3 e 11 de agosto, com uma única fase. Na época especial de exames do ensino secundário foram organizados e constituídos 68 processos. Encomendaram-se treze provas de exame ao GAVE, sendo duas para o ensino básico e as restantes para o ensino secundário.

ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO

N.º PROCESSOS	N.º DISCIPLINAS	N.º ESCOLAS	N.º AGRUPAMENTOS DE EXAMES
68	13	13	9

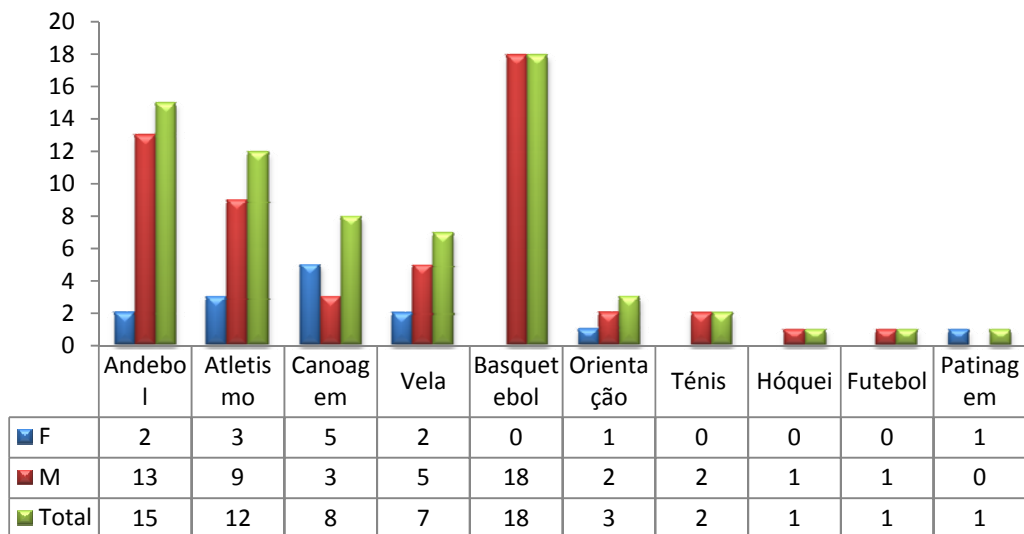
No gráfico seguinte mostra-se o número de alunos que requereram a época especial para alunos desportistas de alto rendimento em 2011, por cada modalidade desportiva. Verifica-se no gráfico que os desportistas das modalidades de basquetebol, andebol, atletismo, canoagem e vela foram os que mais solicitaram a época especial de exames. Por outro lado, nas modalidades de futebol e hóquei apenas um aluno solicitou o acesso à época especial, apesar de se tratar de jogos coletivos.



Alguns desportistas da modalidade de canoagem solicitaram alteração do local de realização dos exames, da escola de origem para a escola perto da zona de preparação desportiva, com a finalidade de poderem efetuar as respetivas provas nas datas do calendário geral de exames.

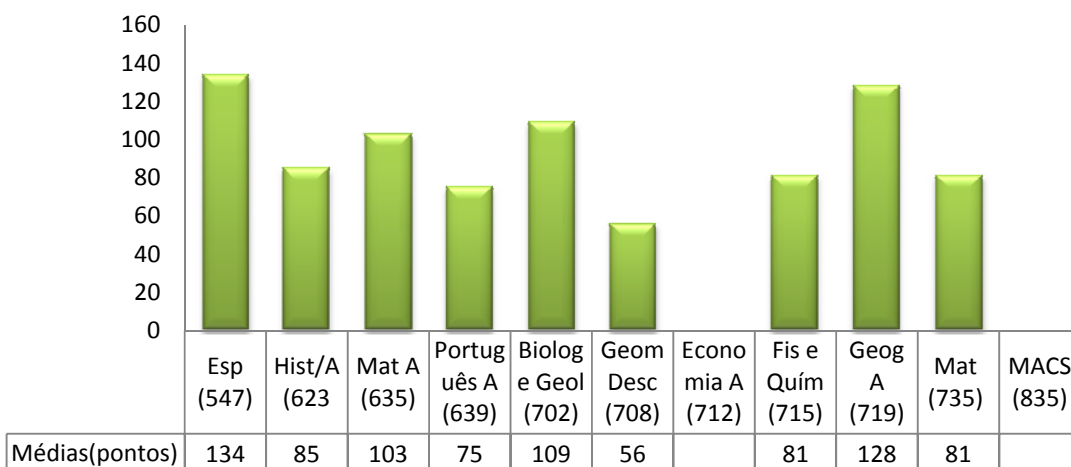
No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de alunos atletas de alto rendimento, por género e por modalidade desportiva. Como se pode apurar, candidataram-se à realização de provas na época destinada a este tipo de alunos 54 do género masculino e 14 do género feminino, num total de 68 alunos.

Alunos atletas de alto rendimento, por género e modalidade desportiva

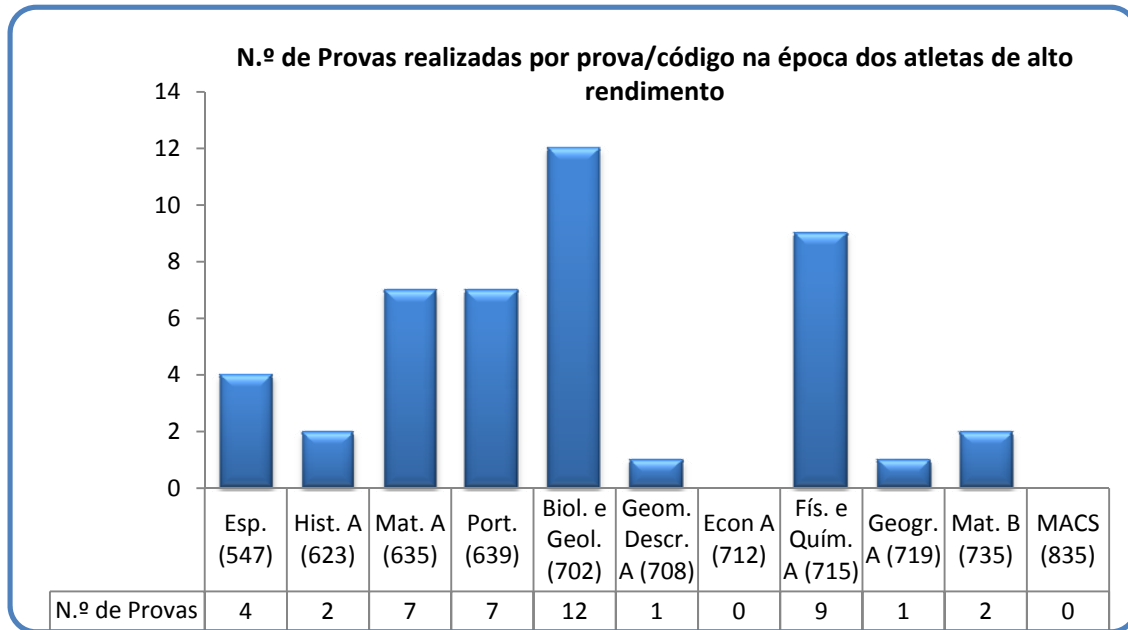


Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo três o número máximo de provas possibilitadas por cada examinando. No gráfico seguinte apresentam-se as médias das classificações obtidas por estes alunos na época especial, nas provas/código realizadas. Verifica-se no gráfico que a média das classificações das disciplinas de Espanhol (547), Matemática A (635), Biologia e Geologia (702) e Geografia A (719) foram superiores a 95 pontos.

Classificações médias nas provas/código da época dos atletas de alto rendimento



O número de provas realizadas por cada prova/código na época especial é referido no gráfico seguinte:



Do mesmo modo se verifica que alguns alunos desportistas de alto rendimento faltaram à época especial porque conseguiram conciliar as práticas desportivas com as datas dos exames estipuladas no calendário geral de exames, época normal.

5.4 ESTATÍSTICAS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

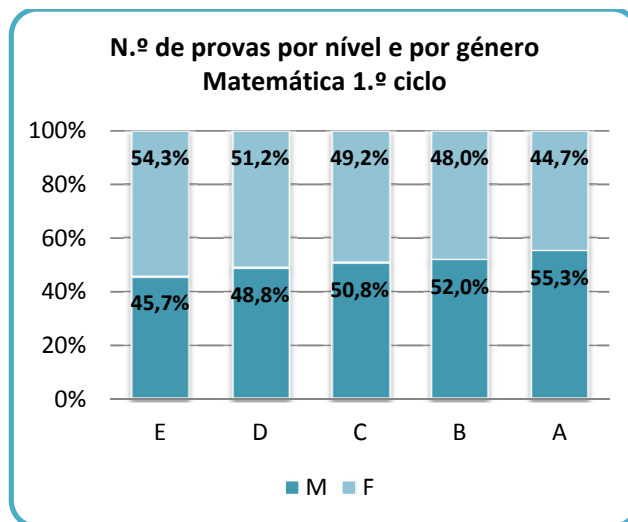
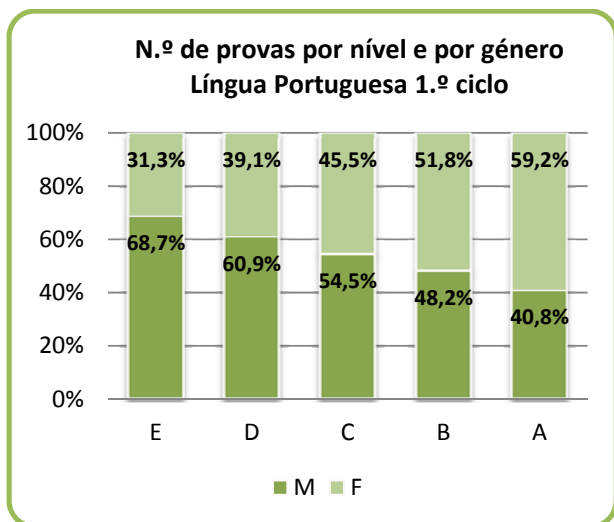
1.º CICLO

No que diz respeito às provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresentamos o número de provas por nível de desempenho para as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática. No que diz respeito tanto à prova de Língua Portuguesa como à de Matemática é de referir que, e tendo em conta os últimos quatro anos, em 2011 o número de provas com nível B é superior ao número de provas com nível C.

1.º Ciclo - Resultados das provas de aferição por níveis globais de desempenho em língua portuguesa e matemática no 1.º Ciclo, no Continente e Região Autónoma da Madeira (2008 a 2011)

		2008		2009		2010		2011	
Língua Portuguesa	A	6354	6%	7721	7%	12938	11%	8789	8%
	B	37697	33%	39554	35%	37550	33%	48701	45%
	C	57207	51%	54596	48%	54378	47%	35321	33%
	D	11066	10%	10384	9%	9151	8%	13669	13%
	E	920	1%	638	1%	483	0%	565	1%
Total Nacional	113244		112893		114500		107045		
Matemática	A	17529	16%	18135	16%	20566	18%	16857	16%
	B	38950	35%	33711	30%	33747	30%	39024	37%
	C	46031	41%	47505	42%	47211	41%	29190	27%
	D	9542	8%	12202	11%	12106	11%	20248	19%
	E	844	1%	1224	1%	613	1%	1588	1%
Total Nacional	112896		112777		114243		106907		

Relativamente à análise de resultados por género, e como se pode observar nos gráficos seguintes, no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa, verifica-se um maior número de provas nos níveis A ou B para o género feminino. Na prova de Matemática podemos verificar o inverso, ou seja, um maior número de provas nos níveis A ou B para o género masculino.



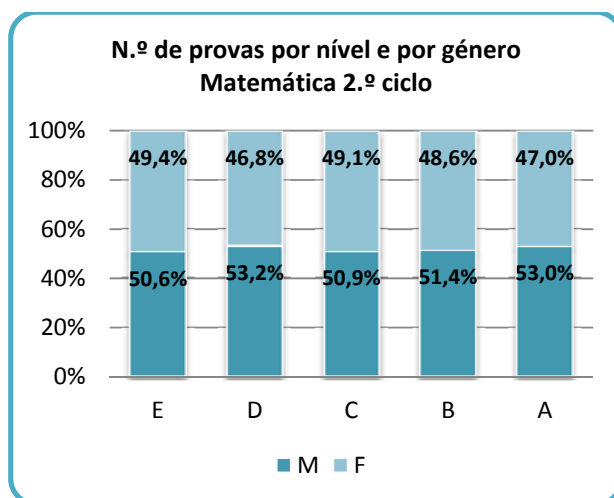
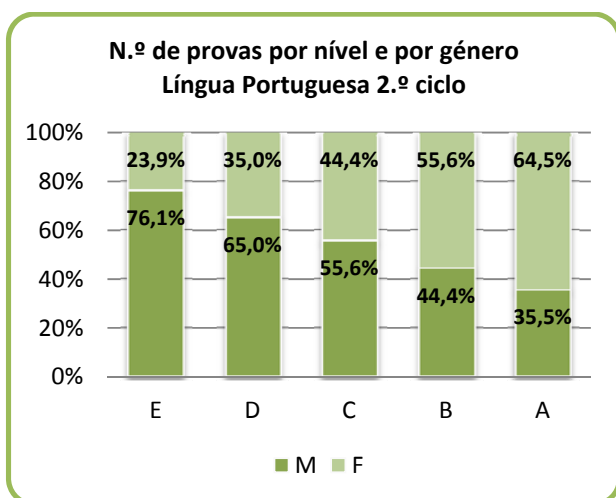
2.º CICLO

No que diz respeito às provas de aferição do 2.º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresentamos o número de provas por nível de desempenho para as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática. Observa-se que os resultados em 2011 são muito similares aos dos últimos 3 anos, verificando-se um maior número de provas com nível C do que com nível B.

2.º Ciclo - Resultados das provas de aferição por níveis globais de desempenho em língua portuguesa e matemática no 2.º Ciclo, no Continente e Região Autónoma da Madeira (2008 a 2011)

		2008		2009		2010		2011	
Língua Portuguesa	A	5325	5%	9045	8%	4572	4%	6504	6%
	B	39347	35%	32416	29%	30327	26%	43682	41%
	C	62634	55%	60169	53%	67294	59%	46568	44%
	D	7118	6%	12353	11%	12627	11%	19365	18%
	E	481	0%	1079	1%	789	1%	511	0%
	Total Nacional	114905		115062		115609		116630	
Matemática	A	10302	9%	8297	7%	9775	9%	8180	8%
	B	27574	24%	23282	21%	23959	21%	29876	28%
	C	55713	49%	58854	52%	54911	48%	35983	34%
	D	18750	17%	22505	20%	24989	22%	38546	36%
	E	2025	2%	1928	2%	1483	1%	3795	4%
	Total Nacional	114364		114866		115117		116380	

Relativamente aos resultados por género, e no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa do 2.º ciclo, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis A e B para o género feminino. Pelo contrário, para a prova de Matemática podemos verificar um certo equilíbrio entre géneros, mas com alguma tendência para um melhor resultado do género masculino.



Nos quadros seguintes apresentam-se os dados relativos ao número de provas por nível de desempenho, por género e por NUTS III, para as provas de Língua Portuguesa e Matemática. Nos últimos quadros desta secção apresentam-se os resultados referentes ao número de provas por nível de desempenho, por natureza institucional do estabelecimento de ensino, nos últimos quatro anos.

Resultados das provas de aferição do 1.º CEB, n.º de provas segundo o nível de desempenho, por NUTS III (2011)

1.º Ciclo	Língua Portuguesa										Matemática										
	A		B		C		D		E		A		B		C		D		E		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Região (NUTS III)																					
Minho-Lima	78	123	540	603	401	296	145	97	6	2	244	202	457	443	301	294	150	167	10	9	
Cávado	197	273	1123	1183	787	617	290	204	13	7	472	352	965	908	607	621	343	358	24	29	
Ave	156	261	1075	1195	919	723	323	217	14	3	461	437	1003	917	637	629	376	387	17	18	
Grande Porto	575	776	3629	3689	2433	2021	928	604	35	18	1582	1306	2938	2644	1847	1809	1141	1225	95	97	
Tâmega	226	304	1372	1612	1102	946	489	295	13	8	609	578	1213	1220	836	795	513	524	32	44	
Entre Douro e Vouga	121	177	689	726	443	397	187	102	4	0	306	242	593	549	312	363	217	221	12	14	
Douro	77	92	435	469	345	300	140	122	15	6	199	131	339	374	285	248	171	209	17	20	
Alto Trás-os-Montes	45	86	360	382	291	270	120	69	6	0	166	132	303	308	226	223	119	135	7	10	
Baixo Vouga	141	182	807	895	727	614	282	217	21	7	336	255	748	681	535	515	328	419	31	34	
Baixo Mondego	173	214	818	825	539	409	191	111	7	2	377	264	678	637	427	403	236	235	11	10	
Pinhal Litoral	87	122	584	675	544	379	168	93	5	2	246	212	561	526	399	339	172	188	4	8	
Pinhal Interior Norte	26	60	248	266	221	187	93	49	2	0	74	53	240	228	182	176	102	116	3	6	
Dão-Lafões	118	152	594	646	455	356	163	98	4	2	237	224	534	487	371	324	178	197	11	15	
Pinhal Interior Sul	7	10	67	86	41	52	24	15	1	0	17	17	52	51	35	58	35	35	1	1	
Serra da Estrela	13	18	80	74	55	51	23	18	1	0	31	21	77	79	42	41	21	17	1	1	
Beira Interior Norte	38	60	196	196	137	109	75	37	4	0	86	72	176	144	106	107	79	69	5	6	
Beira Interior Sul	13	20	123	134	91	70	40	23	0	1	69	68	108	98	94	66	36	51	2	1	
Cova da Beira	34	43	149	167	133	97	53	27	3	0	70	42	137	134	98	95	60	57	5	6	
Oeste	105	165	826	849	761	614	280	177	9	1	288	215	732	624	574	555	362	381	22	21	
Grande Lisboa	752	1076	4602	4947	3795	3382	1940	1249	124	75	1855	1434	3894	3694	2925	2935	2336	2373	195	261	
Península de Setúbal	192	351	1770	1936	1699	1417	763	513	26	9	534	439	1561	1339	1323	1308	957	1036	77	79	
Médio Tejo	58	85	470	516	421	321	163	85	5	3	170	125	428	392	317	287	194	187	10	16	
Alto Alentejo	26	30	182	213	209	185	101	79	4	2	52	34	163	138	152	169	139	144	10	16	
Lezíria do Tejo	61	77	514	547	525	446	268	163	11	6	141	113	488	395	403	379	323	315	22	32	
Alentejo Litoral	15	33	149	192	161	143	94	51	2	0	41	36	127	144	148	137	98	99	5	3	
Alentejo Central	49	66	279	305	293	249	151	97	10	7	89	53	251	220	240	238	182	185	20	24	
Baixo Alentejo	20	39	207	222	225	167	131	82	9	3	58	53	180	160	187	135	156	144	10	13	
Algarve	90	134	890	911	890	764	490	314	34	13	242	171	737	626	780	673	578	602	54	55	
Madeira	92	175	705	757	611	485	214	132	0	0	275	249	612	569	454	425	274	296	13	13	

Total Nacional	3585	5204	23483	25218	19254	16067	8329	5340	388	177	9327	7530	20295	18729	14843	14347	9876	10372	726	862
-----------------------	------	------	-------	-------	-------	-------	------	------	-----	-----	------	------	-------	-------	-------	-------	------	-------	-----	-----

Resultados das provas de aferição do 2.º CEB, n.º de provas segundo o nível de desempenho, por NUTS III (2011)

2.º Ciclo	Língua Portuguesa										Matemática										
	A		B		C		D		E		A		B		C		D		E		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Região (NUTS III)																					
Minho-Lima	69	112	442	526	538	411	269	129	2	1	107	93	362	330	415	383	401	341	35	36	
Cávado	139	234	966	1196	1092	914	483	240	16	6	259	227	741	753	853	855	789	692	53	53	
Ave	78	188	887	1118	1251	956	558	262	10	3	188	169	744	748	918	812	883	755	48	39	
Grande Porto	410	718	3054	3640	3340	2639	1504	863	37	8	671	632	2257	2118	2409	2342	2707	2476	263	252	
Tâmega	119	237	1072	1430	1666	1286	977	461	31	6	201	201	793	760	1238	1104	1447	1211	175	137	
Entre Douro e Vouga	71	133	547	735	741	545	309	160	2	2	130	111	431	419	550	554	522	444	37	39	
Douro	43	86	361	428	416	373	231	134	5	0	75	74	276	216	323	325	348	366	37	39	
Alto Trás-os-Montes	48	73	334	364	405	258	224	126	9	3	65	42	235	205	268	247	415	284	36	45	
Baixo Vouga	88	186	752	949	915	691	335	172	8	4	174	150	576	563	668	689	641	556	41	39	
Baixo Mondego	94	204	763	886	731	557	251	138	2	4	200	207	565	554	527	563	512	438	33	29	
Pinhal Litoral	66	112	518	729	703	496	257	106	5	0	141	130	479	490	516	465	395	345	19	12	
Pinhal Interior Norte	9	30	186	226	318	254	184	71	3	0	33	33	160	127	242	229	257	194	18	7	
Dão-Lafões	88	167	555	718	627	490	181	96	2	1	157	147	469	460	468	503	337	332	21	23	
Pinhal Interior Sul	8	9	63	76	76	60	40	19	0	0	12	10	48	43	58	47	60	57	9	7	
Serra da Estrela	11	11	66	90	75	73	42	21	1	0	11	3	54	62	71	68	52	56	4	5	
Beira Interior Norte	21	33	161	211	208	169	91	39	1	1	30	36	145	141	160	147	140	117	8	11	
Beira Interior Sul	12	12	71	113	128	91	54	29	2	0	25	17	88	78	101	109	107	80	14	8	
Cova da Beira	16	31	132	169	203	136	76	44	3	0	29	24	126	114	143	136	127	101	6	6	
Oeste	83	159	867	1058	1084	820	400	193	11	1	183	179	687	609	803	786	725	609	50	40	
Grande Lisboa	443	763	3721	4467	4836	4026	2678	1588	130	42	886	729	3013	2790	3286	3117	4064	3677	513	503	
Península de Setúbal	125	220	1300	1730	2174	1795	1063	612	39	20	199	179	916	847	1416	1384	1946	1746	197	208	
Médio Tejo	47	96	417	508	549	477	236	122	4	3	94	78	350	339	367	390	418	368	23	29	
Alto Alentejo	18	27	161	230	231	217	131	87	2	0	28	13	136	141	143	170	219	200	14	32	
Lezíria do Tejo	34	71	414	551	654	507	313	163	6	1	88	85	336	314	460	420	491	430	34	35	
Alentejo Litoral	9	21	131	168	230	199	137	60	1	3	26	25	129	101	154	154	186	159	11	11	
Alentejo Central	35	47	256	327	376	300	206	124	8	0	73	38	213	203	259	261	309	273	26	24	
Baixo Alentejo	17	19	133	228	302	215	170	88	3	1	30	22	139	133	190	193	238	184	29	13	
Algarve	61	103	581	841	1136	1034	673	358	32	9	127	107	513	521	783	721	947	885	96	96	
Madeira	45	95	469	590	881	693	508	279	14	3	91	86	371	345	541	479	834	653	71	96	

Total Nacional	2307	4197	19380	24302	25886	20682	12581	6784	389	122	4333	3847	15352	14524	18330	17653	20517	18029	1921	1874
-----------------------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------	------	-----	-----	------	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------	------

Provas de Aferição 2008 a 2011 - Número e percentagens de provas por Nível de desempenho e por Natureza institucional do estabelecimento de Ensino

Provas de Aferição - 2008												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1.º ciclo)	PRI	1407	12%	5746	48%	4325	36%	417	3%	27	0,2%	11922
	PUB	4955	5%	32022	32%	53021	52%	10689	11%	893	0,9%	101580
42 - Matemática (1.º ciclo)	PRI	3435	29%	5029	42%	3084	26%	331	3%	30	0,3%	11909
	PUB	14105	14%	33994	34%	43083	43%	9247	9%	815	0,8%	101244
61 - Língua Portuguesa (2.ºciclo)	PRI	1278	9%	6667	46%	5912	41%	456	3%	33	0,2%	14346
	PUB	4030	4%	32748	33%	56837	56%	6671	7%	448	0,4%	100734
62 - Matemática (2.º ciclo)	PRI	2574	18%	4940	35%	5609	39%	1083	8%	97	0,7%	14303
	PUB	7734	8%	22685	23%	50223	50%	17689	18%	1929	1,9%	100260

Provas de Aferição - 2009												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1.º ciclo)	PRI	1943	16%	6036	50%	3716	31%	358	3%	17	0,1%	12070
	PUB	5787	6%	33600	33%	51036	50%	10063	10%	623	0,6%	101109
42 - Matemática (1.º ciclo)	PRI	3805	32%	4515	37%	3293	27%	415	3%	20	0,2%	12048
	PUB	14344	14%	29270	29%	44373	44%	11825	12%	1204	1,2%	101016
61 - Língua Portuguesa (2.ºciclo)	PRI	2380	16%	5873	40%	5642	39%	614	4%	30	0,2%	14539
	PUB	6689	7%	26652	26%	54721	54%	11771	12%	1050	1,0%	100883
62 - Matemática (2.º ciclo)	PRI	2373	16%	4678	32%	6231	43%	1183	8%	67	0,5%	14532
	PUB	5950	6%	18684	19%	52821	52%	21372	21%	1867	1,9%	100694

Provas de Aferição - 2010												
Prova	PubPriv	A	B	C	D	E	Total					
41 - Língua Portuguesa (1.º ciclo)	PRI	2931	24%	5293	43%	3822	31%	302	2%	11	0,1%	12359
	PUB	10025	10%	32359	32%	50762	50%	8887	9%	474	0,5%	102507
42 - Matemática (1.º ciclo)	PRI	4380	35%	4436	36%	3172	26%	345	3%	14	0,1%	12347
	PUB	16212	16%	29393	29%	44256	43%	11803	12%	599	0,6%	102263
61 - Língua Portuguesa (2.º ciclo)	PRI	1251	17%	5830	42%	6978	38%	704	3%	26	0,2%	7319
	PUB	3336	3%	24591	24%	60560	60%	11963	12%	765	0,8%	101215
62 - Matemática (2.º ciclo)	PRI	2703	18%	4726	32%	5930	40%	1343	9%	49	0,3%	14751
	PUB	7101	7%	19331	19%	49187	49%	23702	24%	1436	1,4%	100757

Provas de Aferição - 2011												
Prova	PubPriv	A	B	C	D	E	Total					
41 - Língua Portuguesa (1.º ciclo)	PRI	2111	17%	7246	58%	2585	21%	499	4%	12	0,1%	12453
	PUB	6695	7%	41604	44%	32882	35%	13229	14%	553	0,6%	94963
42 - Matemática (1.º ciclo)	PRI	3881	31%	5452	44%	2286	18%	791	6%	39	0,3%	12449
	PUB	13000	14%	33664	35%	27053	29%	19585	21%	1554	1,6%	94856
61 - Língua Portuguesa (2.º ciclo)	PRI	1752	11%	8055	52%	4595	29%	1193	8%	21	0,1%	15616
	PUB	4761	5%	35762	35%	42160	42%	18243	18%	491	0,5%	101417
62 - Matemática (2.º ciclo)	PRI	2411	15%	5993	38%	4400	28%	2655	17%	174	1,1%	15633
	PUB	5784	6%	23989	24%	31733	31%	36011	36%	3632	3,6%	101149

5.5 RESULTADOS POR DISCIPLINA – EXAMES NACIONAIS

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os dados estatísticos referentes aos exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de no exame de Matemática (23) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3. Por outro lado, no que diz respeito ao exame de Língua Portuguesa (22), verifica-se que a percentagem de alunos com classificações de nível 2 é superior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3.

3.º Ciclo - Resultados dos exames nacionais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível global de desempenho em língua portuguesa e matemática, no Continente e Região Autónoma da Madeira (2008 a 2011)

		2008		2009		2010		2011	
Língua Portuguesa	5	3876	3%	1814	2%	2146	2%	1418	1%
	4	30063	27%	18378	16%	18814	16%	13541	13%
	3	44351	39%	41198	36%	40901	36%	35185	33%
	2	15464	14%	25494	23%	25703	22%	37670	35%
	1	302	0%	653	1%	526	0%	1012	1%
Total Nacional	94056		87537		88090		88826		
Matemática	5	7812	7%	6381	6%	4832	4%	2874	3%
	4	20183	18%	22085	20%	16816	15%	13536	13%
	3	24053	21%	27848	25%	23829	21%	20915	20%
	2	39344	35%	28295	25%	34820	30%	36018	34%
	1	3107	3%	3516	3%	8506	7%	16241	15%
Total Nacional	94499		88125		88803		89584		

No quadro seguinte mostram-se os resultados gerais dos exames do 3.º ciclo. As médias das classificações das provas de Língua Portuguesa (21) e de Matemática (22), em 2011, mostram um decréscimo significativo, sendo que a média de Matemática é inferior a 50%. Os exames de Português Língua Não Materna (PLNM), iniciação (28) e intermédio (29), mostram-nos médias das classificações mais elevadas, comparativamente à média da classificação do exame de Língua Portuguesa (22), sendo de salientar, no entanto, que o número de exames de PLNM é muito reduzido, conforme se pode observar no quadro seguinte.

3.º ciclo - Número de exames realizados (*N*) e média das classificações de exame (*X*), por disciplina, (série cronológica 2008/2011)

Prova/Código	2011		2010		2009		2008	
	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
Língua Portuguesa - 22	89366	51	88090	56	87537	56	94056	62
Matemática - 23	90158	43	88803	50	88125	57	94499	54
Língua Portuguesa não Materna (ini.) - 28	332	64	320	62	250	67	184	81
Língua Portuguesa não Materna (int.) - 29	542	66	591	66	475	67	407	81

Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados dos exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico discriminados por regiões (NUTS III), nomeadamente o número de provas realizadas e a média das classificações.

3.º ciclo - Número de exames realizados (N) e média das classificações de exame (X), por NUTS III (série cronológica 2008/2011)																
<i>Prova/Código</i>	Língua Portuguesa - 22								Matemática - 23							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
<i>NUTS III</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
1. Minho-Lima	2025	51	1972	57	2088	56	2134	63	2029	47	1985	53	2094	58	2138	57
2. Cávado	4171	51	4214	57	4433	56	4611	61	4186	47	4220	53	4436	59	4617	55
3. Ave	5286	50	5107	56	5426	55	5559	59	5301	44	5104	50	5432	57	5559	52
4. Grande Porto	11416	53	11307	58	11396	57	12063	63	11440	44	11316	51	11414	57	12056	55
5. Tâmega	5829	47	6027	52	6087	53	6460	59	5826	38	6032	45	6091	52	6463	49
6. Entre Douro e Vouga	2718	53	2609	58	2533	56	2854	63	2724	46	2610	52	2537	58	2856	55
7. Douro	1807	48	1941	53	1900	52	1989	60	1809	40	1940	47	1900	52	1987	51
8. Alto Trás-os-Montes	1596	49	1592	54	1640	54	1757	59	1599	42	1589	47	1639	54	1757	53
9. Baixo Vouga	3464	52	3314	58	3473	56	3609	62	3485	47	3327	54	3482	60	3619	57
10. Baixo Mondego	2679	54	2777	60	2740	59	2851	66	2688	50	2781	56	2747	62	2862	62
11. Pinhal Litoral	2354	53	2352	57	2326	57	2507	64	2375	47	2365	55	2336	61	2520	59
12. Pinhal Interior Norte	991	51	950	56	1038	52	1108	60	990	42	950	49	1038	55	1110	52
13. Dão-Lafões	2356	53	2354	58	2481	56	2612	63	2365	48	2357	55	2485	61	2609	58
14. Pinhal Interior Sul	327	49	295	55	343	54	329	61	331	44	295	51	345	58	331	49
15. Serra da Estrela	304	47	356	56	335	54	330	60	305	44	356	51	338	58	330	55
16. Beira Interior Norte	761	49	758	56	831	56	885	61	762	45	759	54	830	59	886	56
17. Beira Interior Sul	529	52	478	56	506	55	576	63	529	45	479	53	504	57	575	55
18. Cova da Beira	700	53	663	56	685	56	743	63	699	44	663	50	684	57	746	53
19. Oeste	3003	51	3035	56	3135	56	3224	63	3020	45	3055	50	3136	59	3242	55
20. Médio Tejo	1928	51	1936	57	2000	56	2042	64	1933	46	1945	52	2009	61	2043	56
21. Grande Lisboa	16720	53	16289	57	16203	57	16936	64	17073	44	16614	50	16474	57	17136	56
22. Península de Setúbal	6393	48	6208	55	6088	54	6344	62	6522	38	6330	45	6186	54	6439	51
23. Alentejo Litoral	685	46	675	53	684	54	755	61	693	36	681	47	683	55	759	53
24. Alto Alentejo	873	48	925	53	932	53	1010	59	867	37	932	43	937	49	1012	48
25. Alentejo Central	1350	50	1271	55	1253	55	1356	64	1361	39	1275	45	1251	56	1359	52
26. Baixo Alentejo	874	49	833	53	885	55	907	61	875	41	835	47	883	54	908	53
27. Lezíria do Tejo	1874	50	1767	57	1819	56	1879	62	1890	43	1784	50	1836	57	1887	55
28. Algarve	3415	48	3462	53	3362	52	3698	60	3495	41	3565	47	3443	54	3760	51
R. A. Madeira	2565	47	2658	53	2642	54	2943	61	2575	37	2686	45	2658	51	2946	48
Esc. Port. Estrangeiro	373	50	324	55	356	54	326	64	411	44	376	49	356	62	326	60
Portugal	89366	51	88449	56	89620	56	94397	62	90158	43	89206	50	90184	57	94838	54

3.º ciclo - Número de exames realizados (N) e média das classificações de exame (X), por NUTS III (série cronológica 2008/2011)																
<i>Prova/Código</i>	Port. Língua Não Materna (ini.) - 28								Port. Língua Não Materna (int.) - 29							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
<i>NUTS III</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
1. Minho-Lima	2	60	4	55					5	78	10	79	10	71	7	84
2. Cávado	7	70	4	61	3	81			9	80	7	61	6	64	6	81
3. Ave	9	59	4	53	3	60	4	68	7	75	5	66	12	67	3	88
4. Grande Porto	10	70	13	60	10	58	6	82	32	66	22	68	23	69	16	87
5. Tâmega	1	20	1	52	1	64	3	88	5	66	6	74	9	80	5	89
6. Entre Douro e Vouga	1	76			1	68			6	57	4	67	3	50	4	82
7. Douro	2	61	1	50	4	57			2	58	2	69	1	45		
8. Alto Trás-os-Montes	1	90			1	62	1	95	5	77	3	63	2	65		
9. Baixo Vouga	8	66	9	57	3	73	5	85	11	67	9	70	9	58	11	82
10. Baixo Mondego	4	45			3	64	1	31	9	69	5	57	7	67	7	84
11. Pinhal Litoral	7	41	3	45	5	60	4	84	15	71	13	68	6	72	10	85
12. Pinhal Interior Norte							2	90			3	71	4	71	1	85
13. Dão-Lafões	4	76	4	67	2	70	2	72	5	76	2	79	7	76	5	79
14. Pinhal Interior Sul	1	83					1	81	2	80			2	63	2	81
15. Serra da Estrela	1	18			3	83			1	51			1	66		
16. Beira Interior Norte	2	59	1	56							1	57	2	74	1	90
17. Beira Interior Sul	1	70									1	68				
18. Cova da Beira							1	86			3	69			1	79
19. Oeste	9	62	8	59	5	64	7	87	9	70	11	76	5	70	16	88
20. Médio Tejo	2	39	4	67	5	63	1	87	4	82	6	62	3	56	2	88
21. Grande Lisboa	160	65	167	62	127	67	75	80	203	67	219	65	196	64	165	81
22. Península de Setúbal	43	64	42	64	33	69	34	81	92	63	88	66	81	66	72	78
23. Alentejo Litoral	5	62	3	69			2	87	3	71	3	60	4	68	4	88
24. Alto Alentejo	2	76	8	61	2	70	1	75	1	43	1	72	2	67	1	90
25. Alentejo Central	1	60							5	81	5	74	3	70	3	92
26. Baixo Alentejo	2	62	1	59	1	71	1	88	3	80	1	83			4	79
27. Lezíria do Tejo	7	69	6	67	4	68	5	92	7	75	12	68	14	66	7	82
28. Algarve	32	64	29	66	31	67	28	83	58	66	78	69	47	73	48	81
R. A. Madeira	4	73	8	69	3	67			10	71	19	73	16	73	6	82
Esc. Port. Estrangeiro	4	86							33	51	52	52				
Portugal	332	64	320	62	250	67	184	81	542	66	591	66	475	67	407	81

ENSINO SECUNDÁRIO

Na próxima tabela apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações de exames para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, nos últimos quatro anos e para as duas fases de exame.

Da análise dos dados, salienta-se o facto de algumas disciplinas apresentarem médias das classificações de exame mais baixas em 2011, nomeadamente, Português (639), Matemática A (635), História A (623) e Economia A (712). Por outro lado, as disciplinas da área das ciências, nomeadamente, Biologia e Geologia (702), Física e Química A (715), Geografia A (719), Geometria Descritiva A (708) e MACS (835) apresentam médias mais altas no presente ano letivo. Destes resultados, sobressaem os números relativos às provas de Biologia e Geologia (702), Física e Química A (715) e Geometria Descritiva A (708), com médias nacionais positivas.

Noutro âmbito, é interessante notar um aumento sustentado do número de provas realizadas na disciplina de Espanhol (547), nível de iniciação (bienal), que em 2008 era praticamente residual.

As duas provas/código de Português Língua Não Materna (PLNM) têm vindo a apresentar um ligeiro aumento no número de provas realizadas, continuando, embora, a ser muito baixo.

Comparando os resultados da 2.ª fase dos exames nacionais com os resultados dos dois anos anteriores, para a mesma fase, observa-se uma certa consistência no comportamento das médias das classificações de algumas disciplinas. Por exemplo, as disciplinas de Matemática A (635), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835), Física e Química A (715) e Geometria Descritiva A (708) têm tido nos últimos anos médias negativas, enquanto que as disciplinas de Geografia A (719), Desenho A (706) e Economia A (712) têm mantido as suas médias acima dos 100 pontos.

A disciplina de Biologia e Geologia (702) manteve a sua média em terrenos positivos. Das disciplinas com maior número de examinandos é a disciplina de História A (623) a que apresenta uma maior flutuação, tendo em conta os dois anos anteriores, apresentando uma média de 89 pontos.

Quanto à disciplina de Português (639) verifica-se uma diferença assinalável nas médias das classificações entre os alunos internos e autopropostos.

No 2.º quadro desta secção apresentam-se os resultados relativos aos exames nacionais do ensino secundário de 2011, designadamente, o número de provas realizadas (N), a média das classificações de exame (X), o desvio padrão (σ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames.

Entre as provas/código com maior número de provas realizadas, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados são as correspondentes às disciplinas de Matemática A (635) e Geometria Descritiva A (708), pois são as que apresentam um maior coeficiente de variação, respetivamente, 58% e 61%. É de notar que na 2.ª fase estas provas/código apresentam um comportamento idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Provas Realizadas e Média das Classificações de Exame (série cronológica 2008/2011) - Exames Nacionais do Ensino Secundário 1.ª e 2.ª FASE

Código	Prova	1.ª FASE								2.ª FASE							
		N.º Provas realizadas				Média das classificações				N.º Provas realizadas				Média das classificações			
		2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008
239	Português	26	33	40	27	139	105	100	126	2	4	8	6	140	63	74	124
501	Alemão (ini. bienal)	622	805	1051	524	107	132	110	132	148	99	236	77	71	105	112	121
517	Francês (cont. bienal)	1470	1743	1457	267	118	115	131	125	265	323	189	88	114	104	114	124
547	Espanhol (ini. bienal)	2738	2459	1908	427	130	145	165	152	715	426	210	71	132	142	161	152
550	Inglês (cont. bienal)	2542	2128	1244	1043	138	138	134	132	1604	1170	740	616	118	145	135	138
623	História A	13461	13095	12106	10504	101	115	115	105	5236	3725	3254	4090	89	116	111	88
635	Matemática A	39761	37909	38117	38041	92	108	100	125	26214	20016	21120	16454	80	84	88	89
639	Português	68481	66681	64680	61086	89	101	111	97	32441	24459	19229	25555	92	92	89	114
702	Biologia e Geologia	38520	38835	38268	39781	107	97	95	105	24551	25277	25019	24209	111	101	88	114
706	Desenho A	5752	5650	5500	4998	117	123	125	110	2211	1684	1482	2116	118	118	126	110
708	Geometria Descritiva A	8513	8806	9461	6957	91	82	98	98	4806	5048	4798	3460	85	95	75	71
712	Economia A	9501	9874	11447	10524	106	120	123	117	4749	4145	4172	4083	113	109	114	121
715	Física e Química A	37796	35715	36430	33346	99	81	84	93	28731	32410	30709	27103	92	90	80	93
719	Geografia A	17111	17340	18234	15998	110	108	111	112	4870	4981	4650	3812	109	106	111	100
723	História B	723	775	650	354	118	120	109	95	178	185	305	194	109	103	106	85
724	História da Cult. Artes	3371	3830	4670	2200	90	103	101	93	1537	1352	1781	1307	92	109	99	90
732	Latim A	129	176	289	272	105	109	98	99	31	41	72	69	78	89	82	86
734	Literatura Portuguesa	1993	2101	1923	533	90	100	129	108	759	617	240	116	71	103	93	103
735	Matemática B	6393	6604	6965	6841	89	87	104	114	3904	4048	3550	3203	74	80	84	91
739	Português - LNM - Ini	24	13	12	9	147	105	136	168	4	1	1	5	135	122	184	176
801	Alemão (cont. bienal)	33	29	-	-	161	168	-	-	11	10	-	-	172	175	-	-
835	MACS	8042	8823	10395	8778	105	95	108	96	2550	3144	2815	2892	72	122	72	62
839	Português - LNM - Int	187	109	85	49	149	146	142	166	14	9	12	4	127	135	159	177
847	Espanhol (cont. bienal)	117	68	-	-	139	123	-	-	25	17	-	-	108	116	-	-

Exames Nacionais do ensino secundário (2001) – provas realizadas (*N*), média das classificações de exame (*X*), desvio padrão (*σ*) e coeficiente de variação (*C_v*), por prova/código e por fase de exames

Exames 2011		1.ª FASE				2.ª FASE			
Código	Prova	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>σ</i>	<i>C_v</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>σ</i>	<i>C_v</i>
239	Português	26	139	31,75	23%	2	140	28,28	20%
501	Alemão (ini. bienal)	622	107	42,76	40%	148	71	52,59	74%
517	Francês (cont. bienal)	1470	118	36,34	31%	265	114	40,45	36%
547	Espanhol (ini. bienal)	2738	130	35,01	27%	715	132	32,01	24%
550	Inglês (cont. bienal)	2542	138	35,85	26%	1604	118	40,55	34%
623	História A	13461	101	37,21	37%	5236	89	35,83	40%
635	Matemática A	39761	92	53,40	58%	26214	80	40,97	51%
639	Português	68481	89	34,48	39%	32441	92	32,25	35%
702	Biologia e Geologia	38520	107	36,84	34%	24551	111	36,88	33%
706	Desenho A	5752	117	30,79	26%	2211	118	32,15	27%
708	Geometria Descritiva A	8513	91	55,25	61%	4806	85	51,71	61%
712	Economia A	9501	106	35,53	33%	4749	113	32,67	29%
715	Física e Química A	37796	99	42,12	43%	28731	92	44,69	49%
719	Geografia A	17111	110	30,25	27%	4870	109	29,65	27%
723	História B	723	118	33,15	28%	178	109	32,43	30%
724	História da Cult. Artes	3371	90	33,81	38%	1537	92	35,21	38%
732	Latim A	129	105	38,39	36%	31	78	37,38	48%
734	Literatura Portuguesa	1993	90	38,25	43%	759	71	35,18	50%
735	Matemática B	6393	89	50,17	57%	3904	74	43,79	59%
739	Português - LNM - Ini	24	147	22,45	15%	4	135	46,60	35%
801	Alemão (cont. bienal)	33	161	50,50	31%	11	172	26,73	16%
835	MACS	8042	105	41,83	40%	2550	72	36,86	51%
839	Português - LNM - Int	187	149	24,28	16%	14	127	20,66	16%
847	Espanhol (cont. bienal)	117	139	27,37	20%	25	108	34,22	32%

DIFERENÇAS ENTRE CE E CIF

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para as 10 disciplinas com maior número de provas, ao longo dos últimos quatro anos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa da aprendizagem, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola, e que engloba outros aspetos da aprendizagem, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma *per si* e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação da aprendizagem.

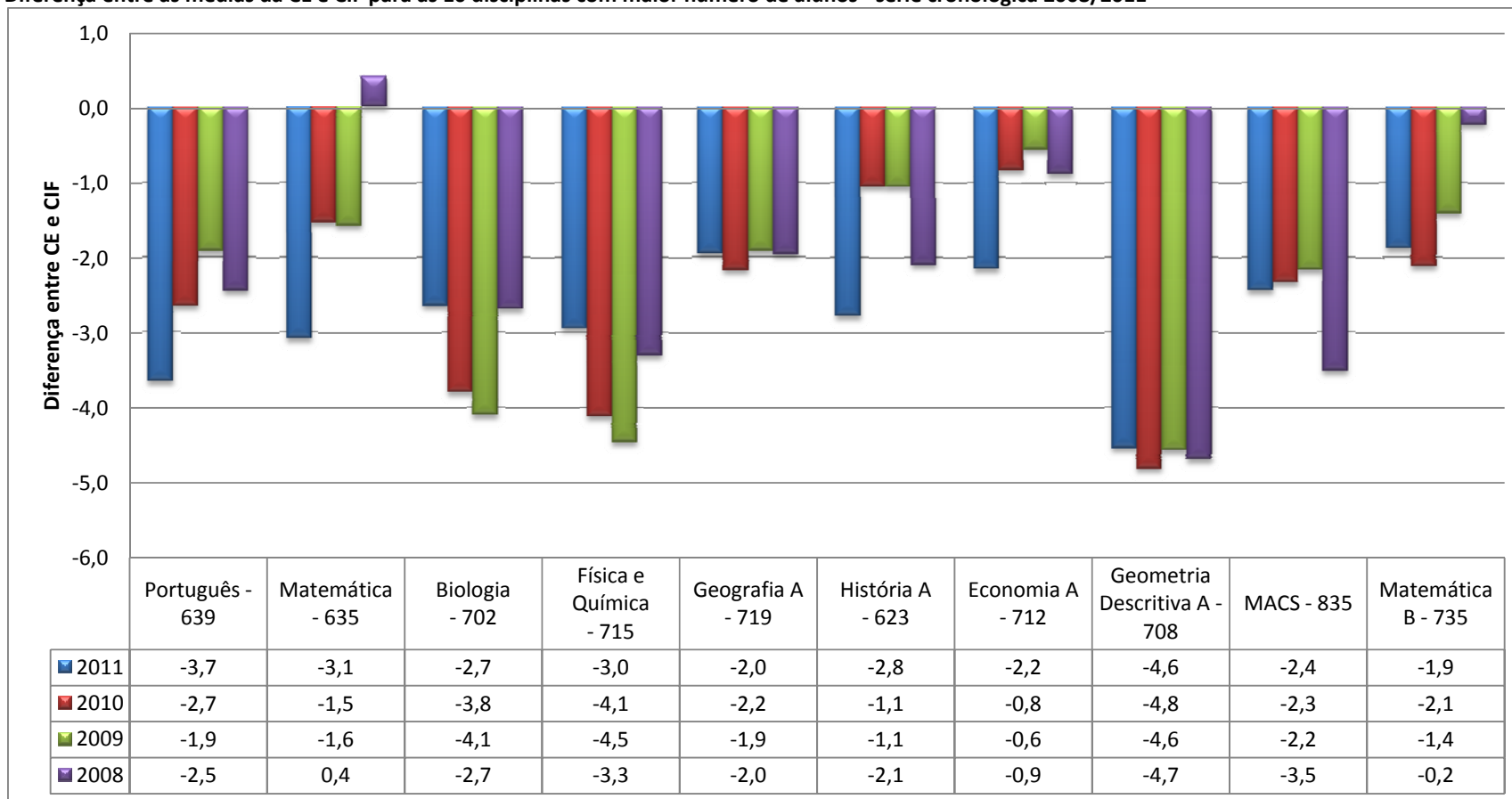
A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país.

Da análise do gráfico seguinte podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF se verifica na disciplina de Geometria Descritiva A, que se mantém praticamente constante desde 2008. A disciplina com menor diferença entre CE e CIF é, pelo menos desde 2008, Economia A (712).

É interessante verificar que a diferença entre CE e CIF sofreu, em 2011, um aumento muito significativo nas disciplinas de Português (639), História A (623) e Matemática A (635), sendo que, em 2008, a diferença entre CE e CIF foi positiva nesta última disciplina, o que significa que a média das classificações de exame foi superior à média das classificações internas finais, acontecimento muito pouco frequente nas estatísticas dos exames nacionais.

Nos dois últimos quadros desta secção são apresentados os dados das médias das classificações das mesmas 10 provas, mas apenas tendo em conta os resultados positivos, permitindo uma análise dos resultados dos alunos que tiveram sucesso, assim como a discriminação do peso dos resultados “negativos” mais marginais na média final, o que complementa a informação dada pelas medidas de dispersão habituais. A título de exemplo, podemos observar a média das classificações “positivas” na prova de Matemática A (635), que se mostra bastante elevada, o que nos diz que nesta prova os resultados “negativos” têm grande influência na média final.

Diferença entre as médias da CE e CIF para as 10 disciplinas com maior número de alunos - série cronológica 2008/2011



Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Português - 639											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	10,1	13,7	-3,6	11,4	13,8	-2,4	11,4	14,0	-2,6	10,7	13,6	-2,9
2. Cávado	10,3	13,9	-3,6	11,4	13,8	-2,4	11,8	13,8	-2,0	11,1	13,5	-2,5
3. Ave	9,9	13,6	-3,8	10,8	13,5	-2,7	11,6	13,3	-1,7	11,1	13,4	-2,3
4. Grande Porto	10,4	14,1	-3,7	11,4	14,0	-2,6	12,0	13,8	-1,8	11,4	13,7	-2,3
5. Tâmega	9,3	13,3	-4,0	10,2	13,2	-3,0	11,0	13,2	-2,1	10,6	13,3	-2,7
6. Entre Douro e Vouga	10,3	13,9	-3,6	10,9	14,0	-3,1	11,5	13,7	-2,2	10,9	13,9	-3,0
7. Douro	9,8	13,2	-3,4	10,7	13,3	-2,6	11,2	13,0	-1,8	10,4	12,9	-2,5
8. Alto Trás-os-Montes	9,9	13,4	-3,5	10,7	13,4	-2,7	11,1	12,9	-1,8	10,4	13,0	-2,5
9. Baixo Vouga	9,9	13,3	-3,4	10,8	13,5	-2,6	11,5	13,4	-1,8	11,1	13,2	-2,2
10. Baixo Mondego	10,2	13,7	-3,4	11,3	13,5	-2,2	11,6	13,5	-1,8	11,2	13,2	-2,0
11. Pinhal Litoral	9,7	13,1	-3,4	11,0	13,3	-2,2	11,5	13,0	-1,5	10,4	12,9	-2,5
12. Pinhal Interior Norte	9,5	13,2	-3,7	9,5	12,8	-3,3	11,4	12,7	-1,3	10,6	12,6	-2,0
13. Dão-Lafões	10,4	13,5	-3,1	10,8	13,6	-2,8	11,4	13,4	-2,0	10,6	13,3	-2,7
14. Pinhal Interior Sul	9,1	13,2	-4,1	10,3	13,5	-3,2	10,7	13,4	-2,7	9,5	12,4	-2,9
15. Serra da Estrela	9,7	13,9	-4,2	11,2	14,0	-2,8	11,9	13,8	-1,9	11,0	13,2	-2,1
16. Beira Interior Norte	9,3	13,3	-4,0	10,5	13,0	-2,5	11,0	13,3	-2,3	11,0	13,2	-2,1
17. Beira Interior Sul	10,1	13,2	-3,2	11,2	13,5	-2,3	12,2	13,2	-1,0	11,1	12,8	-1,7
18. Cova da Beira	9,6	13,2	-3,6	10,8	13,4	-2,5	10,9	12,7	-1,8	10,5	12,7	-2,2
19. Oeste	9,7	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,5	11,4	13,2	-1,8	10,6	13,2	-2,6
20. Médio Tejo	10,3	13,4	-3,1	11,6	13,8	-2,2	11,8	13,5	-1,7	11,2	13,4	-2,2
21. Grande Lisboa	9,6	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,4	11,4	13,1	-1,7	10,8	13,0	-2,2
22. Península de Setúbal	9,2	13,2	-4,0	10,1	13,2	-3,1	11,0	13,2	-2,2	10,2	13,1	-2,8
23. Alentejo Litoral	9,3	13,2	-3,9	10,6	13,2	-2,6	11,2	13,3	-2,1	10,9	13,4	-2,5
24. Alto Alentejo	8,7	13,0	-4,3	10,4	12,9	-2,6	11,4	13,0	-1,6	10,2	12,8	-2,6
25. Alentejo Central	9,2	13,2	-4,0	10,0	13,3	-3,2	11,2	13,3	-2,1	10,5	12,9	-2,4
26. Baixo Alentejo	9,4	12,9	-3,5	10,6	13,3	-2,7	11,2	13,4	-2,2	10,6	12,8	-2,2
27. Lezíria do Tejo	10,4	13,6	-3,2	11,4	13,7	-2,2	11,5	13,2	-1,7	10,8	13,2	-2,4
28. Algarve	9,2	13,3	-4,1	10,3	13,2	-2,8	10,9	13,2	-2,3	10,2	12,8	-2,6
R. A. Açores	8,7	12,5	-3,8	9,7	12,7	-3,0	10,1	12,6	-2,5	9,6	12,7	-3,2
R. A. Madeira	8,8	13,3	-4,5	9,9	13,6	-3,7	10,4	13,2	-2,9	10,1	13,1	-3,0
Esc. Port. Estrangeiro	8,6	11,9	-3,4	8,7	12,1	-3,3	10,2	12,2	-2,0	9,8	12,3	-2,4
Portugal	9,8	13,4	-3,7	10,8	13,5	-2,7	11,4	13,3	-1,9	10,8	13,2	-2,5

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Matemática - 635											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	10,1	13,3	-3,3	11,3	13,2	-1,8	11,4	13,3	-1,9	13,0	13,1	-0,1
2. Cávado	10,3	13,3	-3,0	11,9	13,5	-1,6	11,3	13,4	-2,0	13,3	13,0	0,4
3. Ave	9,6	13,2	-3,5	10,8	12,9	-2,1	10,5	12,8	-2,3	13,1	12,8	0,3
4. Grande Porto	10,5	13,8	-3,3	12,1	13,8	-1,7	11,6	13,3	-1,7	13,6	13,4	0,1
5. Tâmega	9,2	12,9	-3,7	10,6	12,7	-2,2	10,6	12,7	-2,1	12,0	12,7	-0,7
6. Entre Douro e Vouga	9,7	13,5	-3,7	11,7	13,4	-1,6	11,5	12,9	-1,4	13,5	13,1	0,4
7. Douro	8,9	13,0	-4,1	11,0	13,0	-2,0	10,6	12,8	-2,2	12,4	12,6	-0,3
8. Alto Trás-os-Montes	9,5	13,3	-3,8	10,8	13,2	-2,4	9,9	12,7	-2,8	11,9	12,5	-0,6
9. Baixo Vouga	10,4	13,0	-2,6	12,3	13,2	-0,9	11,9	12,9	-1,0	13,5	12,7	0,8
10. Baixo Mondego	11,0	13,4	-2,5	12,9	13,4	-0,5	12,7	13,2	-0,5	14,3	13,2	1,2
11. Pinhal Litoral	10,2	13,0	-2,8	12,8	13,1	-0,3	11,8	12,9	-1,1	14,6	12,7	1,9
12. Pinhal Interior Norte	10,1	12,3	-2,1	10,9	12,4	-1,5	11,1	12,1	-1,0	13,3	12,3	1,0
13. Dão-Lafões	10,9	13,4	-2,5	12,4	13,1	-0,8	11,6	12,7	-1,1	13,1	12,9	0,2
14. Pinhal Interior Sul	8,2	12,4	-4,2	10,5	12,5	-2,1	9,3	12,4	-3,1	10,7	11,9	-1,2
15. Serra da Estrela	11,0	13,0	-2,0	11,9	12,9	-1,0	11,2	12,5	-1,3	13,7	12,7	1,1
16. Beira Interior Norte	8,8	12,6	-3,8	10,6	12,8	-2,3	11,3	12,7	-1,5	13,0	12,9	0,1
17. Beira Interior Sul	10,2	13,3	-3,1	11,9	13,1	-1,2	11,2	13,1	-1,9	13,7	12,8	0,9
18. Cova da Beira	9,8	12,6	-2,8	11,2	12,4	-1,2	11,4	12,4	-1,0	12,9	12,4	0,5
19. Oeste	10,2	13,0	-2,8	11,7	12,8	-1,0	11,1	12,7	-1,6	13,7	12,8	0,9
20. Médio Tejo	9,7	13,0	-3,3	12,0	13,3	-1,3	11,7	13,1	-1,4	13,6	12,9	0,7
21. Grande Lisboa	10,8	13,2	-2,5	12,3	13,2	-0,9	12,2	13,0	-0,8	14,2	13,0	1,2
22. Península de Setúbal	9,4	12,7	-3,2	11,0	12,8	-1,8	10,7	12,6	-1,9	13,2	12,6	0,6
23. Alentejo Litoral	9,5	12,7	-3,2	11,1	12,9	-1,7	11,2	12,9	-1,7	12,9	13,0	-0,1
24. Alto Alentejo	8,7	12,7	-3,9	9,2	12,2	-3,0	9,9	12,5	-2,6	10,4	12,7	-2,3
25. Alentejo Central	9,5	12,8	-3,2	9,9	12,7	-2,8	10,7	12,7	-2,0	12,6	12,8	-0,2
26. Baixo Alentejo	9,7	12,7	-2,9	10,6	12,9	-2,2	11,3	12,5	-1,2	13,8	12,8	1,1
27. Lezíria do Tejo	9,6	12,6	-3,0	11,1	12,7	-1,6	10,3	12,6	-2,2	13,1	12,6	0,5
28. Algarve	9,7	12,9	-3,2	11,3	12,8	-1,4	11,1	12,8	-1,7	12,6	12,6	0,0
R. A. Açores	9,3	12,6	-3,3	10,2	12,5	-2,3	11,2	12,6	-1,4	12,8	12,6	0,3
R. A. Madeira	9,6	13,1	-3,5	11,0	13,0	-2,1	10,8	12,9	-2,1	12,4	12,8	-0,4
Esc. Port. Estrangeiro	8,3	11,7	-3,4	7,8	11,8	-4,0	11,0	12,3	-1,3	10,1	11,6	-1,5
<i>Portugal</i>	10,1	13,2	-3,1	11,6	13,1	-1,5	11,3	12,9	-1,6	13,3	12,9	0,4

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Biologia - 702											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
1. Minho-Lima	11,0	14,0	-3,0	9,8	13,8	-4,0	9,5	13,7	-4,3	11,0	14,0	-3,0
2. Cávado	11,0	13,7	-2,7	10,1	13,9	-3,8	9,2	13,9	-4,7	11,4	14,1	-2,8
3. Ave	10,8	13,7	-2,9	10,0	13,8	-3,8	9,2	13,4	-4,2	10,5	13,3	-2,8
4. Grande Porto	11,4	14,2	-2,8	10,2	14,3	-4,0	9,8	14,2	-4,4	11,0	14,0	-3,0
5. Tâmega	10,3	13,2	-2,9	9,5	13,3	-3,9	8,5	13,3	-4,8	10,6	13,5	-2,9
6. Entre Douro e Vouga	11,2	13,6	-2,3	10,0	13,7	-3,7	9,5	13,6	-4,0	11,0	13,4	-2,4
7. Douro	10,2	13,5	-3,3	9,4	13,4	-4,0	9,2	13,3	-4,1	10,6	13,8	-3,2
8. Alto Trás-os-Montes	10,3	13,3	-3,0	9,4	13,5	-4,1	9,1	13,4	-4,2	10,2	13,0	-2,7
9. Baixo Vouga	11,2	13,5	-2,4	9,8	13,7	-3,9	9,9	13,7	-3,8	11,1	13,8	-2,7
10. Baixo Mondego	11,7	13,8	-2,1	10,6	13,9	-3,3	10,2	13,6	-3,4	11,2	13,6	-2,4
11. Pinhal Litoral	11,5	13,5	-2,0	10,4	13,4	-3,0	10,0	13,4	-3,4	11,1	13,1	-2,0
12. Pinhal Interior Norte	9,7	12,9	-3,2	9,5	13,0	-3,5	9,0	12,6	-3,7	10,1	12,9	-2,8
13. Dão-Lafões	11,2	13,6	-2,4	10,2	13,9	-3,6	9,7	13,6	-3,9	10,6	13,5	-2,9
14. Pinhal Interior Sul	10,8	13,2	-2,3	9,3	13,2	-3,9	9,4	13,9	-4,4	10,5	13,0	-2,5
15. Serra da Estrela	10,8	13,0	-2,2	9,4	13,8	-4,4	9,9	14,8	-4,9	10,8	13,1	-2,2
16. Beira Interior Norte	10,5	13,7	-3,2	9,2	13,5	-4,3	9,3	13,8	-4,5	10,5	13,3	-2,7
17. Beira Interior Sul	9,8	13,5	-3,6	9,4	13,3	-3,9	9,0	13,4	-4,3	11,1	13,9	-2,8
18. Cova da Beira	10,7	13,1	-2,4	9,3	12,9	-3,6	9,4	13,1	-3,7	10,9	13,3	-2,4
19. Oeste	11,0	13,4	-2,4	10,0	13,7	-3,6	9,7	13,6	-3,9	11,1	13,6	-2,5
20. Médio Tejo	10,8	13,6	-2,7	9,9	13,7	-3,9	10,1	13,8	-3,7	11,5	14,0	-2,5
21. Grande Lisboa	11,5	13,6	-2,1	10,0	13,5	-3,5	10,0	13,5	-3,5	11,3	13,5	-2,2
22. Península de Setúbal	10,4	13,2	-2,7	9,5	13,3	-3,9	8,9	13,2	-4,2	10,6	13,2	-2,6
23. Alentejo Litoral	10,7	13,5	-2,7	9,5	13,6	-4,1	9,7	13,7	-4,0	10,4	13,8	-3,4
24. Alto Alentejo	10,1	13,4	-3,3	9,1	13,3	-4,2	9,2	13,6	-4,4	10,8	13,3	-2,5
25. Alentejo Central	10,6	13,5	-2,9	9,8	13,5	-3,7	8,9	13,2	-4,2	10,5	13,3	-2,8
26. Baixo Alentejo	10,1	13,1	-3,1	9,2	13,0	-3,8	8,8	13,1	-4,3	10,4	13,5	-3,2
27. Lezíria do Tejo	10,6	13,6	-3,0	9,5	13,7	-4,2	8,9	13,7	-4,8	10,4	13,7	-3,3
28. Algarve	11,3	13,7	-2,4	9,8	13,6	-3,8	9,3	13,4	-4,0	10,7	13,6	-3,0
R. A. Açores	10,6	13,6	-3,0	9,0	13,3	-4,3	9,0	13,5	-4,5	10,5	13,5	-3,0
R. A. Madeira	10,2	13,8	-3,6	9,1	13,8	-4,8	8,6	13,7	-5,0	10,2	13,6	-3,4
Esc. Port. Estrangeiro	9,8	12,5	-2,7	8,9	12,9	-4,0	8,2	12,8	-4,6	10,2	12,9	-2,7
<i>Portugal</i>	11,0	13,6	-2,7	9,8	13,7	-3,8	9,5	13,6	-4,1	10,9	13,6	-2,7

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Física e Química - 715											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	10,2	13,2	-3,0	8,5	12,9	-4,4	8,3	12,9	-4,7	9,9	13,3	-3,3
2. Cávado	9,9	13,3	-3,4	8,9	13,3	-4,4	8,7	13,3	-4,7	9,6	13,4	-3,8
3. Ave	9,7	13,1	-3,4	8,6	12,8	-4,2	7,8	12,7	-4,9	8,9	12,6	-3,7
4. Grande Porto	10,5	13,5	-3,0	9,2	13,3	-4,2	8,7	13,3	-4,6	9,7	13,0	-3,3
5. Tâmega	9,4	12,8	-3,5	8,0	12,5	-4,6	7,6	12,6	-5,0	8,8	12,6	-3,8
6. Entre Douro e Vouga	9,9	12,9	-2,9	8,9	12,9	-4,0	8,4	12,8	-4,4	9,2	12,7	-3,4
7. Douro	9,1	12,9	-3,7	7,8	12,7	-4,9	8,3	13,1	-4,8	8,2	12,4	-4,2
8. Alto Trás-os-Montes	9,4	12,9	-3,6	8,0	12,8	-4,8	7,9	12,8	-4,8	8,7	12,4	-3,7
9. Baixo Vouga	10,4	12,9	-2,6	9,2	12,9	-3,7	9,1	13,1	-4,0	9,9	12,8	-2,8
10. Baixo Mondego	11,3	13,1	-1,8	9,8	13,1	-3,3	9,6	13,0	-3,4	10,2	12,8	-2,6
11. Pinhal Litoral	10,6	12,8	-2,2	9,0	12,6	-3,6	8,8	12,7	-3,9	9,9	12,3	-2,4
12. Pinhal Interior Norte	9,0	12,6	-3,5	8,5	12,7	-4,2	7,7	12,2	-4,4	9,0	12,2	-3,2
13. Dão-Lafões	10,5	12,8	-2,3	9,5	12,8	-3,2	8,9	12,8	-3,9	9,8	12,4	-2,7
14. Pinhal Interior Sul	9,5	12,2	-2,7	7,5	12,1	-4,6	8,2	12,5	-4,3	9,1	12,5	-3,3
15. Serra da Estrela	8,5	12,6	-4,1	8,3	13,4	-5,1	8,3	13,5	-5,2	8,4	12,7	-4,2
16. Beira Interior Norte	9,3	12,7	-3,4	8,1	13,0	-4,8	8,0	12,9	-4,9	8,2	13,0	-4,7
17. Beira Interior Sul	9,8	12,7	-2,9	8,4	12,6	-4,1	8,6	13,1	-4,5	9,6	12,6	-3,0
18. Cova da Beira	9,7	12,9	-3,1	8,9	12,8	-4,0	8,1	12,6	-4,4	9,7	12,4	-2,7
19. Oeste	10,3	12,8	-2,5	9,0	12,7	-3,6	8,4	12,7	-4,4	9,6	12,4	-2,8
20. Médio Tejo	9,2	12,9	-3,6	8,7	13,0	-4,3	8,6	13,2	-4,5	9,7	13,1	-3,4
21. Grande Lisboa	10,7	12,9	-2,2	9,1	12,7	-3,5	9,1	12,9	-3,9	10,2	12,7	-2,4
22. Península de Setúbal	9,8	12,7	-2,9	8,1	12,5	-4,4	7,9	12,5	-4,6	9,1	12,5	-3,4
23. Alentejo Litoral	9,3	12,7	-3,4	7,8	12,5	-4,7	8,2	12,4	-4,1	8,8	12,4	-3,6
24. Alto Alentejo	8,8	12,5	-3,7	7,5	12,4	-4,9	7,1	12,6	-5,6	7,8	12,6	-4,7
25. Alentejo Central	9,2	13,0	-3,9	8,4	12,7	-4,3	7,9	12,4	-4,4	8,6	12,5	-3,9
26. Baixo Alentejo	8,9	12,4	-3,6	7,9	12,2	-4,4	7,8	12,5	-4,6	8,7	12,5	-3,8
27. Lezíria do Tejo	9,1	12,5	-3,5	8,3	12,6	-4,4	7,6	12,7	-5,1	9,0	12,9	-3,9
28. Algarve	10,1	13,0	-2,9	8,5	12,7	-4,2	8,3	12,7	-4,4	9,1	12,7	-3,6
R. A. Açores	9,7	13,0	-3,3	7,7	12,6	-4,8	7,8	12,8	-5,0	9,1	12,7	-3,6
R. A. Madeira	8,8	13,0	-4,2	7,6	13,0	-5,3	7,3	12,8	-5,5	8,1	12,9	-4,8
Esc. Port. Estrangeiro	8,9	11,7	-2,8	7,8	12,1	-4,3	7,8	11,8	-4,1	8,2	12,1	-3,9
<i>Portugal</i>	10,0	13,0	-3,0	8,7	12,8	-4,1	8,4	12,9	-4,5	9,4	12,7	-3,3

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Geografia A - 719											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	11,9	14,3	-2,4	11,3	13,7	-2,5	11,5	13,8	-2,3	11,6	14,0	-2,4
2. Cávado	12,0	13,4	-1,4	11,5	13,4	-1,8	11,6	13,6	-2,0	11,9	14,0	-2,0
3. Ave	11,8	13,6	-1,8	10,8	13,4	-2,6	11,3	13,3	-2,0	11,0	13,8	-2,8
4. Grande Porto	11,2	13,6	-2,4	11,1	13,7	-2,5	11,8	13,8	-2,0	11,5	13,6	-2,1
5. Tâmega	11,4	13,4	-2,0	11,0	13,1	-2,1	10,7	13,5	-2,7	10,8	13,1	-2,4
6. Entre Douro e Vouga	11,2	13,1	-2,0	10,8	13,4	-2,6	11,1	13,4	-2,3	11,2	13,0	-1,8
7. Douro	10,2	12,7	-2,5	10,5	12,9	-2,4	10,3	12,9	-2,6	10,5	12,7	-2,2
8. Alto Trás-os-Montes	10,1	12,9	-2,8	10,4	12,6	-2,2	10,2	12,8	-2,6	10,5	12,8	-2,3
9. Baixo Vouga	11,7	13,3	-1,6	11,3	12,8	-1,6	11,5	12,8	-1,3	11,7	13,0	-1,3
10. Baixo Mondego	11,4	13,2	-1,8	11,4	13,4	-2,0	11,4	13,3	-1,9	11,3	13,2	-1,9
11. Pinhal Litoral	12,2	13,3	-1,1	12,1	13,3	-1,2	12,2	13,1	-0,9	12,6	13,5	-1,0
12. Pinhal Interior Norte	10,4	12,9	-2,5	11,1	13,4	-2,3	10,3	12,8	-2,5	10,4	12,8	-2,4
13. Dão-Lafões	12,2	13,1	-0,9	10,7	12,9	-2,2	11,2	12,8	-1,7	11,4	12,8	-1,4
14. Pinhal Interior Sul	10,4	13,8	-3,4	11,0	14,2	-3,2	11,4	13,1	-1,7	11,6	12,7	-1,1
15. Serra da Estrela	12,8	13,2	-0,4	11,9	13,5	-1,6	10,9	12,8	-1,9	11,5	13,5	-2,0
16. Beira Interior Norte	11,8	13,3	-1,5	11,5	13,4	-1,8	10,8	12,6	-1,8	10,4	13,1	-2,7
17. Beira Interior Sul	11,9	13,3	-1,3	10,7	12,8	-2,2	12,3	13,2	-0,9	11,3	12,5	-1,2
18. Cova da Beira	12,1	12,9	-0,8	11,5	12,9	-1,5	11,4	12,7	-1,2	11,8	12,8	-1,0
19. Oeste	11,3	13,2	-1,9	11,3	13,3	-2,0	11,7	13,2	-1,5	12,1	13,6	-1,5
20. Médio Tejo	11,9	13,6	-1,7	11,3	13,5	-2,2	12,0	13,6	-1,6	12,0	14,0	-2,0
21. Grande Lisboa	11,4	13,0	-1,6	11,2	13,1	-1,9	11,7	13,2	-1,5	11,5	13,1	-1,6
22. Península de Setúbal	10,7	13,1	-2,4	10,5	13,0	-2,5	10,8	13,2	-2,3	10,8	12,9	-2,1
23. Alentejo Litoral	10,8	12,4	-1,5	11,3	12,8	-1,6	11,6	13,3	-1,8	11,0	12,7	-1,7
24. Alto Alentejo	9,9	12,8	-2,9	9,5	12,6	-3,1	9,8	12,7	-2,9	10,5	12,7	-2,2
25. Alentejo Central	10,1	13,4	-3,3	10,3	12,9	-2,6	10,7	13,0	-2,3	10,8	13,0	-2,3
26. Baixo Alentejo	11,3	13,6	-2,2	11,1	12,7	-1,6	11,1	13,0	-1,9	10,4	12,6	-2,2
27. Lezíria do Tejo	11,2	13,3	-2,2	11,0	13,2	-2,2	11,4	13,1	-1,7	11,3	13,5	-2,2
28. Algarve	10,8	13,2	-2,3	10,6	13,0	-2,4	10,9	12,8	-1,9	10,7	13,1	-2,3
R. A. Açores	11,0	12,8	-1,8	9,8	12,4	-2,6	10,1	12,9	-2,8	9,9	12,9	-3,0
R. A. Madeira	11,2	13,3	-2,1	11,2	13,3	-2,1	11,5	13,6	-2,1	11,0	13,2	-2,2
Esc. Port. Estrangeiro	9,8	12,8	-3,0	9,6	13,0	-3,4	10,7	13,0	-2,3	10,5	13,7	-3,2
<i>Portugal</i>	11,3	13,2	-2,0	11,0	13,2	-2,2	11,3	13,3	-1,9	11,3	13,2	-2,0

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	História A - 623											
	2011			2010			2009			2008		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
1. Minho-Lima	9,5	13,6	-4,1	12,3	13,0	-0,8	11,6	13,3	-1,7	10,1	13,2	-3,1
2. Cávado	11,3	13,3	-2,0	12,6	13,4	-0,8	12,7	13,5	-0,7	12,0	12,9	-0,9
3. Ave	10,4	13,1	-2,7	12,3	13,1	-0,9	12,1	13,2	-1,1	10,7	12,8	-2,1
4. Grande Porto	10,0	13,3	-3,3	12,5	13,2	-0,7	12,0	13,2	-1,2	11,0	13,0	-2,0
5. Tâmega	9,7	12,8	-3,1	11,1	12,7	-1,6	11,4	12,6	-1,1	10,2	12,6	-2,4
6. Entre Douro e Vouga	10,3	13,3	-3,0	12,5	13,2	-0,7	11,8	13,3	-1,5	10,4	13,5	-3,1
7. Douro	9,4	12,8	-3,5	10,9	12,9	-2,0	11,7	13,0	-1,2	10,1	12,9	-2,8
8. Alto Trás-os-Montes	9,7	12,8	-3,1	12,0	12,7	-0,7	11,2	12,5	-1,3	10,6	12,7	-2,1
9. Baixo Vouga	10,2	12,8	-2,6	12,0	12,9	-0,9	11,8	12,7	-0,9	11,5	12,5	-1,0
10. Baixo Mondego	11,2	13,3	-2,1	12,4	13,3	-0,8	12,2	13,1	-1,0	10,6	12,9	-2,3
11. Pinhal Litoral	10,6	13,1	-2,5	13,1	13,3	-0,3	12,6	12,5	0,1	11,3	12,2	-0,9
12. Pinhal Interior Norte	10,3	13,8	-3,5	11,5	12,6	-1,1	11,9	12,9	-1,0	11,5	11,9	-0,3
13. Dão-Lafões	9,2	12,8	-3,5	10,8	12,6	-1,8	12,0	13,2	-1,2	10,6	12,7	-2,0
14. Pinhal Interior Sul	6,7	13,0	-6,3	10,9	12,2	-1,2	10,1	13,3	-3,2	9,3	12,2	-2,9
15. Serra da Estrela	9,2	12,5	-3,3	11,9	13,2	-1,3	11,4	13,0	-1,7	7,6	11,9	-4,3
16. Beira Interior Norte	8,8	13,1	-4,3	12,6	12,6	-0,1	9,8	12,0	-2,3	10,2	12,4	-2,1
17. Beira Interior Sul	9,3	11,6	-2,3	12,9	13,7	-0,8	9,9	12,2	-2,2	9,3	12,2	-2,9
18. Cova da Beira	10,4	12,8	-2,4	12,1	12,9	-0,8	10,5	12,3	-1,8	11,7	13,1	-1,3
19. Oeste	11,0	13,4	-2,4	12,6	13,2	-0,6	12,5	13,0	-0,5	11,1	12,9	-1,9
20. Médio Tejo	10,3	13,0	-2,7	11,3	13,1	-1,8	12,2	12,9	-0,6	10,5	12,8	-2,4
21. Grande Lisboa	10,8	13,0	-2,2	12,3	12,9	-0,6	12,3	12,7	-0,4	11,1	12,7	-1,6
22. Península de Setúbal	10,1	12,7	-2,6	11,6	12,8	-1,3	11,5	12,6	-1,1	9,6	12,6	-3,0
23. Alentejo Litoral	9,6	12,6	-3,0	11,7	13,4	-1,7	11,0	12,5	-1,5	10,2	12,9	-2,7
24. Alto Alentejo	8,5	12,3	-3,8	9,9	12,6	-2,7	11,1	12,9	-1,8	9,8	12,7	-2,9
25. Alentejo Central	10,3	13,2	-2,9	11,2	13,1	-1,9	11,3	13,0	-1,7	10,2	12,4	-2,2
26. Baixo Alentejo	9,8	12,5	-2,6	11,2	13,0	-1,8	10,6	12,1	-1,6	10,0	12,4	-2,4
27. Lezíria do Tejo	9,7	12,8	-3,1	11,3	13,0	-1,7	11,6	13,0	-1,4	10,0	12,7	-2,8
28. Algarve	10,4	13,0	-2,6	11,8	12,6	-0,8	11,9	13,1	-1,2	10,6	12,7	-2,0
R. A. Açores	9,1	12,4	-3,3	10,6	13,0	-2,4	10,5	12,8	-2,3	10,1	12,3	-2,1
R. A. Madeira	10,6	13,0	-2,4	11,9	13,2	-1,3	11,8	13,2	-1,5	10,3	13,1	-2,7
Esc. Port. Estrangeiro	9,3	13,1	-3,8	10,9	13,1	-2,2	11,6	12,2	-0,6	11,0	12,9	-1,9
<i>Portugal</i>	10,2	13,0	-2,8	11,9	13,0	-1,1	11,8	12,9	-1,1	10,6	12,7	-2,1

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Economia A - 712											
	2011			2010			2009			2008		
<i>NUTS III</i>	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	13,1	14,5	-1,5	12,9	13,6	-0,8	13,3	13,8	-0,6	13,4	13,9	-0,5
2. Cávado	11,6	14,0	-2,4	14,1	14,0	0,0	13,5	15,1	-1,5	13,2	14,3	-1,1
3. Ave	12,0	14,1	-2,1	13,5	14,3	-0,8	13,0	13,5	-0,5	13,7	13,7	0,0
4. Grande Porto	12,4	14,9	-2,5	14,4	15,1	-0,7	14,4	14,7	-0,3	13,7	14,4	-0,7
5. Tâmega	11,7	13,8	-2,1	12,7	13,8	-1,1	12,5	13,6	-1,2	12,6	13,8	-1,2
6. Entre Douro e Vouga	12,1	14,6	-2,4	13,3	14,7	-1,4	12,5	14,3	-1,8	12,5	13,6	-1,1
7. Douro	10,4	13,0	-2,6	12,8	13,3	-0,5	12,4	13,8	-1,4	13,9	14,3	-0,4
8. Alto Trás-os-Montes	10,8	13,7	-2,8	10,0	12,2	-2,2	11,0	12,4	-1,4	11,7	12,6	-0,8
9. Baixo Vouga	13,3	14,8	-1,5	13,1	14,1	-1,0	13,9	13,5	0,4	12,2	13,2	-1,0
10. Baixo Mondego	11,9	14,3	-2,4	15,0	14,4	0,6	13,9	13,9	-0,1	12,7	13,1	-0,5
11. Pinhal Litoral	11,3	13,4	-2,1	13,7	13,7	0,0	13,7	13,7	0,0	13,7	14,1	-0,4
12. Pinhal Interior Norte			0,0			0,0	9,1	11,4	-2,3			0,0
13. Dão-Lafões	11,9	14,1	-2,3	13,1	13,8	-0,7	13,0	13,8	-0,8	12,2	13,7	-1,5
14. Pinhal Interior Sul	10,8	13,3	-2,5			0,0	14,4	15,8	-1,4	12,2	13,5	-1,2
15. Serra da Estrela			0,0			0,0			0,0	9,9	12,5	-2,6
16. Beira Interior Norte	11,7	14,1	-2,4	14,8	14,1	0,7	13,2	12,9	0,3	11,2	13,4	-2,2
17. Beira Interior Sul	13,5	14,7	-1,2	13,6	13,7	0,0	13,9	14,7	-0,8	14,4	11,0	3,4
18. Cova da Beira	10,7	15,6	-4,9	12,2	14,5	-2,3	13,1	13,2	-0,1	11,5	12,6	-1,1
19. Oeste	12,3	13,7	-1,4	13,1	13,9	-0,8	13,5	14,0	-0,5	12,7	13,9	-1,2
20. Médio Tejo	12,6	14,5	-1,8	12,0	13,7	-1,7	13,6	14,2	-0,5	13,3	14,6	-1,3
21. Grande Lisboa	12,5	14,3	-1,8	13,6	14,3	-0,7	13,9	14,0	-0,1	13,5	13,9	-0,3
22. Península de Setúbal	11,1	14,1	-3,0	13,0	14,0	-1,0	12,8	14,0	-1,2	13,0	14,0	-1,0
23. Alentejo Litoral			0,0	12,9	13,7	-0,9	13,1	14,0	-0,9	11,5	14,9	-3,4
24. Alto Alentejo	10,5	12,8	-2,3	10,6	13,1	-2,6	12,6	15,8	-3,2	10,6	13,9	-3,3
25. Alentejo Central	12,0	13,8	-1,8	12,5	13,4	-0,8	13,4	13,1	0,3	13,0	13,8	-0,9
26. Baixo Alentejo	12,8	13,8	-1,1	13,3	14,7	-1,4	12,8	13,8	-1,1	11,7	13,4	-1,7
27. Lezíria do Tejo	11,6	14,2	-2,6	12,2	14,6	-2,5	13,3	14,0	-0,7	12,7	14,7	-2,0
28. Algarve	11,5	14,1	-2,6	12,6	14,0	-1,4	12,9	14,3	-1,4	12,1	14,0	-1,9
R. A. Açores	12,8	13,9	-1,2	12,8	13,4	-0,6	13,3	14,0	-0,7	12,5	14,4	-1,9
R. A. Madeira	11,1	14,0	-2,8	12,1	13,9	-1,8	11,9	14,1	-2,3	11,3	13,4	-2,1
Esc. Port. Estrangeiro	10,1	14,2	-4,1	11,7	12,9	-1,2	12,0	13,5	-1,6	12,4	13,1	-0,7
<i>Portugal</i>	12,1	14,2	-2,2	13,4	14,2	-0,8	13,4	14,0	-0,6	13,0	13,9	-0,9

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III – 1.ª FASE (2008/2011)

Prova/Código	Geometria Descritiva A - 708											
	2011			2010			2009			2008		
<i>NUTS III</i>	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
1. Minho-Lima	9,3	14,9	-5,6	9,6	13,8	-4,2	8,5	14,5	-6,0	8,7	14,5	-5,8
2. Cávado	10,2	14,9	-4,7	10,2	14,8	-4,5	9,9	14,7	-4,8	11,2	14,8	-3,7
3. Ave	8,6	14,3	-5,7	8,4	13,9	-5,5	8,3	14,0	-5,7	8,4	13,9	-5,5
4. Grande Porto	10,3	14,8	-4,6	10,2	14,9	-4,7	10,4	14,9	-4,5	10,5	15,0	-4,4
5. Tâmega	7,1	14,1	-7,0	8,4	13,9	-5,5	8,0	14,0	-6,0	9,0	14,2	-5,1
6. Entre Douro e Vouga	9,5	14,2	-4,8	9,0	14,7	-5,7	10,0	14,0	-3,9	10,2	13,9	-3,7
7. Douro	8,5	13,6	-5,0	9,6	14,2	-4,7	8,9	14,2	-5,3	10,4	14,0	-3,5
8. Alto Trás-os-Montes	8,3	14,6	-6,3	7,6	13,3	-5,7	8,3	14,8	-6,4	11,8	15,7	-3,8
9. Baixo Vouga	10,8	14,3	-3,5	11,0	14,3	-3,3	10,9	14,2	-3,3	9,3	14,1	-4,7
10. Baixo Mondego	10,4	14,5	-4,2	8,9	14,0	-5,2	10,4	14,4	-4,0	9,7	15,4	-5,6
11. Pinhal Litoral	10,5	14,0	-3,5	8,8	13,4	-4,6	9,1	13,9	-4,8	11,4	14,1	-2,7
12. Pinhal Interior Norte	7,8	14,4	-6,6	7,6	15,0	-7,4	7,5	14,6	-7,1	7,4	14,9	-7,4
13. Dão-Lafões	10,8	13,9	-3,2	8,6	13,5	-4,9	9,4	14,2	-4,7	9,9	14,3	-4,4
14. Pinhal Interior Sul	12,0	15,1	-3,1	10,5	14,7	-4,2	8,3	13,9	-5,6			0,0
15. Serra da Estrela	6,0	13,1	-7,2	7,0	12,9	-5,9	6,3	13,3	-7,0	7,2	13,1	-5,9
16. Beira Interior Norte	7,0	14,1	-7,1	5,7	13,3	-7,6	8,6	14,0	-5,4	7,8	14,2	-6,4
17. Beira Interior Sul	9,7	13,6	-3,9	7,9	13,3	-5,4	7,5	13,0	-5,6	9,3	13,5	-4,2
18. Cova da Beira	8,6	14,1	-5,4	8,8	14,3	-5,6	8,2	13,3	-5,1	7,9	14,1	-6,1
19. Oeste	10,6	14,1	-3,5	10,2	13,8	-3,6	9,3	14,2	-4,8	10,3	14,5	-4,2
20. Médio Tejo	10,1	14,7	-4,6	9,2	13,9	-4,7	9,9	14,5	-4,6	9,5	14,7	-5,1
21. Grande Lisboa	10,3	14,1	-3,8	10,3	14,3	-4,0	11,0	14,6	-3,6	10,9	14,7	-3,8
22. Península de Setúbal	9,0	13,6	-4,5	8,4	13,7	-5,4	8,9	14,0	-5,2	8,5	13,9	-5,3
23. Alentejo Litoral	7,9	14,6	-6,7	8,0	14,2	-6,2	8,5	14,6	-6,1	8,4	15,0	-6,7
24. Alto Alentejo	7,1	13,8	-6,7	7,0	15,0	-8,0	6,0	14,1	-8,1	6,5	15,1	-8,6
25. Alentejo Central	8,6	13,9	-5,3	8,2	13,3	-5,1	9,5	13,6	-4,1	7,5	13,9	-6,4
26. Baixo Alentejo	7,5	13,4	-5,9	7,4	14,1	-6,7	8,5	14,2	-5,7	9,4	14,9	-5,5
27. Lezíria do Tejo	9,4	13,4	-4,0	10,3	14,5	-4,2	11,4	14,2	-2,9	11,0	14,7	-3,7
28. Algarve	8,5	13,9	-5,5	7,7	13,7	-5,9	9,2	14,1	-4,9	8,4	13,9	-5,5
R. A. Açores	9,5	14,0	-4,5	10,5	13,8	-3,2	9,3	14,6	-5,3	10,2	15,0	-4,8
R. A. Madeira	9,6	14,4	-4,8	8,1	14,2	-6,0	9,1	14,1	-5,0	9,1	14,0	-4,9
Esc. Port. Estrangeiro	10,8	13,4	-2,6	10,0	14,3	-4,3	10,0	13,7	-3,7	9,3	13,9	-4,6
<i>Portugal</i>	9,7	14,2	-4,6	9,3	14,2	-4,8	9,8	14,4	-4,6	9,8	14,5	-4,7

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2008/2011)

NUTS III	Português - 639				Matemática - 635				Biologia - 702				Física e Química - 715				Geografia A - 719			
	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008
1. Minho-Lima	121	124	124	122	138	142	138	145	131	127	122	129	133	128	126	131	128	123	128	127
2. Cávado	122	124	126	123	138	141	140	145	132	128	123	130	137	132	131	133	127	124	127	130
3. Ave	119	120	124	123	135	139	136	145	131	128	122	126	134	128	127	129	127	120	126	125
4. Grande Porto	123	124	126	125	139	144	140	150	135	132	126	130	137	133	132	133	125	123	129	129
5. Tâmega	118	119	121	121	133	136	136	143	127	125	120	126	129	126	127	128	124	120	123	126
6. Entre Douro e Vouga	122	122	125	123	134	142	138	148	131	127	124	129	132	128	127	130	124	121	121	126
7. Douro	121	123	123	120	135	142	136	142	129	129	125	128	135	128	130	129	117	117	121	124
8. Alto Trás-os-Montes	121	122	123	122	137	143	136	144	129	127	123	126	134	130	126	129	118	117	120	123
9. Baixo Vouga	119	121	124	123	133	139	138	146	130	127	125	129	132	128	128	132	126	122	125	129
10. Baixo Mondego	122	124	124	125	140	146	142	151	137	134	129	131	140	134	135	137	126	124	126	127
11. Pinhal Litoral	119	121	122	120	134	143	135	148	131	128	125	127	132	127	130	129	127	129	129	131
12. Pinhal Interior Norte	117	116	122	122	129	133	132	143	124	124	119	122	128	124	125	126	121	121	121	122
13. Dão-Lafões	123	123	123	123	137	142	138	148	131	128	124	127	134	132	130	132	128	119	125	126
14. Pinhal Interior Sul	120	120	119	117	125	135	127	134	124	123	122	122	126	116	127	123	121	121	126	128
15. Serra da Estrela	118	124	126	125	134	139	135	149	128	126	124	123	129	124	126	130	128	124	122	127
16. Beira Interior Norte	119	121	123	126	134	136	134	144	128	124	122	124	133	126	126	133	128	124	121	120
17. Beira Interior Sul	118	124	126	122	141	142	140	151	126	127	122	129	135	128	129	133	122	120	127	120
18. Cova da Beira	120	123	122	121	134	135	133	141	126	124	123	126	135	129	126	131	126	120	123	124
19. Oeste	119	121	124	122	133	139	134	145	129	124	121	127	131	126	127	129	123	124	126	131
20. Médio Tejo	121	125	124	124	134	140	136	145	130	126	124	128	132	129	128	131	128	121	127	130
21. Grande Lisboa	118	121	123	122	135	140	137	147	132	128	125	130	135	128	131	133	125	122	127	128
22. Península de Setúbal	117	118	122	121	132	137	134	143	128	124	121	125	131	125	127	129	123	120	124	125
23. Alentejo Litoral	116	123	123	123	131	137	133	143	128	123	123	124	128	123	128	126	120	121	127	127
24. Alto Alentejo	116	120	124	120	133	134	139	140	125	123	120	125	127	124	120	128	114	114	122	123
25. Alentejo Central	119	118	124	122	136	137	136	145	127	125	123	126	135	128	129	131	118	118	122	125
26. Baixo Alentejo	115	119	122	122	133	138	136	148	123	124	121	124	126	126	129	132	120	118	122	120
27. Lezíria do Tejo	122	124	123	124	132	136	135	143	127	124	120	125	131	125	125	129	124	121	124	127
28. Algarve	116	119	120	119	134	138	135	144	130	126	121	127	132	126	125	130	121	120	123	123
R. A. Açores	114	117	120	120	131	135	137	142	129	125	119	126	133	124	128	130	122	115	123	122
R. A. Madeira	117	118	119	122	136	142	139	145	128	127	122	127	132	130	129	134	123	125	125	125
Esc. Port. Estrangeiro	114	112	121	118	127	133	131	132	122	115	116	121	126	123	120	122	116	116	118	120
Portugal	120	121	124	123	135	140	137	146	131	128	124	128	134	129	129	131	124	122	126	127

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2008/2011)

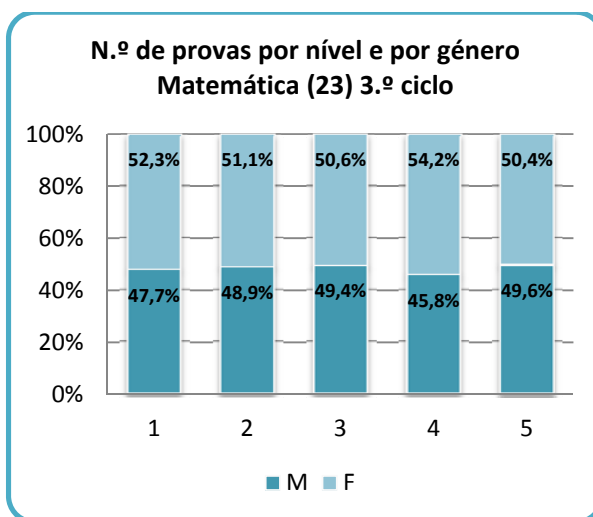
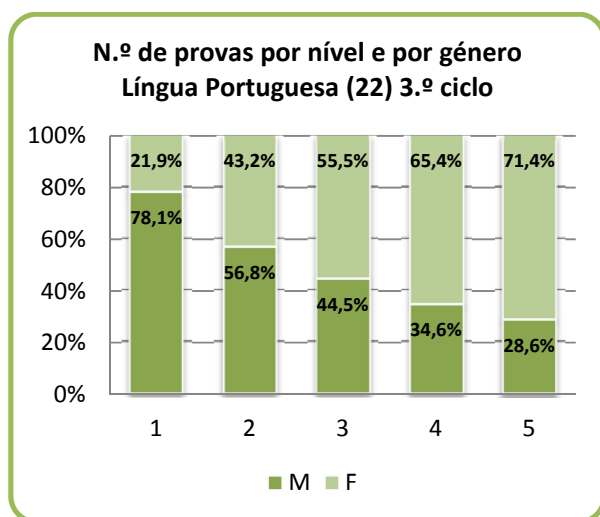
NUTS III	História A - 623				Economia A - 712				Geometria Descritiva A - 708				MACS - 835				Matemática B - 735			
	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008	2011	2010	2009	2008
1. Minho-Lima	128	133	125	128	129	131	133	129	148	134	146	134	133	128	134	130	132	133	140	134
2. Cávado	126	131	129	129	123	129	134	131	149	140	146	148	130	126	134	126	132	133	136	134
3. Ave	124	130	127	124	123	130	129	131	138	132	142	142	134	131	134	127	128	125	130	137
4. Grande Porto	124	133	127	128	133	140	142	138	149	141	148	146	131	130	136	130	136	132	135	138
5. Tâmega	120	126	123	122	126	133	131	132	144	138	141	143	127	124	130	125	131	130	131	137
6. Entre Douro e Vouga	128	133	127	128	126	134	133	135	143	132	146	143	129	136	132	130	128	123	128	134
7. Douro	123	127	125	125	121	128	134	131	148	142	145	150	129	124	129	123	129	129	136	128
8. Alto Trás-os-Montes	119	129	124	125	127	124	121	124	139	125	147	142	131	121	125	130	131	118	133	139
9. Baixo Vouga	124	130	127	133	133	136	138	129	145	141	144	136	135	135	138	127	131	126	127	135
10. Baixo Mondego	131	134	130	129	128	140	138	130	142	136	146	144	134	133	132	131	134	126	133	140
11. Pinhal Litoral	125	134	130	128	121	132	134	133	141	135	143	141	137	134	138	131	127	129	129	135
12. Pinhal Interior Norte	125	125	125	123	110	119	118	116	136	129	129	131	128	137	133	123	119	122	126	119
13. Dão-Lafões	125	124	125	122	129	126	131	125	141	133	140	143	133	131	135	129	133	123	132	136
14. Pinhal Interior Sul	125	123	119	112	121	114	137	124	180	137	139	121	126	123	140	127	128	126	133	136
15. Serra da Estrela	127	130	126	112	111	115	112	117	146	118	126	141	130	129	128	128	121	108	130	130
16. Beira Interior Norte	125	130	117	125	126	131	127	119	137	132	151	137	124	125	133	125	132	115	138	136
17. Beira Interior Sul	121	134	120	119	124	127	128	128	142	126	124	133	141	118	136	117	128	126	125	136
18. Cova da Beira	121	127	118	134	126	120	128	123	138	128	136	128	135	125	124	128	114	134	122	125
19. Oeste	125	134	129	125	128	131	136	131	146	137	141	148	133	130	137	129	130	130	128	135
20. Médio Tejo	121	127	132	123	129	128	137	131	148	136	144	134	131	127	136	128	131	129	129	136
21. Grande Lisboa	125	132	128	125	131	137	140	136	148	140	148	144	132	130	134	131	133	129	134	138
22. Península de Setúbal	125	130	124	122	123	133	131	131	143	131	141	141	131	126	129	123	130	124	128	134
23. Alentejo Litoral	119	125	121	121	121	134	125	125	132	130	136	139	127	131	127	126	127	129	122	129
24. Alto Alentejo	117	121	121	119	127	121	131	128	137	132	144	132	127	128	127	120	127	121	121	122
25. Alentejo Central	123	126	124	122	125	127	134	130	141	130	145	126	135	125	124	124	128	127	133	134
26. Baixo Alentejo	122	127	117	123	122	128	127	129	128	137	133	146	131	127	135	115	131	129	132	135
27. Lezíria do Tejo	119	128	127	123	126	128	132	125	145	142	150	144	125	130	126	122	131	130	132	136
28. Algarve	123	130	126	127	123	129	130	126	140	129	140	137	129	131	125	128	130	125	130	137
R. A. Açores	120	122	121	123	125	129	134	125	147	139	146	136	128	125	129	122	137	121	135	140
R. A. Madeira	124	130	126	124	125	129	132	129	143	129	144	136	124	125	127	129	131	121	129	134
Esc. Port. Estrangeiro	118	126	121	124	122	128	129	131	144	131	136	126	118	120	135	116	116	125	139	128
<i>Portugal</i>	124	130	126	125	128	134	136	132	145	137	145	142	131	129	133	128	132	128	132	136

5.6 RESULTADOS POR GÉNERO

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nos quadros seguintes mostra-se o número de exames realizados (*N*) e as médias das classificações de exame (*X*) por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames de Língua Portuguesa (22) e Matemática (23).

Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos uma tendência das classificações médias dos exames de Língua Portuguesa (22) e Matemática (23). A classificação média do exame de Língua Portuguesa (22) é tendencialmente mais elevada para o género feminino. No entanto, relativamente ao exame de Matemática (23) a tendência é a de uma média mais elevada para o género masculino.



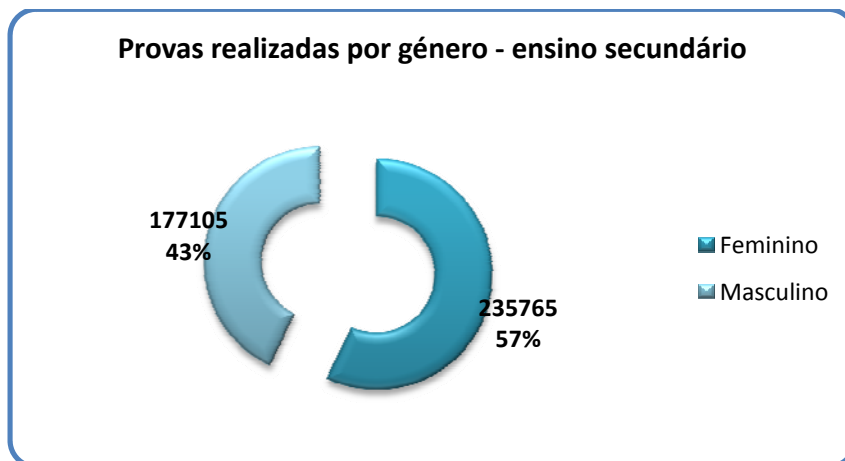
Prova/Código	Língua Portuguesa - 22																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
1. Minho-Lima	964	47	944	53	1000	52	968	59	1061	54	1028	60	1088	60	1166	65	2025	51	1972	57	2088	56	2134	63
2. Cávado	2014	47	2023	54	2127	52	2175	58	2157	54	2191	60	2306	59	2436	64	4171	51	4214	57	4433	56	4611	61
3. Ave	2566	47	2465	53	2653	51	2594	55	2720	53	2642	58	2773	58	2965	63	5286	50	5107	56	5426	55	5559	59
4. Grande Porto	5560	50	5567	56	5609	54	5825	60	5860	55	5740	60	5787	60	6238	65	11420	53	11307	58	11396	57	12063	63
5. Tâmega	2764	43	2804	49	2917	49	3005	55	3065	50	3223	55	3170	56	3455	62	5829	47	6027	52	6087	53	6460	59
6. Entre Douro e Vouga	1292	49	1224	55	1203	53	1383	60	1426	56	1385	61	1330	59	1471	66	2718	53	2609	58	2533	56	2854	63
7. Douro	903	45	988	50	962	50	924	57	904	52	953	56	938	55	1065	63	1807	48	1941	53	1900	52	1989	60
8. Alto Trás-os-Montes	734	45	752	50	767	50	826	55	862	52	840	58	873	57	931	63	1596	49	1592	54	1640	54	1757	59
9. Baixo Vouga	1603	49	1573	54	1605	53	1714	59	1861	54	1741	60	1868	60	1895	65	3464	52	3314	58	3473	56	3609	62
10. Baixo Mondego	1281	50	1394	58	1365	56	1374	63	1398	58	1383	63	1375	63	1477	68	2679	54	2777	60	2740	59	2851	66
11. Pinhal Litoral	1189	50	1201	54	1182	54	1214	60	1167	56	1151	59	1144	60	1293	67	2356	53	2352	57	2326	57	2507	64
12. Pinhal Interior Norte	452	46	448	52	525	48	506	56	539	55	502	59	513	55	602	64	991	51	950	56	1038	52	1108	60
13. Dão-Lafões	1134	49	1113	55	1177	53	1213	60	1224	56	1241	61	1304	59	1399	66	2358	53	2354	58	2481	56	2612	63
14. Pinhal Interior Sul	148	44	148	50	145	49	164	57	179	54	147	59	198	57	165	64	327	49	295	55	343	54	329	61
15. Serra da Estrela	135	44	169	53	153	50	146	57	169	50	187	58	182	58	184	63	304	47	356	56	335	54	330	60
16. Beira Interior Norte	377	47	356	53	390	53	427	57	384	52	402	59	441	59	458	64	761	49	758	56	831	56	885	61
17. Beira Interior Sul	264	50	221	52	246	52	258	59	265	55	257	60	260	57	318	67	529	52	478	56	506	55	576	63
18. Cova da Beira	355	49	321	52	325	53	362	59	345	57	342	60	360	58	381	66	700	53	663	56	685	56	743	63
19. Oeste	1400	47	1415	53	1549	53	1559	60	1603	55	1620	59	1586	60	1665	66	3003	51	3035	56	3135	56	3224	63
20. Médio Tejo	909	47	988	54	995	53	945	60	1019	55	948	60	1005	59	1097	67	1928	51	1936	57	2000	56	2042	64
21. Grande Lisboa	8238	50	7994	55	7899	55	8262	62	8487	55	8295	59	8304	59	8674	66	16725	53	16289	57	16203	57	16936	64
22. Península de Setúbal	3078	45	3090	52	3056	52	3121	59	3315	51	3118	57	3032	57	3223	65	6393	48	6208	55	6088	54	6344	62
23. Alentejo Litoral	346	44	319	50	314	51	337	57	339	48	356	57	370	57	418	64	685	46	675	53	684	54	755	61
24. Alto Alentejo	401	45	429	50	436	50	471	56	472	51	496	56	496	55	539	62	873	48	925	53	932	53	1010	59
25. Alentejo Central	651	47	614	52	601	52	625	61	701	54	657	57	652	58	731	66	1352	50	1271	55	1253	55	1356	64
26. Baixo Alentejo	426	45	387	51	410	51	421	58	448	52	446	55	475	58	486	64	874	49	833	53	885	55	907	61
27. Lezíria do Tejo	900	47	822	54	860	53	862	59	976	54	945	60	959	59	1017	66	1876	50	1767	57	1819	56	1879	62
28. Algarve	1660	45	1605	50	1599	49	1750	57	1758	51	1857	55	1763	56	1948	62	3418	48	3462	53	3362	52	3698	60
R. A. Madeira	1295	44	1302	50	1233	51	1347	57	1272	50	1356	56	1409	57	1596	64	2567	47	2658	53	2642	54	2943	61
Esc. Port. Estrangeiro	166	48	123	51	158	50	162	62	207	52	201	58	198	57	164	66	373	50	324	55	356	54	326	64
Portugal	43205	48	42799	53	43461	52	44940	59	46183	54	45650	59	46159	58	49457	65	89366	51	88449	56	89620	56	94397	62

Prova/Código	Matemática - 23																									
	M								F								TOTAL (MF)									
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008			
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
NUTS III																										
1. Minho-Lima	968	48	950	53	1002	57	967	57	1061	46	1035	53	1092	58	1171	57	2029	47	1985	53	2094	58	2138	57		
2. Cávado	2022	46	2028	53	2126	58	2180	56	2164	48	2192	53	2310	59	2437	55	4186	47	4220	53	4436	59	4617	55		
3. Ave	2574	43	2466	51	2657	57	2596	51	2727	45	2638	50	2775	57	2963	53	5301	44	5104	50	5432	57	5559	52		
4. Grande Porto	5578	45	5576	52	5628	57	5819	55	5862	44	5740	50	5786	56	6237	54	11440	44	11316	51	11414	57	12056	55		
5. Tâmega	2762	37	2805	44	2918	52	3008	48	3064	39	3227	45	3173	52	3455	49	5826	38	6032	45	6091	52	6463	49		
6. Entre Douro e Vouga	1292	45	1223	52	1207	58	1383	54	1432	46	1387	52	1330	58	1473	55	2724	46	2610	52	2537	58	2856	55		
7. Douro	902	40	988	47	958	53	923	51	907	41	952	46	942	51	1064	51	1809	40	1940	47	1900	52	1987	51		
8. Alto Trás-os-Montes	735	42	750	47	764	54	825	51	864	43	839	48	875	54	932	54	1599	42	1589	47	1639	54	1757	53		
9. Baixo Vouga	1612	47	1583	55	1608	60	1719	57	1873	46	1744	53	1874	61	1900	58	3485	47	3327	54	3482	60	3619	57		
10. Baixo Mondego	1287	49	1396	57	1368	61	1376	62	1401	51	1385	56	1379	63	1486	62	2688	50	2781	56	2747	62	2862	62		
11. Pinhal Litoral	1193	47	1205	55	1183	61	1220	58	1182	47	1160	54	1153	62	1300	60	2375	47	2365	55	2336	61	2520	59		
12. Pinhal Interior Norte	453	41	448	50	526	55	506	52	537	43	502	49	512	55	604	53	990	42	950	49	1038	55	1110	52		
13. Dão-Lafões	1138	48	1115	55	1182	62	1206	58	1227	49	1242	54	1303	61	1403	58	2365	48	2357	55	2485	61	2609	58		
14. Pinhal Interior Sul	149	43	148	53	147	56	165	48	182	44	147	49	198	59	166	51	331	44	295	51	345	58	331	49		
15. Serra da Estrela	135	46	169	52	155	58	146	54	170	42	187	51	183	59	184	56	305	44	356	51	338	58	330	55		
16. Beira Interior Norte	378	45	356	55	388	59	427	55	384	45	403	54	442	59	459	57	762	45	759	54	830	59	886	56		
17. Beira Interior Sul	265	46	221	54	245	59	256	54	264	44	258	53	259	55	319	56	529	45	479	53	504	57	575	55		
18. Cova da Beira	354	44	320	49	326	57	362	52	345	45	343	50	358	57	384	54	699	44	663	50	684	57	746	53		
19. Oeste	1411	45	1426	51	1545	58	1572	55	1609	45	1629	49	1591	59	1670	55	3020	45	3055	50	3136	59	3242	55		
20. Médio Tejo	910	46	995	54	1001	60	947	56	1023	45	950	51	1008	61	1096	57	1933	46	1945	52	2009	61	2043	56		
21. Grande Lisboa	8419	45	8130	52	8028	58	8349	57	8654	44	8484	49	8446	56	8787	55	17073	44	16614	50	16474	57	17136	56		
22. Península de Setúbal	3132	38	3141	46	3106	55	3160	51	3390	37	3189	43	3080	53	3279	51	6522	38	6330	45	6186	54	6439	51		
23. Alentejo Litoral	347	37	322	48	311	54	340	53	346	35	359	46	372	55	419	54	693	36	681	47	683	55	759	53		
24. Alto Alentejo	401	36	437	44	441	49	473	48	466	37	495	42	496	49	539	48	867	37	932	43	937	49	1012	48		
25. Alentejo Central	655	38	618	45	598	55	629	53	706	40	657	44	653	56	730	52	1361	39	1275	45	1251	56	1359	52		
26. Baixo Alentejo	425	41	388	50	409	54	421	55	450	41	447	45	474	54	487	52	875	41	835	47	883	54	908	53		
27. Lezíria do Tejo	906	43	831	51	864	57	866	55	984	42	953	49	972	56	1021	56	1890	43	1784	50	1836	57	1887	55		
28. Algarve	1695	42	1662	49	1647	54	1776	52	1800	40	1903	45	1796	54	1984	50	3495	41	3565	47	3443	54	3760	51		
R. A. Madeira	1299	38	1315	46	1242	53	1348	48	1276	37	1371	44	1416	51	1598	49	2575	37	2686	45	2658	51	2946	48		
Esc. Port. Estrangeiro	187	45	139	50	158	63	162	62	224	44	237	49	198	62	164	59	411	44	376	49	356	62	326	60		
Portugal	43584	43	43151	51	43738	57	45127	54	46574	43	46055	49	46446	56	49711	54	90158	43	89206	50	90184	57	94838	54		

3.º ciclo – Número de provas realizadas nos nacionais do ensino básico, segundo o nível de desempenho, por género e por NUTS III (2011)																				
Região (NUTS III)	Língua Portuguesa										Matemática									
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Minho-Lima	17	1	489	368	346	448	106	219	6	25	118	157	373	406	277	278	151	178	48	41
Cávado	28	8	983	735	796	927	212	452	14	60	290	291	810	811	549	583	317	403	75	101
Ave	31	7	1088	835	735	940	177	376	20	39	354	309	864	940	483	549	297	347	59	57
Grande Porto	75	30	2790	2097	2318	2682	831	1395	93	202	1070	1120	2435	2489	1425	1464	953	1095	245	243
Tâmega	87	18	1572	1311	803	1197	183	401	24	46	639	632	1186	1294	530	648	257	329	55	69
Entre Douro e Vouga	11	2	590	431	496	613	170	335	11	38	216	208	503	542	327	383	201	260	45	39
Douro	12	7	522	375	288	343	75	153	6	26	181	193	421	380	176	174	99	136	25	24
Alto Trás-os-Montes	14	6	409	350	227	329	82	154	6	30	158	167	294	352	163	189	96	130	28	33
Baixo Vouga	18	7	738	622	591	786	184	329	8	37	188	247	617	722	419	444	263	309	61	70
Baixo Mondego	20	7	617	400	551	667	181	390	12	48	167	167	524	530	393	400	248	348	55	71
Pinhal Litoral	8	1	565	348	499	566	125	245	11	23	137	148	510	478	335	320	196	210	34	42
Pinhal Interior Norte	8	0	256	190	140	233	47	100	0	14	74	89	202	229	129	122	42	82	6	15
Dão-Lafões	14	6	526	375	432	506	114	265	12	39	141	143	420	448	291	311	200	235	50	57
Pinhal Interior Sul	4	0	93	64	33	80	16	32	2	3	27	25	61	76	41	45	18	34	2	2
Serra da Estrela	2	1	79	79	39	65	15	22	0	2	22	27	52	74	29	43	25	23	7	3
Beira Interior Norte	12	2	186	157	129	145	50	70	0	10	66	63	133	153	97	90	64	62	18	16
Beira Interior Sul	5	1	112	92	106	113	35	56	6	2	41	49	111	99	50	64	48	46	15	5
Cova da Beira	5	0	152	108	158	142	35	83	3	12	72	54	132	142	82	76	58	58	8	15
Oeste	40	1	716	539	508	738	130	316	12	22	220	262	596	634	337	404	216	276	49	46
Grande Lisboa	130	49	3622	2658	3231	3742	1148	1842	98	184	1540	1755	3135	3240	2035	1856	1356	1503	345	287
Península de Setúbal	74	22	1674	1353	1056	1376	246	507	22	45	754	908	1313	1364	682	667	317	379	59	56
Médio Tejo	23	5	458	336	318	432	84	214	7	15	91	126	408	427	241	278	123	142	28	34
Alto Alentejo	12	7	214	202	137	185	37	66	1	11	102	109	184	227	64	65	49	60	2	5
Lezíria do Tejo	18	2	469	348	326	429	78	182	9	15	155	201	381	395	217	214	127	148	26	26
Alentejo Litoral	5	3	225	174	95	126	21	34	0	2	87	95	164	155	57	58	36	34	3	4
Alentejo Central	15	6	329	242	218	302	59	107	3	14	147	153	265	260	129	150	79	95	8	18
Baixo Alentejo	17	3	237	187	129	185	40	66	3	7	95	97	175	190	91	99	48	53	16	11
Algarve	49	14	916	718	560	727	124	273	10	22	313	385	727	765	413	383	205	230	36	37
Madeira	36	6	758	591	408	488	84	168	7	19	286	310	613	587	266	230	114	128	18	21
Total Nacional	790	222	21385	16285	15673	19512	4689	8852	406	1012	7751	8490	17609	18409	10328	10587	6203	7333	1426	1448

ENSINO SECUNDÁRIO

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar no gráfico seguinte, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino:



Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos uma tendência consistente ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopostos, verificando-se esta tendência para cerca de 70% dos exames. No entanto, observa-se que para as disciplinas de Geometria Descritiva A (708) e Geografia A (719) a tendência é inversa, sendo as médias mais elevadas para os alunos do género masculino, o que se pode constatar nos quadros a seguir apresentados. Em estudos posteriores, será interessante analisar a evolução do desempenho ao longo do percurso escolar dos alunos dos dois géneros nas provas de Língua Portuguesa/Português e de Matemática.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por género - 2011

Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Feminino	17,5	235761	6448	303
Masculino	17,6	177101	4776	240
Total	17,5	412862	11224	543

Nos quadros seguintes mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno (aluno interno ou autoproposto) e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1.ª Fase dos exames nacionais.

Alunos Internos e Autopropostos por Género – 2011

Disciplina	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total		Total	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Português - 239	8	129	3	116	11	126	9	160	8	133	17	147	28	139
Alemão (iniciação - bienal) - 501	82	108	63	80	145	96	441	104	184	94	625	101	770	100
Francês (continuação - bienal) - 517	282	111	184	110	466	110	916	120	353	120	1269	120	1735	117
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	645	117	446	114	1091	116	1700	140	662	130	2362	137	3453	130
Inglês (continuação - bienal) - 550	2164	131	1921	130	4085	130	51	92	10	118	61	96	4146	130
História - 623	3091	81	2019	90	5110	84	9794	101	3793	105	13587	102	18697	97
Matemática - 635	10135	63	12632	61	22767	62	23589	101	19619	100	43208	101	65975	87
Português - 639	18345	75	13351	70	31696	73	41179	102	28047	92	69226	98	100922	90
Biologia e Geologia - 702	16941	108	8984	104	25925	107	21087	109	16059	110	37146	110	63071	108
Desenho A - 706	1395	111	1062	106	2457	109	3658	122	1848	117	5506	121	7963	117
Geometria Descritiva A - 708	3158	75	2249	78	5407	76	3745	90	4167	103	7912	97	13319	89
Economia A - 712	4694	99	4215	104	8909	101	2545	120	2796	121	5341	121	14250	109
Física e Química A - 715	13725	92	12465	87	26190	89	21664	100	18673	101	40337	100	66527	96
Geografia A - 719	3433	96	2155	109	5588	101	10411	110	5982	118	16393	113	21981	110
História B - 723	149	95	95	103	244	98	291	122	366	123	657	123	901	116
História da Cultura e das Artes - 724	1663	87	989	82	2652	85	1540	98	716	92	2256	96	4908	90
Latim A - 732	13	83	9	64	22	75	95	102	43	109	138	104	160	100
Literatura Portuguesa - 734	419	76	263	63	682	71	1556	91	514	82	2070	89	2752	84
Matemática B - 735	2365	76	5837	75	8202	76	1346	114	749	109	2095	112	10297	83
Port. Língua Não Materna (iniciação) - 739	3	155	1	66	4	133	17	149	7	143	24	148	28	146
Alemão (continuação-bienal) - 801	27	176	11	183	38	178	4	87	2	49	6	74	44	164
Matemática Aplicada Ciências Sociais - 835	1807	70	1165	73	2972	71	5373	109	2247	102	7620	107	10592	97
Port. Língua Não Materna (intermédio) - 839	5	148	13	143	18	145	110	148	73	146	183	147	201	147
Espanhol (continuação - bienal) - 847	46	136	28	122	74	131	45	142	23	124	68	136	142	133
Total Geral	84595		70160		154755		151166		106941		258107		412862	

Português - 639																								
Prova/Código																								
	M												F								TOTAL (MF)			
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
1. Minho-Lima	595	85	614	101	609	106	621	92	884	101	945	111	858	115	869	101	1479	94	1559	107	1467	111	1490	97
2. Cávado	1288	89	1255	102	1188	106	1172	97	1890	99	1865	109	1813	119	1728	104	3178	95	3120	106	3001	114	2900	101
3. Ave	1455	82	1381	93	1422	107	1185	96	2158	93	2071	104	2090	117	1931	102	3613	89	3452	100	3512	113	3116	100
4. Grande Porto	4022	88	3873	101	3711	111	3544	98	5047	97	5118	109	5001	119	4767	105	9069	93	8991	106	8712	116	8311	102
5. Tâmega	1378	76	1296	90	1174	102	1037	88	2080	87	1860	101	1808	111	1667	98	3458	83	3156	97	2982	107	2704	94
6. Entre Douro e Vouga	714	86	648	96	637	107	621	89	960	101	978	107	1004	118	988	100	1674	95	1626	102	1641	114	1609	96
7. Douro	601	83	614	95	506	103	480	89	831	93	783	106	800	112	731	93	1432	89	1397	101	1306	108	1211	91
8. Alto Trás-os-Montes	514	80	539	87	573	102	505	87	722	95	767	106	828	114	732	96	1236	89	1306	98	1401	109	1237	92
9. Baixo Vouga	903	82	938	96	928	107	902	93	1347	96	1346	106	1376	117	1287	101	2250	91	2284	102	2304	113	2189	98
10. Baixo Mondego	1048	87	963	104	1025	108	916	99	1410	99	1418	108	1365	116	1353	105	2458	94	2381	106	2390	112	2269	103
11. Pinhal Litoral	722	80	674	100	690	105	639	89	1029	92	1049	107	1034	116	997	96	1751	87	1723	104	1724	112	1636	93
12. Pinhal Interior Norte	198	79	206	81	241	103	196	89	317	90	320	96	315	115	312	97	515	85	526	90	556	110	508	94
13. Dão-Lafões	750	89	719	94	728	105	737	91	1059	100	1154	107	1106	115	990	98	1809	95	1873	102	1834	111	1727	95
14. Pinhal Interior Sul	100	75	90	87	83	99	75	81	131	86	117	94	116	106	124	86	231	81	207	91	199	103	199	84
15. Serra da Estrela	95	79	124	93	107	109	112	91	162	87	163	100	149	119	169	103	257	84	287	97	256	115	281	98
16. Beira Interior Norte	276	82	316	92	273	108	281	93	358	91	407	103	390	113	382	107	634	87	723	98	663	111	663	101
17. Beira Interior Sul	158	88	158	98	194	107	177	88	283	98	251	107	294	119	240	102	441	94	409	104	488	114	417	96
18. Cova da Beira	206	82	254	100	259	105	216	87	308	94	307	105	319	109	337	95	514	89	561	103	578	107	553	92
19. Oeste	946	85	871	97	833	106	699	92	1318	93	1261	106	1157	116	1130	96	2264	90	2132	102	1990	112	1829	95
20. Médio Tejo	626	86	698	102	626	109	558	96	935	99	901	114	877	119	849	104	1561	94	1599	109	1503	115	1407	101
21. Grande Lisboa	5857	85	5633	99	5405	108	4775	96	7663	91	7204	104	7029	113	6688	100	13520	88	12837	102	12434	111	11463	98
22. Península de Setúbal	1853	81	1791	93	1715	105	1648	90	2794	88	2579	98	2408	111	2387	94	4647	85	4370	96	4123	108	4035	92
23. Alentejo Litoral	156	78	186	94	160	105	137	95	274	88	297	104	281	113	243	98	430	85	483	100	441	110	380	97
24. Alto Alentejo	313	73	297	91	267	106	271	90	407	83	353	102	368	113	420	93	720	79	650	97	635	110	691	91
25. Alentejo Central	450	81	421	91	403	108	338	91	626	87	594	97	572	115	565	95	1076	84	1015	95	975	112	903	94
26. Baixo Alentejo	283	79	304	91	268	101	255	89	419	82	425	100	426	112	391	97	702	81	729	96	694	108	646	93
27. Lezíria do Tejo	512	87	540	103	506	106	447	94	771	98	714	115	721	117	636	102	1283	94	1254	110	1227	113	1083	98
28. Algarve	1051	79	976	91	939	101	811	88	1411	88	1444	102	1427	109	1373	92	2462	84	2420	97	2366	106	2184	91
R. A. Açores	542	78	530	88	501	95	465	83	921	85	872	95	815	102	813	93	1463	82	1402	93	1316	99	1278	89
R. A. Madeira	850	75	767	88	654	97	715	87	1286	85	1204	95	1100	106	1225	93	2136	81	1971	92	1754	103	1940	91
Esc. Port. Estrangeiro	115	79	119	78	91	99	88	88	103	86	119	93	117	106	139	95	218	83	238	86	208	103	227	92
Portugal	28577	83	27795	97	26716	106	24623	93	39904	93	38886	105	37964	114	36463	99	68481	89	66681	101	64680	111	61086	97

Matemática A - 635

Prova/Código	M																								F								TOTAL (MF)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008																	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																
<i>NUTS III</i>																																								
1. Minho-Lima	440	95	436	106	448	94	457	125	569	95	583	115	547	106	522	125	1009	95	1019	111	995	101	979	125																
2. Cávado	919	93	866	105	845	91	915	122	1094	97	1012	115	1126	107	1058	125	2013	95	1878	111	1971	100	1973	124																
3. Ave	952	82	836	100	903	89	796	118	1207	92	1169	107	1140	100	1053	129	2159	88	2005	104	2043	95	1849	124																
4. Grande Porto	2622	93	2492	109	2496	98	2336	127	2530	102	2402	119	2535	109	2476	132	5152	97	4894	114	5031	104	4812	130																
5. Tâmega	736	80	733	96	671	87	640	111	1000	84	852	101	895	102	896	117	1736	82	1585	99	1566	96	1536	115																
6. Entre Douro e Vouga	490	86	420	106	407	94	383	126	519	96	484	111	555	110	604	133	1009	91	904	108	962	103	987	131																
7. Douro	397	80	372	102	341	87	345	114	426	82	422	112	469	97	433	118	823	81	794	107	810	93	778	117																
8. Alto Trás-os-Montes	308	83	320	96	347	89	330	113	384	98	414	112	471	90	442	116	692	91	734	105	818	90	772	115																
9. Baixo Vouga	651	93	673	108	638	101	656	126	775	100	778	117	801	106	736	132	1426	97	1451	113	1439	104	1392	129																
10. Baixo Mondego	737	101	706	117	776	109	788	130	809	104	764	123	847	114	891	135	1546	103	1470	120	1623	111	1679	133																
11. Pinhal Litoral	549	90	534	111	520	99	544	128	616	97	588	119	606	110	601	137	1165	93	1122	115	1126	105	1145	133																
12. Pinhal Interior Norte	158	87	165	93	199	79	169	109	196	91	186	105	207	105	198	121	354	89	351	99	406	92	367	115																
13. Dão-Lafões	504	97	484	104	490	94	574	122	611	99	631	120	621	106	575	125	1115	98	1115	113	1111	101	1149	124																
14. Pinhal Interior Sul	68	80	71	94	73	75	54	88	88	72	75	106	81	88	75	108	156	76	146	100	154	82	129	100																
15. Serra da Estrela	57	100	66	100	68	82	53	123	65	106	80	97	91	100	92	125	122	103	146	99	159	92	145	124																
16. Beira Interior Norte	204	81	224	95	212	90	215	120	239	85	252	105	255	98	259	128	443	83	476	101	467	94	474	124																
17. Beira Interior Sul	95	96	106	106	132	100	99	131	143	99	149	117	177	108	126	131	238	97	255	112	309	105	225	131																
18. Cova da Beira	146	87	154	101	179	92	167	111	189	94	180	103	200	101	210	124	335	91	334	102	379	96	377	119																
19. Oeste	632	90	588	108	573	95	522	123	594	95	610	112	567	101	610	132	1226	92	1198	110	1140	98	1132	128																
20. Médio Tejo	419	85	482	107	486	92	410	121	458	94	460	112	488	109	421	133	877	89	942	110	974	101	831	127																
21. Grande Lisboa	4236	92	3953	107	3491	98	3794	126	3715	95	3481	111	3159	105	3568	129	7951	93	7434	109	6650	102	7362	127																
22. Península de Setúbal	1344	81	1208	101	1278	91	1294	121	1397	84	1193	102	1283	98	1203	124	2741	83	2401	101	2561	95	2497	122																
23. Alentejo Litoral	118	90	119	102	111	91	144	111	152	82	147	115	153	103	130	124	270	86	266	109	264	98	274	117																
24. Alto Alentejo	170	75	174	91	154	92	177	107	170	92	170	96	177	90	198	109	340	83	344	93	331	91	375	108																
25. Alentejo Central	285	92	248	91	268	91	231	119	258	91	238	102	261	104	279	122	543	91	486	97	529	97	510	121																
26. Baixo Alentejo	181	92	185	103	172	96	172	128	177	88	193	104	230	107	198	131	358	90	378	104	402	102	370	129																
27. Lezíria do Tejo	372	78	379	95	377	85	318	116	371	90	385	109	385	102	357	130	743	84	764	102	762	94	675	123																
28. Algarve	636	89	555	106	589	97	565	124	645	90	629	106	649	102	674	122	1281	89	1184	106	1238	100	1239	123																
R. A. Açores	329	86	326	92	330	93	318	115	414	91	413	103	396	105	475	126	743	89	739	98	726	100	793	122																
R. A. Madeira	456	88	419	107	488	95	483	117	552	93	520	104	569	106	581	124	1008	91	939	105	1057	101	1064	121																
Esc. Port. Estrangeiro	94	74	92	79	61	91	84	96	93	64	63	79	53	112	67	103	187	69	155	79	114	101	151	99																
Portugal	19305	89	18386	105	18123	95	18033	122	20456	94	19523	111	19994	105	20008	128	39761	92	37909	108	38117	100	38041	125																

Biologia e Geologia - 702

Prova/Código	Biologia e Geologia - 702																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
1. Minho-Lima	325	106	364	95	385	97	337	106	470	107	599	97	563	96	555	105	795	106	963	97	948	96	892	105
2. Cávado	774	108	745	98	778	94	760	109	1118	109	1129	100	1134	93	1205	112	1892	109	1874	99	1912	93	1965	111
3. Ave	902	107	845	94	842	93	866	102	1232	106	1248	98	1306	95	1281	104	2134	107	2093	97	2148	94	2147	103
4. Grande Porto	2064	111	2193	99	2130	98	2089	105	2861	113	2968	102	2794	98	3115	109	4925	112	5161	101	4924	98	5204	107
5. Tâmega	883	99	871	91	847	88	798	101	1244	101	1249	93	1080	87	1200	103	2127	100	2120	92	1927	87	1998	103
6. Entre Douro e Vouga	395	108	426	98	426	101	411	105	556	111	583	102	589	97	671	107	951	110	1009	101	1015	99	1082	107
7. Douro	395	102	427	94	373	93	329	102	444	99	506	92	502	90	491	100	839	100	933	93	875	91	820	101
8. Alto Trás-os-Montes	344	99	372	93	336	90	392	101	508	99	533	93	558	92	655	97	852	99	905	93	894	91	1047	98
9. Baixo Vouga	652	108	552	93	564	101	620	108	843	111	804	97	780	100	916	108	1495	110	1356	96	1344	101	1536	108
10. Baixo Mondego	634	113	636	104	598	107	678	111	808	117	892	104	856	102	944	107	1442	115	1528	104	1454	104	1622	109
11. Pinhal Litoral	493	112	430	100	456	103	526	111	552	114	630	102	620	100	679	110	1045	113	1060	101	1076	101	1205	110
12. Pinhal Interior Norte	174	95	170	89	175	91	199	98	249	99	258	96	213	86	291	100	423	97	428	93	388	89	490	99
13. Dão-Lafões	457	112	471	100	420	98	451	103	670	109	682	101	659	97	722	104	1127	110	1153	101	1079	97	1173	104
14. Pinhal Interior Sul	80	95	81	87	75	89	74	100	168	105	123	91	102	93	100	104	248	102	204	90	177	91	174	103
15. Serra da Estrela	62	105	61	96	65	97	73	99	90	99	88	93	94	91	128	105	152	101	149	94	159	93	201	103
16. Beira Interior Norte	204	104	210	90	213	95	205	101	247	103	275	90	295	94	308	102	451	103	485	90	508	95	513	101
17. Beira Interior Sul	123	97	88	93	120	93	108	114	176	90	180	92	179	91	181	99	299	93	268	92	299	92	289	105
18. Cova da Beira	171	106	175	87	175	94	160	105	213	101	217	92	210	97	244	104	384	104	392	90	385	96	404	105
19. Oeste	580	104	529	96	615	95	516	106	662	110	646	99	710	98	743	110	1242	107	1175	98	1325	97	1259	109
20. Médio Tejo	352	105	387	96	365	100	356	109	508	106	552	100	478	100	551	110	860	105	939	98	843	100	907	110
21. Grande Lisboa	2906	112	2873	97	3043	100	2627	109	3609	111	3463	99	3672	98	3665	108	6515	112	6336	98	6715	99	6292	109
22. Península de Setúbal	1273	104	1110	92	1068	92	1208	104	1430	101	1463	93	1331	88	1516	102	2703	103	2573	93	2399	90	2724	103
23. Alentejo Litoral	83	107	93	96	123	90	126	100	168	105	147	90	151	100	199	104	251	106	240	93	274	96	325	102
24. Alto Alentejo	192	94	190	86	195	85	219	103	237	95	245	90	244	84	272	101	429	95	435	89	439	84	491	102
25. Alentejo Central	299	98	290	98	258	88	267	102	371	99	391	90	357	90	418	101	670	98	681	93	615	89	685	101
26. Baixo Alentejo	190	97	206	88	193	89	203	97	259	98	236	88	261	85	295	97	449	97	442	88	454	87	498	97
27. Lezíria do Tejo	382	105	331	90	357	91	326	99	447	103	439	91	455	90	501	102	829	104	770	91	812	91	827	101
28. Algarve	488	108	566	98	497	95	482	106	705	107	679	92	705	92	726	100	1193	108	1245	95	1202	93	1208	102
R. A. Açores	323	105	301	89	268	85	291	105	409	99	479	92	336	85	452	100	732	101	780	91	604	85	743	102
R. A. Madeira	354	99	362	89	363	91	344	100	587	98	648	89	589	81	624	98	941	98	1010	89	952	85	968	99
Esc. Port. Estrangeiro	53	99	60	88	73	83	44	98	72	100	68	92	49	82	48	107	125	100	128	90	122	83	92	103
Portugal	16607	107	16415	96	16396	96	16085	105	21913	107	22420	97	21872	94	23696	105	38520	107	38835	97	38268	95	39781	105

Física e Química A -715

Prova/Código	TOTAL (MF)																							
	M								F															
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NU TS III																								
1. Minho-Lima	400	97	382	76	434	81	370	97	463	100	470	80	594	84	408	94	863	99	852	78	1028	82	778	96
2. Cávado	775	97	664	77	759	83	662	91	935	100	843	81	852	87	834	92	1710	99	1507	79	1611	85	1496	92
3. Ave	977	95	893	78	890	77	805	91	1136	96	1162	83	1238	79	1024	90	2113	96	2055	81	2128	78	1829	90
4. Grande Porto	2341	104	2209	85	2223	88	1924	97	2320	104	2250	87	2299	88	2128	96	4661	104	4459	86	4522	88	4052	96
5. Tâmega	892	88	877	71	887	76	750	85	1157	92	1064	75	1028	74	889	85	2049	90	1941	74	1915	75	1639	85
6. Entre Douro e Vouga	479	94	498	76	471	81	393	89	462	101	476	84	517	83	480	91	941	98	974	80	988	82	873	90
7. Douro	430	92	404	74	393	84	360	81	426	88	468	75	464	80	433	79	856	90	872	75	857	82	793	80
8. Alto Trás-os-Montes	325	94	358	73	355	75	315	85	437	91	452	74	508	73	454	78	762	92	810	73	863	74	769	81
9. Baixo Vouga	776	100	668	82	682	89	573	99	780	103	726	88	736	94	623	95	1556	102	1394	85	1418	91	1196	97
10. Baixo Mondego	659	107	662	87	678	97	683	102	744	114	738	92	679	91	794	103	1403	111	1400	90	1357	94	1477	102
11. Pinhal Litoral	563	103	482	81	537	89	475	97	525	107	579	87	560	87	525	96	1088	105	1061	84	1097	88	1000	96
12. Pinhal Interior Norte	183	92	175	77	169	77	197	87	214	87	233	80	207	75	233	88	397	89	408	79	376	76	430	87
13. Dão-Lafões	584	103	513	86	524	89	493	98	653	101	641	90	646	86	545	94	1237	102	1154	88	1170	88	1038	96
14. Pinhal Interior Sul	80	89	80	73	90	83	77	84	143	97	107	72	105	80	99	92	223	94	187	72	195	82	176	88
15. Serra da Estrela	64	84	75	73	76	79	71	89	75	84	87	73	76	75	90	75	139	84	162	73	152	77	161	81
16. Beira Interior Norte	214	95	211	72	244	83	203	83	223	95	249	78	263	83	236	82	437	95	460	75	507	83	439	83
17. Beira Interior Sul	125	102	92	82	102	84	126	98	154	90	180	82	161	85	163	96	279	95	272	82	263	85	289	97
18. Cova da Beira	162	99	168	82	160	87	157	102	183	94	194	87	165	79	203	95	345	97	362	85	325	83	360	98
19. Oeste	627	99	555	81	611	83	536	96	597	102	552	86	654	83	552	93	1224	101	1107	84	1265	83	1088	95
20. Médio Tejo	467	92	364	78	408	85	423	95	467	96	372	82	388	85	443	99	934	94	736	80	796	85	866	97
21. Grande Lisboa	3509	104	3174	86	3231	91	2874	100	3237	104	2977	85	3248	89	2710	99	6746	104	6151	86	6479	90	5584	100
22. Península de Setúbal	1266	98	1090	76	1048	80	1095	92	1248	94	1207	76	1125	79	1137	87	2514	96	2297	76	2173	79	2232	90
23. Alentejo Litoral	109	96	107	81	132	78	97	88	127	96	143	72	127	86	138	85	236	96	250	76	259	82	235	86
24. Alto Alentejo	161	91	152	68	171	75	155	86	184	85	170	76	181	69	203	76	345	88	322	72	352	72	358	80
25. Alentejo Central	272	101	247	83	241	82	231	88	282	89	259	79	237	80	289	85	554	95	506	81	478	81	520	86
26. Baixo Alentejo	153	83	173	73	160	73	156	83	177	85	165	73	177	71	205	86	330	84	338	73	337	72	361	85
27. Lezíria do Tejo	391	90	368	72	377	74	331	95	393	91	382	77	350	80	340	89	784	91	750	75	727	77	671	92
28. Algarve	586	102	574	80	507	84	502	94	581	99	568	82	555	82	544	87	1167	101	1142	81	1062	83	1046	91
R. A. Açores	354	99	327	75	312	77	293	91	395	97	380	78	389	83	327	90	749	98	707	77	701	80	620	90
R. A. Madeira	448	93	402	73	410	74	399	85	530	88	522	74	511	71	457	84	978	90	924	73	921	72	856	85
Esc. Port. Estrangeiro	91	91	78	73	66	76	63	80	85	88	77	73	42	72	51	77	176	89	155	73	108	75	114	79
Portugal	18463	99	17022	80	17348	84	15789	94	19333	99	18693	82	19082	84	17557	92	37796	99	35715	81	36430	84	33346	93

Geografia A - 719

Prova/Código	M																								F								TOTAL (MF)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008																	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																
<i>NUIS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																
1. Minho-Lima	120	118	92	113	117	120	112	123	214	118	189	111	211	113	230	114	334	118	281	112	328	115	342	117																
2. Cávado	222	125	220	120	254	119	210	119	367	115	404	110	436	108	429	117	589	118	624	114	690	112	639	118																
3. Ave	283	125	232	111	266	118	174	116	440	112	471	105	536	109	494	109	723	117	703	107	802	112	668	111																
4. Grande Porto	756	114	778	115	807	121	757	119	1164	106	1252	105	1484	114	1300	110	1920	109	2030	108	2291	116	2057	114																
5. Tâmega	310	115	304	113	314	112	209	116	622	108	595	105	648	102	545	106	932	110	899	108	962	105	754	108																
6. Entre Douro e Vouga	140	113	132	111	112	113	110	117	212	109	245	106	253	105	231	112	352	111	377	108	365	107	341	114																
7. Douro	100	109	100	109	115	110	108	114	226	97	251	101	250	95	222	105	326	101	351	103	365	100	330	108																
8. Alto Trás-os-Montes	111	105	102	109	96	103	126	108	190	97	218	101	221	101	202	107	301	100	320	103	317	102	328	107																
9. Baixo Vouga	147	123	151	113	175	116	141	121	349	110	367	108	320	111	320	115	496	114	518	110	495	113	461	117																
10. Baixo Mondego	198	120	184	118	208	117	158	117	292	110	294	107	343	110	292	108	490	114	478	111	551	112	450	111																
11. Pinhal Litoral	116	122	139	126	133	126	121	131	199	118	233	114	258	119	240	121	315	119	372	119	391	121	361	124																
12. Pinhal Interior Norte	53	112	31	122	37	102	39	123	117	100	80	110	79	99	70	98	170	104	111	113	116	100	109	107																
13. Dão-Lafões	125	126	113	110	104	113	130	116	227	115	266	105	295	110	273	113	352	119	379	107	399	111	403	114																
14. Pinhal Interior Sul	23	108	18	110	12	107	18	128	32	92	27	100	24	106	25	112	55	99	45	104	36	106	43	119																
15. Serra da Estrela	27	124	15	111	12	112	21	128	46	118	46	112	36	101	35	98	73	120	61	111	48	104	56	109																
16. Beira Interior Norte	42	123	29	122	43	113	44	108	81	111	52	107	80	96	108	103	123	115	81	112	123	102	152	105																
17. Beira Interior Sul	23	124	22	115	29	116	29	117	56	110	62	104	41	116	64	103	79	114	84	107	70	116	93	108																
18. Cova da Beira	38	116	41	119	61	116	42	121	58	108	67	111	84	110	78	110	96	111	108	114	145	113	120	114																
19. Oeste	313	111	266	115	206	115	245	126	430	108	442	107	447	113	386	119	743	109	708	110	653	113	631	122																
20. Médio Tejo	157	121	135	108	159	121	105	128	212	112	234	110	282	115	249	117	369	116	369	109	441	117	354	120																
21. Grande Lisboa	1708	117	1722	115	1878	120	1387	121	2515	107	2491	105	2622	110	2189	110	4223	111	4213	109	4500	114	3576	114																
22. Península de Setúbal	540	110	497	109	476	113	431	113	813	103	810	100	835	105	823	105	1353	106	1307	103	1311	108	1254	108																
23. Alentejo Litoral	33	109	52	113	50	117	43	117	75	106	95	107	95	112	78	107	108	107	147	109	145	114	121	110																
24. Alto Alentejo	76	101	77	103	61	107	71	111	115	92	135	91	86	94	112	100	191	96	212	95	147	99	183	104																
25. Alentejo Central	107	99	134	105	124	113	114	112	230	98	243	98	207	100	181	104	337	99	377	101	331	105	295	107																
26. Baixo Alentejo	45	112	54	110	39	102	43	111	86	101	95	101	89	98	73	104	131	105	149	105	128	99	116	106																
27. Lezíria do Tejo	133	117	117	115	104	118	103	117	213	106	230	109	225	110	227	111	346	110	347	111	329	112	330	113																
28. Algarve	178	110	263	107	210	112	216	112	372	101	371	99	419	103	400	103	550	104	634	102	629	106	616	106																
R. A. Açores	170	114	141	101	160	109	116	105	251	102	298	94	318	93	272	97	421	107	439	96	478	99	388	99																
R. A. Madeira	187	116	197	111	167	115	140	115	284	105	300	109	325	108	244	108	471	109	497	110	492	111	384	111																
Esc. Port. Estrangeiro	53	105	61	98	68	103	14	103	89	93	58	93	88	109	29	108	142	98	119	95	156	106	43	106																
Portugal	6534	115	6419	113	6597	117	5577	118	10577	107	10921	105	11637	108	10421	109	17111	110	17340	108	18234	111	15998	112																

História A - 623

Prova/Código	M				F				TOTAL (MF)															
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
1. Minho-Lima	55	99	47	126	68	113	61	103	132	100	137	117	177	113	162	100	187	100	184	119	245	113	223	101
2. Cávado	156	114	135	123	135	116	124	119	366	110	372	119	345	122	276	112	522	111	507	121	480	120	400	114
3. Ave	167	100	188	121	123	119	97	112	450	102	420	120	412	119	314	108	617	102	608	120	535	119	411	109
4. Grande Porto	499	104	460	120	491	118	386	113	1086	99	1137	121	1076	117	952	108	1585	100	1597	121	1567	117	1338	109
5. Tâmega	246	98	232	106	162	113	105	105	566	93	551	109	487	111	422	98	812	95	783	108	649	112	527	100
6. Entre Douro e Vouga	88	112	71	119	63	114	34	118	220	107	241	125	165	121	112	109	308	108	312	123	228	119	146	111
7. Douro	75	99	106	110	93	119	62	112	219	96	218	102	185	116	174	96	294	97	324	104	278	117	236	100
8. Alto Trás-os-Montes	73	94	67	113	99	106	40	109	191	96	193	118	181	110	137	100	264	95	260	117	280	109	177	102
9. Baixo Vouga	109	104	102	118	87	116	67	111	306	101	249	118	250	112	156	109	415	102	351	118	337	113	223	109
10. Baixo Mondego	119	112	135	121	108	118	122	114	251	109	274	119	256	116	192	102	370	110	409	120	364	116	314	106
11. Pinhal Litoral	83	104	70	128	64	123	57	112	179	101	209	122	157	118	156	106	262	102	279	124	221	119	213	108
12. Pinhal Interior Norte	23	87	34	109	30	124	15	128	71	99	84	114	61	105	66	113	94	96	118	112	91	111	81	116
13. Dão-Lafões	88	95	89	100	106	115	78	108	240	93	267	105	226	114	183	103	328	94	356	104	332	114	261	105
14. Pinhal Interior Sul	16	80	12	125	15	96	8	91	25	55	23	104	24	89	23	85	41	65	35	111	39	91	31	86
15. Serra da Estrela	10	95	9	124	14	118	21	83	38	75	27	121	26	94	51	77	48	79	36	122	40	102	72	79
16. Beira Interior Norte	28	90	35	124	18	85	40	109	48	86	71	118	93	94	89	100	76	87	106	120	111	93	129	103
17. Beira Interior Sul	19	92	22	131	23	95	29	87	55	84	34	114	41	96	39	90	74	86	56	121	64	96	68	88
18. Cova da Beira	23	108	29	122	39	97	20	117	63	97	58	111	75	101	59	104	86	100	87	115	114	100	79	107
19. Oeste	169	107	113	118	131	119	106	111	341	107	328	120	288	122	277	108	510	107	441	120	419	121	383	109
20. Médio Tejo	77	103	77	113	59	122	68	104	193	101	195	109	172	118	179	100	270	102	272	110	231	119	247	101
21. Grande Lisboa	1046	106	993	117	932	120	783	110	1930	102	1878	116	1696	116	1591	105	2976	104	2871	116	2628	118	2374	107
22. Península de Setúbal	314	109	316	113	279	112	266	105	644	95	626	110	634	110	542	93	958	100	942	111	913	111	808	97
23. Alentejo Litoral	28	104	45	116	32	105	15	98	60	99	80	112	65	107	72	100	88	101	125	113	97	106	87	99
24. Alto Alentejo	66	87	43	107	40	107	30	105	133	86	77	92	84	107	98	99	199	86	120	97	124	107	128	100
25. Alentejo Central	76	102	86	115	84	112	55	103	197	101	186	109	133	115	119	99	273	101	272	111	217	114	174	100
26. Baixo Alentejo	38	94	30	106	35	99	28	106	76	96	74	108	75	100	80	102	114	95	104	107	110	100	108	103
27. Lezíria do Tejo	79	99	54	112	64	125	60	106	180	94	165	109	191	109	172	95	259	95	219	110	255	113	232	98
28. Algarve	184	104	148	109	134	118	102	115	359	97	345	115	268	116	288	105	543	100	493	114	402	117	390	108
R. A. Açores	106	97	119	109	97	105	72	102	262	87	270	101	229	105	193	101	368	90	389	103	326	105	265	101
R. A. Madeira	149	100	117	116	117	115	87	109	291	105	253	116	236	118	224	103	440	103	370	116	353	117	311	105
Esc. Port. Estrangeiro	32	90	23	99	16	114	15	97	48	87	46	112	40	117	53	109	80	88	69	108	56	117	68	106
Portugal	4241	104	4007	116	3758	116	3053	110	9220	99	9088	115	8348	115	7451	103	13461	101	13095	115	12106	115	10504	105

Economia A - 712

Prova/Código	Economia A - 712																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
1. Minho-Lima	92	106	94	120	113	124	110	116	120	108	147	119	216	119	148	115	212	107	241	119	329	121	258	115
2. Cávado	234	104	243	117	260	122	205	115	250	94	331	115	296	116	364	111	484	99	574	116	556	119	569	113
3. Ave	213	107	181	113	214	120	168	118	230	99	193	117	254	115	211	111	443	103	374	116	468	117	379	114
4. Grande Porto	591	113	607	131	650	134	633	129	554	113	566	128	660	132	645	125	1145	113	1173	130	1310	133	1278	127
5. Tâmega	182	110	140	118	203	119	141	120	194	107	163	123	258	116	260	114	376	108	303	121	461	118	401	116
6. Entre Douro e Vouga	105	105	101	122	73	124	84	127	85	104	104	123	106	118	143	114	190	105	205	122	179	120	227	118
7. Douro	41	82	38	102	51	118	26	111	46	81	56	106	64	112	57	99	87	82	94	105	115	115	83	103
8. Alto Trás-os-Montes	35	92	43	97	70	100	32	105	34	96	44	91	83	102	73	101	69	94	87	94	153	101	105	102
9. Baixo Vouga	129	117	95	120	158	127	132	115	138	114	132	126	217	126	204	107	267	116	227	123	375	127	336	110
10. Baixo Mondego	150	103	121	129	145	125	135	118	136	103	103	117	146	129	144	110	286	103	224	124	291	127	279	114
11. Pinhal Litoral	127	99	131	120	126	125	110	118	182	92	227	115	226	117	176	110	309	95	358	117	352	120	286	113
12. Pinhal Interior Norte	17	88	14	91	14	107	15	94	36	76	33	100	27	91	34	92	53	80	47	98	41	96	49	93
13. Dão-Lafões	73	112	92	115	103	114	113	114	83	101	116	113	131	113	165	104	156	106	208	114	234	113	278	108
14. Pinhal Interior Sul	11	100	4	118	10	134	19	119	24	96	8	81	21	113	27	120	35	97	12	93	31	120	46	119
15. Serra da Estrela	6	106	10	115	9	99	22	100	13	78	9	97	14	105	12	88	19	87	19	107	23	102	34	96
16. Beira Interior Norte	27	106	16	108	34	121	33	105	31	99	37	118	34	109	30	103	58	102	53	115	68	115	63	104
17. Beira Interior Sul	21	97	12	106	26	122	13	126	22	92	20	101	17	92	11	107	43	95	32	103	43	110	24	117
18. Cova da Beira	23	102	34	110	50	117	47	109	34	100	33	100	60	112	46	109	57	101	67	105	110	115	93	109
19. Oeste	197	111	187	116	181	125	153	118	187	114	195	112	221	127	238	116	384	112	382	114	402	126	391	117
20. Médio Tejo	108	112	103	100	164	126	112	113	97	94	125	111	163	128	158	121	205	104	228	106	327	127	270	118
21. Grande Lisboa	1386	115	1466	127	1609	131	1375	126	1223	109	1332	125	1533	127	1420	123	2609	112	2798	126	3142	129	2795	124
22. Península de Setúbal	369	100	350	120	357	121	274	115	376	97	366	119	398	113	329	117	745	98	716	120	755	117	603	116
23. Alentejo Litoral	8	101	17	126	34	122	26	113	16	98	35	117	45	113	49	100	24	99	52	120	79	116	75	105
24. Alto Alentejo	34	99	32	92	50	107	50	98	20	90	19	95	26	116	42	105	54	96	51	93	76	110	92	101
25. Alentejo Central	55	91	73	115	77	114	68	113	54	106	57	108	71	119	87	110	109	98	130	112	148	117	155	112
26. Baixo Alentejo	32	102	62	107	43	105	45	107	49	93	68	90	55	111	62	104	81	97	130	98	98	108	107	106
27. Lezíria do Tejo	93	106	82	112	100	121	98	112	97	103	96	100	126	116	108	114	190	104	178	106	226	118	206	113
28. Algarve	127	98	181	116	151	122	166	115	164	103	222	113	267	116	210	103	291	101	403	114	418	118	376	108
R. A. Açores	89	113	84	120	74	120	93	107	106	96	99	117	123	119	126	110	195	104	183	118	197	119	219	108
R. A. Madeira	129	108	146	109	158	117	170	110	120	94	132	113	189	116	190	105	249	102	278	111	347	116	360	107
Esc. Port. Estrangeiro	34	99	31	109	39	119	31	122	42	103	16	125	54	121	56	126	76	102	47	115	93	120	87	125
Portugal	4738	109	4790	121	5346	125	4699	120	4763	104	5084	119	6101	121	5825	115	9501	106	9874	120	11447	123	10524	117

Geometria Descritiva A - 708

Prova/Código	TOTAL (MF)																							
	M								F															
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
<i>NUTS III</i>																								
1. Minho-Lima	121	86	128	83	154	80	98	100	79	81	104	75	80	87	81	80	200	84	232	80	234	82	179	91
2. Cávado	183	98	187	93	214	93	148	111	185	93	187	89	196	99	137	103	368	95	374	91	410	96	285	107
3. Ave	189	89	189	78	185	91	150	92	164	78	158	65	115	83	130	82	353	84	347	72	300	88	280	88
4. Grande Porto	596	102	587	94	742	108	435	112	535	89	509	80	519	100	456	96	1131	96	1096	87	1261	105	891	104
5. Tâmega	112	73	114	66	125	72	136	98	102	59	136	54	132	79	109	90	214	66	250	59	257	76	245	94
6. Entre Douro e Vouga	118	98	108	76	126	105	75	103	95	76	102	70	117	97	88	83	213	88	210	73	243	101	163	93
7. Douro	44	89	55	85	92	85	30	105	45	75	51	67	66	92	38	95	89	82	106	77	158	88	68	99
8. Alto Trás-os-Montes	50	77	41	64	73	85	39	98	28	62	39	72	33	82	28	116	78	72	80	68	106	84	67	105
9. Baixo Vouga	144	111	181	102	181	111	122	101	128	92	130	87	134	100	135	88	272	102	311	96	315	106	257	94
10. Baixo Mondego	149	97	160	84	196	103	143	103	201	89	164	81	184	101	133	93	350	93	324	82	380	102	276	98
11. Pinhal Litoral	126	95	124	83	96	91	56	109	144	95	122	68	126	92	77	94	270	95	246	76	222	91	133	100
12. Pinhal Interior Norte	27	91	29	50	35	77	11	93	29	69	23	84	17	86	7	80	56	80	52	65	52	80	18	88
13. Dão-Lafões	126	99	119	80	148	96	107	92	108	90	100	71	124	87	100	97	234	95	219	76	272	92	207	94
14. Pinhal Interior Sul	5	122	10	101	16	78	1	121	2	125	3	49	5	136	1	8	7	123	13	89	21	92	2	65
15. Serra da Estrela	11	52	4	58	11	70	7	51	17	51	18	53	14	73	8	95	28	52	22	54	25	72	15	74
16. Beira Interior Norte	42	79	43	58	36	96	24	75	47	58	47	49	34	80	34	81	89	68	90	53	70	88	58	79
17. Beira Interior Sul	24	115	16	69	17	85	14	88	28	91	20	66	15	67	16	88	52	102	36	67	32	76	30	88
18. Cova da Beira	13	92	28	88	40	90	32	81	25	72	40	77	40	66	36	81	38	79	68	82	80	78	68	81
19. Oeste	134	110	164	98	171	101	131	116	145	83	178	83	178	86	151	91	279	96	342	90	349	93	282	103
20. Médio Tejo	146	102	102	81	163	100	80	99	105	85	113	81	123	100	87	88	251	95	215	81	286	100	167	93
21. Grande Lisboa	1016	106	1000	98	1183	111	752	111	1077	89	1092	84	1158	104	977	103	2093	97	2092	91	2341	107	1729	107
22. Península de Setúbal	200	97	253	85	258	89	195	93	274	77	348	72	267	85	275	87	474	85	601	77	525	87	470	90
23. Alentejo Litoral	38	87	24	72	24	95	18	76	41	61	44	73	33	75	22	88	79	74	68	73	57	83	40	82
24. Alto Alentejo	32	58	42	60	51	62	35	72	50	63	34	61	33	66	34	68	82	61	76	60	84	64	69	70
25. Alentejo Central	59	94	63	81	73	97	51	77	78	63	60	63	60	92	73	66	137	76	123	72	133	95	124	70
26. Baixo Alentejo	22	80	28	73	28	65	14	110	52	52	39	65	30	83	18	72	74	60	67	69	58	75	32	89
27. Lezíria do Tejo	54	91	66	83	85	118	38	102	82	87	71	83	77	109	64	94	136	88	137	83	162	114	102	97
28. Algarve	187	80	208	74	225	94	132	84	182	78	219	66	237	89	193	84	369	79	427	70	462	91	325	84
R. A. Açores	96	98	91	107	71	101	58	100	72	79	97	93	94	98	58	96	168	90	188	100	165	99	116	98
R. A. Madeira	153	93	186	82	231	97	119	89	108	91	153	79	125	85	99	94	261	92	339	81	356	93	218	91
Esc. Port. Estrangeiro	43	92	29	88	33	98	22	100	25	97	26	94	12	107	19	96	68	94	55	91	45	100	41	98
Portugal	4260	98	4379	88	5083	100	3273	102	4253	84	4427	77	4378	95	3684	93	8513	91	8806	82	9461	98	6957	98

5.7 RESULTADOS POR TIPO DE ALUNO

ENSINO SECUNDÁRIO

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grupos de alunos.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por Tipo de Aluno - 2011

Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Autoproposto	18,6	154755	4333	263
Interno	16,9	258107	6891	280
Total	17,5	412862	11224	543

Nos quadros seguintes mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1.ª fase dos exames nacionais.

Português - 639

Prova/Código	ALUNOS INTERNOS																				ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008													
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X												
<i>NUTS III</i>																																				
1. Minho-Lima	1136	101	1143	117	1120	117	1094	103	343	73	416	81	347	94	396	80	1479	94	1559	107	1467	111	1490	97												
2. Cávado	2382	103	2263	115	2242	121	2099	108	796	71	857	82	759	94	801	83	3178	95	3120	106	3001	114	2900	101												
3. Ave	2595	96	2481	108	2559	119	2102	107	1018	69	971	78	953	97	1014	84	3613	89	3452	100	3512	113	3116	100												
4. Grande Porto	6263	103	6186	116	6288	122	5661	111	2806	72	2805	83	2424	99	2650	84	9069	93	8991	106	8712	116	8311	102												
5. Tâmega	2466	91	2334	104	2159	113	1894	101	992	62	822	78	823	92	810	78	3458	83	3156	97	2982	107	2704	94												
6. Entre Douro e Vouga	1285	101	1238	110	1282	118	1163	104	389	73	388	77	359	99	446	77	1674	95	1626	102	1641	114	1609	96												
7. Douro	1044	97	1053	110	973	115	911	99	388	68	344	77	333	89	300	70	1432	89	1397	101	1306	108	1211	91												
8. Alto Trás-os-Montes	897	98	914	110	1068	115	905	99	339	63	392	70	333	92	332	73	1236	89	1306	98	1401	109	1237	92												
9. Baixo Vouga	1710	98	1655	109	1715	118	1525	106	540	68	629	81	589	98	664	78	2250	91	2284	102	2304	113	2189	98												
10. Baixo Mondego	1859	103	1760	116	1777	119	1715	109	599	66	621	80	613	94	554	81	2458	94	2381	106	2390	112	2269	103												
11. Pinhal Litoral	1350	94	1326	112	1305	117	1250	99	401	63	397	78	419	96	386	75	1751	87	1723	104	1724	112	1636	93												
12. Pinhal Interior Norte	378	93	396	97	416	117	368	102	137	65	130	71	140	89	140	72	515	85	526	90	556	110	508	94												
13. Dão-Lafões	1371	103	1457	109	1399	117	1352	101	438	71	416	78	435	93	375	74	1809	95	1873	102	1834	111	1727	95												
14. Pinhal Interior Sul	185	87	150	103	149	110	146	87	46	58	57	59	50	82	53	75	231	81	207	91	199	103	199	84												
15. Serra da Estrela	152	96	177	113	191	122	200	107	105	67	110	72	65	94	81	77	257	84	287	97	256	115	281	98												
16. Beira Interior Norte	493	93	538	107	546	115	542	107	141	65	185	74	117	92	121	76	634	87	723	98	663	111	663	101												
17. Beira Interior Sul	323	101	292	116	346	125	275	109	118	75	117	75	142	89	142	71	441	94	409	104	488	114	417	96												
18. Cova da Beira	390	96	422	111	460	112	416	99	124	67	139	79	118	91	137	71	514	89	561	103	578	107	553	92												
19. Oeste	1681	96	1570	110	1511	118	1388	100	583	71	562	81	479	93	441	76	2264	90	2132	102	1990	112	1829	95												
20. Médio Tejo	1162	101	1209	117	1182	120	1041	107	399	72	390	85	321	96	366	83	1561	94	1599	109	1503	115	1407	101												
21. Grande Lisboa	9729	96	9211	110	8944	117	8325	105	3791	68	3626	81	3490	94	3138	81	13520	88	12837	102	12434	111	11463	98												
22. Península de Setúbal	3463	91	3197	102	3136	113	2971	98	1184	68	1173	77	987	92	1064	76	4647	85	4370	96	4123	108	4035	92												
23. Alentejo Litoral	333	91	355	108	338	115	289	103	97	63	128	76	103	92	91	77	430	85	483	100	441	110	380	97												
24. Alto Alentejo	522	86	438	107	433	118	478	99	198	59	212	75	202	93	213	74	720	79	650	97	635	110	691	91												
25. Alentejo Central	805	92	756	102	779	117	684	99	271	63	259	73	196	95	219	75	1076	84	1015	95	975	112	903	94												
26. Baixo Alentejo	432	92	451	108	490	115	442	101	270	63	278	77	204	92	204	76	702	81	729	96	694	108	646	93												
27. Lezíria do Tejo	914	102	943	117	918	118	824	103	369	74	311	88	309	98	259	84	1283	94	1254	110	1227	113	1083	98												
28. Algarve	1873	90	1744	105	1708	112	1596	97	589	65	676	76	658	91	588	74	2462	84	2420	97	2366	106	2184	91												
R. A. Açores	1123	87	1053	99	967	105	979	93	340	67	349	73	349	83	299	77	1463	82	1402	93	1316	99	1278	89												
R. A. Madeira	1480	88	1294	101	1265	107	1318	97	656	66	677	75	489	90	622	78	2136	81	1971	92	1754	103	1940	91												
Esc. Port. Estrangeiro	194	85	204	91	171	106	190	96	24	68	34	57	37	88	37	73	218	83	238	86	208	103	227	92												
Portugal	49990	97	48210	110	47837	117	44143	104	18491	68	18471	79	16843	94	16943	79	68481	89	66681	101	64680	111	61086	97												

Matemática A - 635

	ALUNOS INTERNOS												ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008					
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X				
NUTS III																												
1. Minho-Lima	786	106	822	121	754	116	764	136	223	55	197	70	241	52	215	88	1009	95	1019	111	995	101	979	125				
2. Cávado	1447	109	1361	126	1396	118	1322	140	566	59	517	70	575	56	651	89	2013	95	1878	111	1971	100	1973	124				
3. Ave	1595	101	1589	114	1532	108	1376	137	564	52	416	65	511	57	473	86	2159	88	2005	104	2043	95	1849	124				
4. Grande Porto	3646	111	3574	128	3476	119	3390	143	1506	64	1320	77	1555	69	1422	99	5152	97	4894	114	5031	104	4812	130				
5. Tâmega	1327	96	1242	112	1209	109	1166	128	409	39	343	51	357	51	370	72	1736	82	1585	99	1566	96	1536	115				
6. Entre Douro e Vouga	797	102	684	123	745	118	767	142	212	50	220	63	217	53	220	91	1009	91	904	108	962	103	987	131				
7. Douro	631	93	632	120	597	109	583	132	192	41	162	58	213	46	195	71	823	81	794	107	810	93	778	117				
8. Alto Trás-os-Montes	553	101	594	117	646	103	594	127	139	53	140	54	172	40	178	75	692	91	734	105	818	90	772	115				
9. Baixo Vouga	1047	109	1066	128	993	122	1042	142	379	61	385	70	446	65	350	92	1426	97	1451	113	1439	104	1392	129				
10. Baixo Mondego	1145	116	1088	135	1068	129	1145	149	401	66	382	78	555	77	534	97	1546	103	1470	120	1623	111	1679	133				
11. Pinhal Litoral	840	107	776	134	827	121	805	150	325	59	346	73	299	62	340	91	1165	93	1122	115	1126	105	1145	133				
12. Pinhal Interior Norte	247	107	249	115	264	114	236	140	107	50	102	60	142	51	131	71	354	89	351	99	406	92	367	115				
13. Dão-Lafões	816	115	836	129	823	118	873	138	299	53	279	66	288	54	276	80	1115	98	1115	113	1111	101	1149	124				
14. Pinhal Interior Sul	129	84	116	114	108	96	96	113	27	38	30	47	46	50	33	60	156	76	146	100	154	82	129	100				
15. Serra da Estrela	96	116	102	123	115	112	103	145	26	56	44	43	44	40	42	74	122	103	146	99	159	92	145	124				
16. Beira Interior Norte	344	94	366	114	328	114	369	137	99	45	110	57	139	46	105	81	443	83	476	101	467	94	474	124				
17. Beira Interior Sul	193	108	211	124	248	116	183	142	45	54	44	58	61	58	42	83	238	97	255	112	309	105	225	131				
18. Cova da Beira	247	104	245	118	263	117	265	134	88	54	89	59	116	50	112	81	335	91	334	102	379	96	377	119				
19. Oeste	873	107	880	124	813	115	806	143	353	55	318	73	327	57	326	92	1226	92	1198	110	1140	98	1132	128				
20. Médio Tejo	673	101	688	125	710	118	633	141	204	51	254	68	264	53	198	85	877	89	942	110	974	101	831	127				
21. Grande Lisboa	4797	114	4573	129	3903	126	4496	147	3154	63	2861	77	2747	67	2866	96	7951	93	7434	109	6650	102	7362	127				
22. Península de Setúbal	1849	99	1691	116	1785	110	1702	138	892	50	710	67	776	59	795	88	2741	83	2401	101	2561	95	2497	122				
23. Alentejo Litoral	206	99	204	120	182	115	186	135	64	42	62	74	82	60	88	81	270	86	266	109	264	98	274	117				
24. Alto Alentejo	276	93	294	99	261	103	314	112	64	43	50	58	70	45	61	89	340	83	344	93	331	91	375	108				
25. Alentejo Central	440	100	391	106	406	110	410	133	103	53	95	60	123	53	100	70	543	91	486	97	529	97	510	121				
26. Baixo Alentejo	267	101	304	113	294	117	282	143	91	58	74	64	108	63	88	86	358	90	378	104	402	102	370	129				
27. Lezíria do Tejo	517	100	574	116	571	108	510	136	226	47	190	59	191	51	165	84	743	84	764	102	762	94	675	123				
28. Algarve	949	103	897	120	926	115	968	133	332	51	287	63	312	54	271	89	1281	89	1184	106	1238	100	1239	123				
R. A. Açores	593	98	569	109	523	118	619	132	150	52	170	64	203	52	174	84	743	89	739	98	726	100	793	122				
R. A. Madeira	743	102	719	115	771	114	766	132	265	59	220	73	286	66	298	93	1008	91	939	105	1057	101	1064	121				
Esc. Port. Estrangeiro	129	86	121	86	84	118	117	108	58	32	34	54	30	53	34	67	187	69	155	79	114	101	151	99				
Portugal	28198	106	27458	122	26621	117	26888	140	11563	57	10451	71	11496	61	11153	90	39761	92	37909	108	38117	100	38041	125				

Biologia e Geologia - 702

Prova/Código	ALUNOS INTERNOS												ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008					
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X				
<i>NUTS III</i>																												
1. Minho-Lima	603	109	730	99	754	98	698	108	192	98	233	89	194	88	194	98	795	106	963	97	948	96	892	105				
2. Cávado	1496	110	1414	100	1504	95	1468	113	396	103	460	96	408	87	497	105	1892	109	1874	99	1912	93	1965	111				
3. Ave	1731	109	1613	98	1690	95	1598	103	403	96	480	92	458	93	549	104	2134	107	2093	97	2148	94	2147	103				
4. Grande Porto	3459	115	3628	102	3613	100	3489	109	1466	105	1533	99	1311	92	1715	105	4925	112	5161	101	4924	98	5204	107				
5. Tâmega	1558	104	1617	95	1551	89	1498	104	569	90	503	84	376	82	500	97	2127	100	2120	92	1927	87	1998	103				
6. Entre Douro e Vouga	695	113	812	101	795	98	816	107	256	101	197	99	220	100	266	105	951	110	1009	101	1015	99	1082	107				
7. Douro	606	102	677	95	685	94	599	102	233	95	256	88	190	81	221	97	839	100	933	93	875	91	820	101				
8. Alto Trás-os-Montes	622	103	669	96	684	96	764	101	230	87	236	85	210	76	283	91	852	99	905	93	894	91	1047	98				
9. Baixo Vouga	1168	112	1031	97	1044	102	1181	110	327	102	325	91	300	96	355	103	1495	110	1356	96	1344	101	1536	108				
10. Baixo Mondego	1090	117	1154	105	1086	105	1195	110	352	111	374	100	368	102	427	103	1442	115	1528	104	1454	104	1622	109				
11. Pinhal Litoral	818	116	804	104	843	103	890	111	227	101	256	93	233	91	315	107	1045	113	1060	101	1076	101	1205	110				
12. Pinhal Interior Norte	318	99	313	95	305	92	360	100	105	93	115	88	83	76	130	98	423	97	428	93	388	89	490	99				
13. Dão-Lafões	920	112	889	102	836	100	836	104	207	102	264	98	243	89	337	104	1127	110	1153	101	1079	97	1173	104				
14. Pinhal Interior Sul	141	112	134	96	129	98	109	106	107	88	70	77	48	75	65	97	248	102	204	90	177	91	174	103				
15. Serra da Estrela	109	108	106	95	111	100	151	106	43	83	43	92	48	76	50	92	152	101	149	94	159	93	201	103				
16. Beira Interior Norte	334	106	361	90	389	96	336	104	117	96	124	89	119	89	177	95	451	103	485	90	508	95	513	101				
17. Beira Interior Sul	208	98	197	93	220	91	201	109	91	82	71	89	79	92	88	95	299	93	268	92	299	92	289	105				
18. Cova da Beira	268	110	280	93	296	98	276	108	116	89	112	83	89	88	128	97	384	104	392	90	385	96	404	105				
19. Oeste	924	112	864	101	1043	100	889	111	318	94	311	90	282	82	370	102	1242	107	1175	98	1325	97	1259	109				
20. Médio Tejo	674	108	681	100	653	103	597	113	186	95	258	92	190	89	310	103	860	105	939	98	843	100	907	110				
21. Grande Lisboa	4692	116	4604	101	5000	103	4426	112	1823	101	1732	91	1715	88	1866	100	6515	112	6336	98	6715	99	6292	109				
22. Península de Setúbal	1963	105	1929	95	1748	92	1866	106	740	97	644	87	651	83	858	97	2703	103	2573	93	2399	90	2724	103				
23. Alentejo Litoral	187	108	169	94	201	100	210	104	64	97	71	89	73	84	115	100	251	106	240	93	274	96	325	102				
24. Alto Alentejo	272	104	286	94	271	94	287	109	157	78	149	78	168	70	204	92	429	95	435	89	439	84	491	102				
25. Alentejo Central	421	105	436	100	401	94	440	104	249	88	245	82	214	80	245	97	670	98	681	93	615	89	685	101				
26. Baixo Alentejo	294	104	295	95	309	93	299	102	155	85	147	74	145	74	199	90	449	97	442	88	454	87	498	97				
27. Lezíria do Tejo	628	107	548	94	591	94	531	102	201	94	222	83	221	82	296	98	829	104	770	91	812	91	827	101				
28. Algarve	887	113	931	98	885	97	854	106	306	90	314	86	317	83	354	94	1193	108	1245	95	1202	93	1208	102				
R. A. Açores	555	106	562	91	432	89	498	103	177	87	218	90	172	76	245	100	732	101	780	91	604	85	743	102				
R. A. Madeira	640	100	708	90	693	88	639	99	301	94	302	88	259	78	329	99	941	98	1010	89	952	85	968	99				
Esc. Port. Estrangeiro	94	99	115	91	116	83	85	104	31	101	13	82	6	81	7	90	125	100	128	90	122	83	92	103				
<i>Portugal</i>	28375	110	28557	99	28878	98	28086	108	10145	98	10278	91	9390	87	11695	100	38520	107	38835	97	38268	95	39781	105				

Física e Química A -715

Prova/Código	ALUNOS INTERNOS																								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008																	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																
NUTS III																																								
1. Minho-Lima	638	106	661	82	850	84	618	99	225	77	191	65	178	75	160	81	863	99	852	78	1028	82	778	96																
2. Cávado	1339	102	1119	82	1222	87	1161	94	371	87	388	72	389	76	335	83	1710	99	1507	79	1611	85	1496	92																
3. Ave	1648	101	1620	84	1669	80	1510	91	465	75	435	69	459	73	319	85	2113	96	2055	81	2128	78	1829	90																
4. Grande Porto	3367	109	3153	89	3333	89	3065	97	1294	89	1306	79	1189	84	987	94	4661	104	4459	86	4522	88	4052	96																
5. Tâmega	1455	98	1481	78	1420	78	1253	89	594	69	460	60	495	66	386	70	2049	90	1941	74	1915	75	1639	85																
6. Entre Douro e Vouga	712	104	740	85	751	86	702	93	229	79	234	66	237	69	171	81	941	98	974	80	988	82	873	90																
7. Douro	650	97	714	76	666	85	594	81	206	69	158	68	191	69	199	76	856	90	872	75	857	82	793	80																
8. Alto Trás-os-Montes	567	98	616	77	677	78	604	85	195	75	194	62	186	61	165	65	762	92	810	73	863	74	769	81																
9. Baixo Vouga	1165	108	1041	89	1113	95	925	101	391	83	353	73	305	77	271	83	1556	102	1394	85	1418	91	1196	97																
10. Baixo Mondego	994	117	1034	94	964	100	1172	106	409	95	366	77	393	80	305	91	1403	111	1400	90	1357	94	1477	102																
11. Pinhal Litoral	853	111	848	89	873	91	792	100	235	81	213	67	224	77	208	82	1088	105	1061	84	1097	88	1000	96																
12. Pinhal Interior Norte	300	95	321	85	303	79	361	91	97	70	87	58	73	62	69	69	397	89	408	79	376	76	430	87																
13. Dão-Lafões	931	109	880	94	897	93	779	99	306	79	274	69	273	69	259	87	1237	102	1154	88	1170	88	1038	96																
14. Pinhal Interior Sul	161	101	146	76	161	86	132	95	62	78	41	61	34	58	44	69	223	94	187	72	195	82	176	88																
15. Serra da Estrela	114	87	112	80	100	87	131	85	25	71	50	58	52	58	30	62	139	84	162	73	152	77	161	81																
16. Beira Interior Norte	352	100	372	79	392	84	325	83	85	74	88	59	115	80	114	80	437	95	460	75	507	83	439	83																
17. Beira Interior Sul	220	101	208	85	193	89	248	97	59	74	64	72	70	73	41	93	279	95	272	82	263	85	289	97																
18. Cova da Beira	274	103	274	91	264	86	304	101	71	72	88	65	61	69	56	85	345	97	362	85	325	83	360	98																
19. Oeste	920	109	822	90	1024	86	795	99	304	78	285	65	241	70	293	84	1224	101	1107	84	1265	83	1088	95																
20. Médio Tejo	747	98	565	84	610	88	697	99	187	81	171	67	186	73	169	87	934	94	736	80	796	85	866	97																
21. Grande Lisboa	4712	112	4361	91	4845	94	4106	105	2034	85	1790	73	1634	76	1478	86	6746	104	6151	86	6479	90	5584	100																
22. Península de Setúbal	1824	103	1798	80	1652	82	1733	93	690	78	499	65	521	73	499	78	2514	96	2297	76	2173	79	2232	90																
23. Alentejo Litoral	190	98	207	78	200	84	186	87	46	86	43	66	59	73	49	83	236	96	250	76	259	82	235	86																
24. Alto Alentejo	290	92	243	74	295	73	285	80	55	62	79	67	57	68	73	79	345	88	322	72	352	72	358	80																
25. Alentejo Central	432	99	407	83	406	82	422	88	122	79	99	71	72	73	98	78	554	95	506	81	478	81	520	86																
26. Baixo Alentejo	258	91	265	74	254	77	280	85	72	60	73	68	83	59	81	86	330	84	338	73	337	72	361	85																
27. Lezíria do Tejo	589	96	564	78	566	79	523	92	195	73	186	63	161	71	148	90	784	91	750	75	727	77	671	92																
28. Algarve	940	105	903	85	816	85	860	93	227	82	239	65	246	77	186	81	1167	101	1142	81	1062	83	1046	91																
R. A. Açores	603	101	528	78	568	83	480	93	146	84	179	73	133	69	140	81	749	98	707	77	701	80	620	90																
R. A. Madeira	786	91	749	73	751	72	688	83	192	88	175	76	170	73	168	90	978	90	924	73	921	72	856	85																
Esc. Port. Estrangeiro	119	96	116	77	90	78	90	84	57	76	39	62	18	57	24	60	176	89	155	73	108	75	114	79																
Portugal	28150	105	26868	85	27925	87	25821	96	9646	81	8847	70	8505	75	7525	84	37796	99	35715	81	36430	84	33346	93																

Geografia A - 719

Prova/Código	ALUNOS INTERNOS																								ALUNOS AUTOPROPOSTOS																								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008																									
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																								
1. Minho-Lima	284	119	237	112	271	115	309	117	50	110	44	111	57	116	33	114	334	118	281	112	328	115	342	117																																
2. Cávado	471	120	495	115	558	116	523	120	118	112	129	109	132	97	116	105	589	118	624	114	690	112	639	118																																
3. Ave	622	119	620	107	707	112	602	112	101	106	83	104	95	108	66	98	723	117	703	107	802	112	668	111																																
4. Grande Porto	1619	112	1668	111	1958	118	1714	116	301	97	362	96	333	104	343	102	1920	109	2030	108	2291	116	2057	114																																
5. Tâmega	792	113	790	109	869	106	685	109	140	94	109	100	93	94	69	102	932	110	899	108	962	105	754	108																																
6. Entre Douro e Vouga	299	113	334	109	314	110	304	115	53	95	43	97	51	91	37	107	352	111	377	108	365	107	341	114																																
7. Douro	285	103	296	105	331	102	290	108	41	87	55	93	34	82	40	103	326	101	351	103	365	100	330	108																																
8. Alto Trás-os-Montes	261	102	281	105	287	103	295	108	40	91	39	93	30	89	33	102	301	100	320	103	317	102	328	107																																
9. Baixo Vouga	426	117	461	112	439	115	419	119	70	94	57	91	56	96	42	96	496	114	518	110	495	113	461	117																																
10. Baixo Mondego	394	115	396	112	439	114	364	114	96	108	82	105	112	107	86	98	490	114	478	111	551	112	450	111																																
11. Pinhal Litoral	275	121	332	120	357	123	302	126	40	105	40	105	34	106	59	114	315	119	372	119	391	121	361	124																																
12. Pinhal Interior Norte	135	104	89	112	105	101	88	107	35	104	22	116	11	95	21	105	170	104	111	113	116	100	109	107																																
13. Dão-Lafões	300	121	333	108	364	113	367	115	52	106	46	99	35	92	36	101	352	119	379	107	399	111	403	114																																
14. Pinhal Interior Sul	39	102	33	110	31	111	35	121	16	90	12	88	5	80	8	110	55	99	45	104	36	106	43	119																																
15. Serra da Estrela	53	129	42	118	39	108	39	117	20	96	19	97	9	85	17	93	73	120	61	111	48	104	56	109																																
16. Beira Interior Norte	110	118	71	113	104	106	121	108	13	93	10	105	19	78	31	94	123	115	81	112	123	102	152	105																																
17. Beira Interior Sul	59	120	67	106	55	121	75	113	20	95	17	110	15	98	18	84	79	114	84	107	70	116	93	108																																
18. Cova da Beira	71	121	94	117	126	115	102	116	25	82	14	96	19	94	18	103	96	111	108	114	145	113	120	114																																
19. Oeste	586	113	569	113	532	116	526	122	157	93	139	101	121	102	105	117	743	109	708	110	653	113	631	122																																
20. Médio Tejo	313	118	325	112	381	119	286	122	56	105	44	89	60	106	68	112	369	116	369	109	441	117	354	120																																
21. Grande Lisboa	3260	115	3330	112	3744	117	2952	117	963	98	883	98	756	101	624	104	4223	111	4213	109	4500	114	3576	114																																
22. Península de Setúbal	1098	107	1077	105	1104	108	1043	109	255	98	230	95	207	104	211	100	1353	106	1307	103	1311	108	1254	108																																
23. Alentejo Litoral	85	109	122	112	126	117	110	111	23	96	25	93	19	94	11	102	108	107	147	109	145	114	121	110																																
24. Alto Alentejo	161	99	184	96	130	101	146	107	30	81	28	86	17	87	37	94	191	96	212	95	147	99	183	104																																
25. Alentejo Central	251	100	280	102	272	107	224	110	86	94	97	95	59	95	71	99	337	99	377	101	331	105	295	107																																
26. Baixo Alentejo	85	113	97	109	84	109	90	108	46	89	52	97	44	82	26	102	131	105	149	105	128	99	116	106																																
27. Lezíria do Tejo	290	111	305	111	284	114	265	114	56	103	42	107	45	101	65	108	346	110	347	111	329	112	330	113																																
28. Algarve	423	108	507	105	494	109	510	108	127	92	127	89	135	94	106	97	550	104	634	102	629	106	616	106																																
R. A. Açores	350	110	392	99	429	101	347	99	71	94	47	77	49	76	41	96	421	107	439	96	478	99	388	99																																
R. A. Madeira	394	111	426	112	410	114	319	112	77	99	71	98	82	95	65	106	471	109	497	110	492	111	384	111																																
Esc. Port. Estrangeiro	131	99	107	97	147	107	41	107	11	86	12	85	9	85	2	82	142	98	119	95	156	106	43	106																																
Portugal	13922	113	14360	110	15491	113	13493	114	3189	98	2980	98	2743	100	2505	103	17111	110	17340	108	18234	111	15998	112																																

História A - 623

Prova/Código	ALUNOS INTERNOS																								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008																	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X																
NUTS III																																								
1. Minho-Lima	143	102	145	124	204	116	177	105	44	93	39	99	41	98	46	86	187	100	184	119	245	113	223	101																
2.ávado	394	116	390	125	343	127	309	120	128	98	117	106	137	104	91	95	522	111	507	121	480	120	400	114																
3. Ave	530	105	511	123	455	122	318	113	87	82	97	103	80	103	93	97	617	102	608	120	535	119	411	109																
4. Grande Porto	1288	104	1331	124	1282	120	1008	115	297	85	266	102	285	104	330	93	1585	100	1597	121	1567	117	1338	109																
5. Tâmega	655	100	676	112	524	114	434	104	157	75	107	84	125	102	93	78	812	95	783	108	649	112	527	100																
6. Entre Douro e Vouga	278	109	293	124	200	119	129	112	30	102	19	108	28	116	17	109	308	108	312	123	228	119	146	111																
7. Douro	274	98	288	106	244	118	200	104	20	82	36	90	34	107	36	76	294	97	324	104	278	117	236	100																
8. Alto Trás-os-Montes	216	100	222	121	232	113	143	106	48	73	38	97	48	87	34	82	264	95	260	117	280	109	177	102																
9. Baixo Vouga	333	107	295	120	266	117	174	115	82	83	56	107	71	95	49	91	415	102	351	118	337	113	223	109																
10. Baixo Mondego	282	118	323	124	272	121	214	111	88	86	86	105	92	102	100	97	370	110	409	120	364	116	314	106																
11. Pinhal Litoral	202	109	236	130	167	124	147	118	60	77	43	90	54	105	66	85	262	102	279	124	221	119	213	108																
12. Pinhal Interior Norte	77	102	100	115	64	119	67	119	17	67	18	99	27	94	14	103	94	96	118	112	91	111	81	116																
13. Dão-Lafões	254	97	302	108	252	119	212	109	74	81	54	83	80	101	49	87	328	94	356	104	332	114	261	105																
14. Pinhal Interior Sul	37	62	33	113	33	94	23	92	4	90	2	81	6	79	8	71	41	65	35	111	39	91	31	86																
15. Serra da Estrela	40	81	34	120	30	111	65	81	8	66	2	153	10	75	7	55	48	79	36	122	40	102	72	79																
16. Beira Interior Norte	55	92	76	128	78	101	97	108	21	75	30	102	33	74	32	87	76	87	106	120	111	93	129	103																
17. Beira Interior Sul	49	91	42	130	53	99	45	97	25	77	14	92	11	78	23	71	74	86	56	121	64	96	68	88																
18. Cova da Beira	66	111	70	121	94	102	53	120	20	65	17	90	20	89	26	81	86	100	87	115	114	100	79	107																
19. Oeste	410	111	352	125	329	125	288	114	100	88	89	98	90	105	95	94	510	107	441	120	419	121	383	109																
20. Médio Tejo	234	106	228	112	187	124	199	104	36	73	44	100	44	99	48	88	270	102	272	110	231	119	247	101																
21. Grande Lisboa	2086	110	2094	123	1810	123	1619	114	890	88	777	98	818	105	755	91	2976	104	2871	116	2628	118	2374	107																
22. Península de Setúbal	738	103	743	115	678	116	595	100	220	88	199	95	235	98	213	89	958	100	942	111	913	111	808	97																
23. Alentejo Litoral	81	102	108	115	85	110	73	102	7	89	17	101	12	75	14	84	88	101	125	113	97	106	87	99																
24. Alto Alentejo	185	87	101	99	107	110	96	102	14	74	19	85	17	85	32	95	199	86	120	97	124	107	128	100																
25. Alentejo Central	226	107	240	112	189	115	130	105	47	75	32	104	28	106	44	87	273	101	272	111	217	114	174	100																
26. Baixo Alentejo	92	103	86	112	82	105	81	105	22	62	18	85	28	84	27	97	114	95	104	107	110	100	108	103																
27. Lezíria do Tejo	204	98	183	112	199	116	174	103	55	87	36	99	56	104	58	83	259	95	219	110	255	113	232	98																
28. Algarve	443	104	406	118	323	121	299	113	100	80	87	93	79	101	91	92	543	100	493	114	402	117	390	108																
R. A. Açores	306	94	358	105	268	107	211	105	62	72	31	78	58	95	54	86	368	90	389	103	326	105	265	101																
R. A. Madeira	364	108	302	119	287	119	255	108	76	82	68	107	66	110	56	88	440	103	370	116	353	117	311	105																
Esc. Port. Estrangeiro	71	91	62	110	47	118	55	112	9	67	7	90	9	109	13	79	80	88	69	108	56	117	68	106																
Portugal	10613	105	10630	119	9384	119	7890	110	2848	84	2465	98	2722	102	2614	90	13461	101	13095	115	12106	115	10504	105																

Economia A - 712																								
Prova/Código																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
1. Minho-Lima	84	130	92	131	177	134	115	133	128	92	149	112	152	105	143	101	212	107	241	119	329	121	258	115
2. Cávado	150	115	146	143	209	136	199	131	334	91	428	106	347	108	370	103	484	99	574	116	556	119	569	113
3. Ave	194	120	125	135	200	132	127	135	249	90	249	106	268	106	252	103	443	103	374	116	468	117	379	114
4. Grande Porto	562	124	515	146	678	145	620	137	583	102	658	117	632	120	658	117	1145	113	1173	130	1310	133	1278	127
5. Tâmega	138	115	128	128	259	124	203	124	238	104	175	116	202	110	198	108	376	108	303	121	461	118	401	116
6. Entre Douro e Vouga	75	119	112	134	105	126	121	123	115	95	93	108	74	113	106	113	190	105	205	122	179	120	227	118
7. Douro	23	103	39	128	68	124	18	146	64	74	55	88	47	101	65	91	87	82	94	105	115	115	83	103
8. Alto Trás-os-Montes	29	113	29	101	81	111	52	117	40	80	58	91	72	89	53	88	69	94	87	94	153	101	105	102
9. Baixo Vouga	141	132	122	132	213	140	156	121	126	98	105	114	162	109	180	101	267	116	227	123	375	127	336	110
10. Baixo Mondego	113	116	107	150	163	138	150	126	173	94	117	99	128	114	129	100	286	103	224	124	291	127	279	114
11. Pinhal Litoral	108	111	144	139	126	139	101	135	201	87	214	102	226	109	185	101	309	95	358	117	352	120	286	113
12. Pinhal Interior Norte					12	93			53	80	47	98	29	98	49	93	53	80	47	98	41	96	49	93
13. Dão-Lafões	90	119	84	132	97	129	115	123	66	89	124	101	137	102	163	98	156	106	208	114	234	113	278	108
14. Pinhal Interior Sul	15	106			10	145	23	125	20	90	12	93	21	108	23	114	35	97	12	93	31	120	46	119
15. Serra da Estrela							12	98	19	87	19	107	23	102	22	94	19	87	19	107	23	102	34	96
16. Beira Interior Norte	30	115	21	150	34	132	34	113	28	89	32	92	34	98	29	94	58	102	53	115	68	115	63	104
17. Beira Interior Sul	9	129	8	136	8	138	7	144	34	86	24	92	35	103	17	106	43	95	32	103	43	110	24	117
18. Cova da Beira	22	108	24	118	65	130	51	117	35	96	43	97	45	92	42	100	57	101	67	105	110	115	93	109
19. Oeste	197	122	173	129	223	136	189	127	187	102	209	101	179	113	202	107	384	112	382	114	402	126	391	117
20. Médio Tejo	84	121	85	122	188	137	133	134	121	91	143	96	139	113	137	103	205	104	228	106	327	127	270	118
21. Grande Lisboa	1453	124	1601	137	1952	139	1608	135	1156	98	1197	111	1190	113	1187	109	2609	112	2798	126	3142	129	2795	124
22. Península de Setúbal	372	109	366	131	375	129	268	130	373	88	350	108	380	104	335	105	745	98	716	120	755	117	603	116
23. Alentejo Litoral			36	133	40	135	31	112	24	99	16	90	39	97	44	99	24	99	52	120	79	116	75	105
24. Alto Alentejo	36	104	22	104	43	128	55	106	18	79	29	85	33	87	37	93	54	96	51	93	76	110	92	101
25. Alentejo Central	44	121	64	124	79	135	80	133	65	83	66	101	69	96	75	89	109	98	130	112	148	117	155	112
26. Baixo Alentejo	17	128	30	135	32	119	50	117	64	88	100	87	66	103	57	96	81	97	130	98	98	108	107	106
27. Lezíria do Tejo	86	115	74	118	109	133	95	126	104	95	104	97	117	104	111	102	190	104	178	106	226	118	206	113
28. Algarve	136	115	178	127	178	129	181	121	155	89	225	104	240	110	195	97	291	101	403	114	418	118	376	108
R. A. Açores	71	127	78	131	81	135	82	125	124	91	105	108	116	108	137	99	195	104	183	118	197	119	219	108
R. A. Madeira	121	113	145	120	230	118	195	110	128	91	133	100	117	113	165	104	249	102	278	111	347	116	360	107
Esc. Port. Estrangeiro	71	101	43	116	86	120	84	125	5	111	4	94	7	123	3	124	76	102	47	115	93	120	87	125
Portugal	4471	120	4591	135	6121	135	5155	130	5030	94	5283	107	5326	110	5369	105	9501	106	9874	120	11447	123	10524	117

Geometria Descritiva A - 708																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008		2011		2010		2009		2008	
	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
NUTS III																								
1. Minho-Lima	139	95	179	87	188	89	139	97	61	58	53	55	46	54	40	68	200	84	232	80	234	82	179	91
2. Cávado	257	103	265	100	299	106	201	122	111	77	109	69	111	69	84	70	368	95	374	91	410	96	285	107
3. Ave	268	88	259	78	233	90	209	93	85	70	88	54	67	81	71	71	353	84	347	72	300	88	280	88
4. Grande Porto	721	107	714	98	933	112	567	115	410	76	382	68	328	85	324	85	1131	96	1096	87	1261	105	891	104
5. Tâmega	120	75	140	73	150	87	167	99	94	56	110	42	107	60	78	82	214	66	250	59	257	76	245	94
6. Entre Douro e Vouga	153	98	138	83	186	110	103	108	60	64	72	53	57	71	60	67	213	88	210	73	243	101	163	93
7. Douro	60	86	76	85	127	92	51	106	29	72	30	56	31	73	17	79	89	82	106	77	158	88	68	99
8. Alto Trás-os-Montes	57	82	57	73	88	84	43	123	21	43	23	55	18	88	24	73	78	72	80	68	106	84	67	105
9. Baixo Vouga	194	111	223	103	250	115	190	104	78	80	88	76	65	73	67	67	272	102	311	96	315	106	257	94
10. Baixo Mondego	211	105	238	85	281	111	204	103	139	74	86	74	99	77	72	87	350	93	324	82	380	102	276	98
11. Pinhal Litoral	181	109	163	80	144	100	75	120	89	66	83	67	78	76	58	74	270	95	246	76	222	91	133	100
12. Pinhal Interior Norte	48	82	39	73	45	86	10	85	8	65	13	40	7	44	8	92	56	80	52	65	52	80	18	88
13. Dão-Lafões	176	108	155	81	211	101	150	107	58	55	64	64	61	62	57	61	234	95	219	76	272	92	207	94
14. Pinhal Interior Sul	6	135	10	107	20	97			1	50	3	28	1	0	2	65	7	123	13	89	21	92	2	65
15. Serra da Estrela	21	53	10	69	21	65	12	71	7	48	12	42	4	109	3	87	28	52	22	54	25	72	15	74
16. Beira Interior Norte	68	72	67	52	46	100	50	83	21	56	23	58	24	66	8	54	89	68	90	53	70	88	58	79
17. Beira Interior Sul	43	106	25	75	26	80	22	100	9	86	11	51	6	60	8	54	52	102	36	67	32	76	30	88
18. Cova da Beira	26	83	53	82	63	84	57	82	12	71	15	81	17	55	11	73	38	79	68	82	80	78	68	81
19. Oeste	183	110	219	101	266	101	216	110	96	69	123	70	83	68	66	79	279	96	342	90	349	93	282	103
20. Médio Tejo	173	101	159	86	228	107	106	105	78	81	56	66	58	72	61	72	251	95	215	81	286	100	167	93
21. Grande Lisboa	1304	107	1317	100	1679	116	1155	117	789	82	775	74	662	85	574	87	2093	97	2092	91	2341	107	1729	107
22. Península de Setúbal	326	93	420	83	403	91	340	92	148	67	181	64	122	71	130	86	474	85	601	77	525	87	470	90
23. Alentejo Litoral	53	81	61	76	49	85	33	87	26	58	7	42	8	70	7	60	79	74	68	73	57	83	40	82
24. Alto Alentejo	53	63	68	62	72	64	57	70	29	56	8	51	12	60	12	67	82	61	76	60	84	64	69	70
25. Alentejo Central	99	86	88	78	105	101	89	77	38	50	35	57	28	74	35	53	137	76	123	72	133	95	124	70
26. Baixo Alentejo	46	74	54	72	45	83	25	102	28	38	13	53	13	47	7	42	74	60	67	69	58	75	32	89
27. Lezíria do Tejo	84	97	92	89	113	124	59	114	52	75	45	71	49	90	43	74	136	88	137	83	162	114	102	97
28. Algarve	266	85	319	74	364	99	245	88	103	62	108	59	98	62	80	73	369	79	427	70	462	91	325	84
R. A. Açores	102	98	130	108	122	99	87	106	66	77	58	83	43	101	29	73	168	90	188	100	165	99	116	98
R. A. Madeira	211	97	274	81	325	95	160	95	50	69	65	80	31	61	58	82	261	92	339	81	356	93	218	91
Esc. Port. Estrangeiro	48	109	45	99	33	107	36	98	20	58	10	55	12	82	5	96	68	94	55	91	45	100	41	98
Portugal	5697	100	6057	90	7115	105	4858	105	2816	73	2749	67	2346	77	2099	79	8513	91	8806	82	9461	98	6957	98

5.8 RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Nesta secção apresentam-se os dados referentes aos exames nacionais do ensino básico e do ensino secundário por natureza institucional dos estabelecimentos de ensino para as disciplinas de Língua Portuguesa (22), Português (639), Matemática (23) e Matemática A (635), ou seja, tendo em conta se os estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública ou à rede particular e cooperativa.

É de salientar que numa análise destes dados deverá ser sempre tida em consideração a não equivalência estatística entre os universos das escolas públicas e das escolas privadas, tendo principalmente em conta as suas diferentes dimensões e distribuição sociocultural dos alunos, facto que se considera muito relevante para qualquer análise estatística a efetuar.

Exames nacionais Ensino Básico		2008		2009		2010		2011	
		N	X	N	X	N	X	N	X
Língua Portuguesa	Privado	12110	67	11693	61	11660	62	12009	57
	Público	81966	61	77593	55	76491	55	77357	50
	Nacional	94076	62	89286	56	88151	56	89366	51
Matemática	Privado	12110	64	11704	66	11678	60	12386	54
	Público	81966	53	78146	55	77178	48	78120	42
	Nacional	94076	54	89850	57	88856	50	90158	43

Exames nacionais Ensino Secundário		2008		2009		2010		2011	
		N	X	N	X	N	X	N	X
Português (639)	Privado	7081	102	7490	118	7555	110	7741	101
	Público	54306	96	57445	110	59356	100	60740	87
	Nacional	61387	97	64935	111	66911	101	68481	89
Matemática (635)	Privado	5070	135	5176	115	5240	123	5512	109
	Público	33120	124	33079	98	32784	106	34249	89
	Nacional	38190	125	38255	100	38024	108	39761	92

5.9 ESTATÍSTICAS DAS REAPRECIÇÕES E RECLAMAÇÕES

O processo de reapreciação e de reclamação das provas dos exames nacionais do ensino básico e do ensino secundário de 2011 decorreu com toda a normalidade e apresenta uma grande regularidade relativamente aos anos anteriores. Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário mostram-nos que 2,4% das provas da 1.ª fase foi reapreciada, enquanto que na 2.ª fase o número de provas reapreciadas foi de 3%, como se poderá verificar nos quadros que se apresentam a seguir.

Das 6.303 provas que tiveram reapreciação na 1.ª fase dos exames nacionais, 66% viram a sua classificação subir, enquanto que 20,7% manteve a sua classificação de origem. É de notar que, tendo em conta as regras deste procedimento, as classificações podem baixar em sede de reapreciação. Na 2.ª fase foram reapreciadas 4.398 provas verifica-se subidas em 61% das provas e manutenção de classificação em 23,3% das provas.

No processo de reclamação, foram apresentadas 4,0% das provas reapreciadas na 1.ª fase e 6,8% das provas reapreciadas na 2.ª fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram reclamadas 550 provas das mais de 400.000 provas realizadas na 1.ª e 2.ª fases. Das disciplinas com maior número de provas, salienta-se a prova de Física e Química A (715), a qual apresenta o maior número de provas para reapreciação, mas, em contrapartida, um menor número de provas reapreciadas com subida de classificação, tanto na 1.ª fase, como na 2.ª. Ainda dentro dos exames com maior número de provas esta disciplina apresenta também a maior percentagem de provas reclamadas.

Quanto aos exames nacionais do ensino básico foram reapreciadas 356 provas, correspondente a 0,2% das provas realizadas. Destas, apenas 8 foram para reclamação.

ENSINO SECUNDÁRIO

REAPRECIÇÕES 1.ª FASE – Exames Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	26	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
501	Alemão	622	13	2,1%	6	46,2%	0	0,0%	7	53,9%
517	Francês	1470	6	0,4%	2	33,3%	0	0,0%	4	66,7%
547	Espanhol	2738	12	0,4%	2	16,7%	1	8,3%	9	75,0%
550	Inglês	2542	80	3,2%	15	18,8%	8	10,0%	57	71,3%
623	História A	13058	423	3,2%	60	14,2%	36	8,5%	327	77,3%
635	Matemática A	39169	796	2,0%	116	14,6%	73	9,8%	607	76,3%
639	Português	68409	1899	2,8%	284	15,0%	358	18,9%	1257	66,2%
702	Biologia e Geologia	38521	838	2,2%	279	33,3%	55	6,6%	504	60,1%
706	Desenho A	5752	161	2,8%	23	14,3%	22	13,7%	116	72,0%
708	Geometria Descritiva A	8316	127	1,5%	16	12,6%	9	7,1%	102	80,3%
712	Economia A	9309	186	2,0%	39	21,0%	32	17,2%	115	61,8%
715	Física e Química A	37208	1293	3,5%	407	31,5%	194	15,0%	692	53,5%
719	Geografia A	16750	205	1,2%	30	14,6%	7	3,4%	168	82,0%
723	História B	723	46	6,4%	4	8,7%	6	13,0%	36	78,3%
724	História da Cult. Artes	3371	60	1,8%	8	13,3%	4	6,7%	48	80,0%
732	Latim A	129	2	1,6%	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%
734	Literatura Portuguesa	1932	36	1,9%	0	0,0%	19	52,8%	17	47,2%
735	Matemática B	6299	59	0,9%	6	10,8%	6	10,2%	47	79,7%
739	Português - LNM - Ini	24	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
801	Alemão	33	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
847	Espanhol	117	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
835	MACS	8042	61	0,8%	7	11,5%	7	11,5%	47	77,0%
839	Português - LNM – Int.	187	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
Total		264747	6303	2,4%	1305	20,7%	837	13,3%	4161	66,0%

REAPRECIÇÕES 2.ª FASE – Exames Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina		Realizadas	Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	2	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
501	Alemão	148	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
517	Francês	265	5	1,9%	1	20,0%	0	0,0%	4	80,0%
547	Espanhol	713	4	0,6%	0	0,0%	1	25,0%	3	75,0%
550	Inglês	1604	35	2,2%	13	37,1%	3	8,6%	19	54,3%
623	História A	5234	152	2,9%	28	18,4%	23	15,1%	101	66,5%
635	Matemática A	26210	625	2,4%	99	15,8%	87	13,9%	439	70,2%
639	Português	32437	958	3,0%	157	16,4%	183	19,1%	618	64,5%
702	Biologia e Geologia	24548	719	2,9%	191	26,6%	80	11,1%	448	62,3%
706	Desenho A	2211	62	2,8%	10	16,1%	3	4,8%	49	79,0%
708	Geometria Descritiva A	4805	123	2,6%	14	11,4%	22	17,9%	87	70,7%
712	Economia A	4749	84	1,8%	15	17,9%	13	15,5%	56	66,7%
715	Física e Química A	28729	1385	4,8%	454	32,8%	243	17,6%	688	49,7%
719	Geografia A	4871	67	1,4%	12	17,9%	9	13,4%	46	68,7%
723	História B	178	6	3,4%	2	33,3%	1	16,7%	3	50,0%
724	História da Cult. Artes	1537	50	3,3%	11	22,0%	1	2,0%	38	76,0%
732	Latim A	31	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
734	Literatura Portuguesa	759	16	2,1%	3	18,8%	3	18,8%	10	62,5%
735	Matemática B	3903	89	2,3%	13	14,6%	10	11,2%	66	74,2%
739	Português - LNM - Ini	4	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
801	Alemão	11	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
847	Espanhol	25	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
835	MACS	2550	17	0,7%	3	17,6%	5	29,4%	9	52,9%
839	Português - LNM - Int	14	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
Total		145538	4398	3,0%	3,0%	23,3%	687	15,6%	2685	61,0%

RECLAMAÇÕES 1.ª FASE – Exames Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239 Português	0	0	-
501 Alemão	0	13	0,0%
517 Francês	0	6	0,0%
547 Espanhol	1	12	8,3%
550 Inglês	0	80	0,0%
623 História A	11	423	2,6%
635 Matemática A	38	796	4,8%
639 Português	50	1899	2,6%
702 Biologia e Geologia	37	838	4,4%
706 Desenho A	8	161	5,0%
708 Geometria Descritiva A	2	127	1,6%
712 Economia A	6	186	3,2%
715 Física e Química A	83	1293	6,4%
719 Geografia A	3	205	1,5%
723 História B	1	46	2,2%
724 História da Cult. Artes	2	60	3,3%
732 Latim A	0	2	0,0%
734 Literatura Portuguesa	1	36	2,8%
735 Matemática B	2	59	3,4%
739 Português - LNM - Ini	0	0	-
801 Alemão	0	0	-
847 Espanhol	0	0	-
835 MACS	5	61	8,2%
839 Português - LNM - Int	0	0	-
Total	250	6303	4,0%

RECLAMAÇÕES 2.ª FASE – Exames Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239 Português	0	0	-
501 Alemão	0	1	0,0%
517 Francês	0	5	0,0%
547 Espanhol	0	4	0,0%
550 Inglês	1	35	2,9%
623 História A	4	152	2,6%
635 Matemática A	48	625	7,7%
639 Português	45	958	4,7%
702 Biologia e Geologia	47	719	6,5%
706 Desenho A	2	62	3,2%
708 Geometria Descritiva A	9	123	7,3%
712 Economia A	2	84	2,4%
715 Física e Química A	133	1385	9,6%
719 Geografia A	2	67	3,0%
723 História B	1	6	16,7%
724 História da Cult. Artes	1	50	2,0%
732 Latim A	0	0	-
734 Literatura Portuguesa	1	16	6,3%
735 Matemática B	3	89	3,4%
739 Português - LNM - Ini	0	0	-
801 Alemão	0	0	-
847 Espanhol	0	0	-
835 MACS	1	17	5,9%
839 Português - LNM - Int	0	0	-
Total	300	4398	6,8%

ENSINO BÁSICO

REAPRECIÇÕES 1.ª e 2.ª CHAMADAS – Exames Nacionais do 3.º Ciclo do Ensino Básico

<u>código / disciplina</u>	Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações	Descida de Classificações	Aumento de Classificações
22 Língua Portuguesa	89366	242	0,27%	18 7,44%	26 10,74%	198 81,82%
23 Matemática	90158	114	0,13%	22 19,30%	10 8,77%	82 71,93%
Total	179524	356	0,20%	40 11,24%	36 10,11%	280 78,65%

RECLAMAÇÕES 1.ª e 2.ª CHAMADAS – Exames Nacionais do 3.º Ciclo do Ensino Básico

<u>código / disciplina</u>	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
22 Língua Portuguesa	5	242	2,1%
23 Matemática	3	114	2,6%
Total	8	356	2,2%

6 - Fatores críticos de sucesso, perspetivas e áreas de atuação - Provas de aferição e exames 2012

Neste ponto do relatório pretende-se apontar alguns dos fatores necessários para que os exames de 2012 decorram com toda a qualidade exigida, tendo em conta, também, a introdução das provas finais do 2.º ciclo e outros condicionalismos previsíveis, de forma a salvaguardar a qualidade e capacidade de trabalho do JNE e das suas estruturas regionais. Em paralelo, são também perspetivadas as áreas de atuação e as ações a tomar para que o processo de exames se possa tornar melhor e mais eficiente. Apresentam-se alguns fatores críticos de sucesso que se consideram fundamentais para que o JNE possa garantir a qualidade e o bom funcionamento do sistema de avaliação externa da aprendizagem para o ano de 2012.

CALENDÁRIO

1. A calendarização das provas de aferição, das provas finais de ciclo e exames nacionais deveria passar a estar contemplada no próprio calendário escolar, no próximo ano letivo, de modo a permitir às escolas conciliar o seu plano anual de atividades com a realização destas provas;
2. Deveria ser equacionada uma alteração ao modelo de calendário dos exames nacionais do ensino secundário, de modo a racionalizar os recursos humanos e financeiros, bem como permitir às escolas maior disponibilidade para a preparação do ano letivo seguinte.

PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS

3. A definição das necessidades de professores classificadores para 2012, por cada Agrupamento de Exames, deverá ser feita em estreita articulação com o JNE, tal como foi efetuada em 2011 com as regiões autónomas, dado que o JNE e as suas estruturas possuem conhecimentos necessários à operacionalização no terreno da bolsa de classificadores;
4. Deveria ser proporcionada formação aos professores da bolsa de classificadores que a não tiveram em 2011, de forma a poder garantir-se um número suficiente de professores classificadores com formação para todas as provas/código em 2012;
5. Sugere-se que o Documento GAVE, que orienta os professores no processo de classificação de provas de exame, seja elaborado de forma a que possa ser publicitado e utilizado pelos alunos nos processos de reapreciação e de reclamação, acompanhando os critérios específicos de classificação;

JÚRI NACIONAL DE EXAMES

6. Deveriam realizar-se nos meses de abril/maio de 2012 reuniões JNE/escolas para preparação do processo de exames, provas finais de ciclo e provas de aferição;
7. Nos exames de 2012, as Delegações Regionais e os Agrupamentos de Exames deverão ser constituídos mais cedo do que no ano anterior, sendo fundamental manter as condições de funcionamento acordadas em 2011 para todas as estruturas regionais;
8. Em 2012 deverão ser mantidos, tanto quanto possível, os atuais elementos das equipas das Delegações Regionais e dos Agrupamentos de Exames, tendo em conta a sua vasta experiência e competência nesta área e o excelente desempenho prestado;
9. A inclusão das provas finais de ciclo no 6.º ano obriga a um aumento do número de elementos nas Delegações Regionais e nos Agrupamentos de Exames, de forma a garantir a qualidade do trabalho destas estruturas do JNE, tendo em conta o significativo acréscimo do número de provas a tratar (cerca de duzentas e quarenta mil [240.000] provas de Língua Portuguesa e de Matemática), assim como permitir um acompanhamento de maior proximidade com as escolas do 2.º ciclo que nunca realizaram provas de exame nacional;
10. Aos técnicos das escolas responsáveis pelos programas informáticos PAEB, ENEB e ENES deverá ser dada formação quando iniciam esta atividade pela primeira vez e sempre que se considere pertinente. Esta formação deverá ser ministrada pelos técnicos informáticos dos Agrupamentos de Exames;
11. Neste sentido, devem ser nomeados, em cada Agrupamento de Exames, dois técnicos responsáveis pelos programas informáticos ENEB e ENES, considerando não só o aumento do número de provas, mas, também, o aumento de estabelecimentos de ensino a dar apoio permanente;
12. As escolas sede das Delegações Regionais do JNE e Agrupamentos de Exames deverão ser contempladas no seu orçamento com as verbas necessárias para o funcionamento adequado destas estruturas regionais do JNE;
13. Tendo em conta o aumento do número de provas com a introdução das provas finais do 2.º ciclo deve ser equacionada a criação de mais um Agrupamento de Exames afeto à Delegação Regional do JNE do Algarve;
14. Atualmente o Agrupamento de Exames de Faro tem vindo a mobilizar cerca de vinte mil e quinhentas (20.500) provas por ano, situação que se irá modificar muito com a introdução de provas de final de ciclo no 6.º ano, o que representa um acréscimo de cerca de dez mil (10.000) provas, passando a movimentar aproximadamente trinta mil e quinhentas (30.500)

provas. Este número de provas é incomportável para um único agrupamento de exames apenas com um responsável, uma equipa de seis elementos e um técnico ENEB/ENES.

Assim, deve ser estudada a possibilidade de criar no Algarve dois Agrupamentos de Exames, uma vez que, nos dias de grande concentração de provas, que podem atingir as cinco mil por dia com a introdução de mais duas provas finais de ciclo no 6.º ano, será difícil e inoperável realizar todas as tarefas necessárias para a distribuição de provas aos professores classificadores. Esta divisão do Algarve por dois Agrupamentos de Exames representará, também, uma diminuição de custos no transporte de provas e deslocação de classificadores.

15. Para garantir a viabilidade dos processos de reapreciação e de reclamação considera-se fundamental manter o pagamento aos professores relatores e especialistas, respetivamente, ao abrigo do Despacho n.º 10809/2011, de 1 de setembro.

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

16. Considera-se fundamental assegurar a disponibilização de provas adaptadas para alunos com deficiência visual – cegos e baixa visão – para todos os níveis de ensino, em formato digital ou em suporte de papel, de acordo com as suas necessidades;
17. Deverá ser equacionada a limitação da realização de exames a nível de escola dos 6.º e 9.º anos de escolaridade apenas a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, à semelhança do que se encontra estipulado na legislação em vigor para os exames do ensino secundário. Esta medida implica que a realização destes exames seja autorizada pelo Presidente do JNE, tal como se processa nos exames do ensino secundário.

7 - Conclusões

A avaliação externa da aprendizagem constitui um meio fundamental na credibilização e regulação do sistema educativo português e encontra-se decisivamente institucionalizado e estabilizado na nossa sociedade. A avaliação externa da aprendizagem, ao certificar e regular a aprendizagem realizada, os conhecimentos e as capacidades adquiridos pelos alunos, contribui de sobremaneira para a consolidação de uma cultura educativa que valoriza o conhecimento e o mérito, bem como, atitudes e valores que são decisivas na formação integral e no projeto de vida dos nossos jovens.

A avaliação externa da aprendizagem encontra-se também ao serviço de uma autoavaliação das escolas, processo fundamental para que a organização escolar possa autorregular-se, avaliar o trabalho desenvolvido e as metodologias e estratégias de ensino, contribuindo, assim, para eventuais mudanças na cultura de escola que possam contribuir para o sucesso escolar de todos os alunos.

Apesar de toda a complexidade que envolve o sistema de avaliação externa da aprendizagem, que engloba os exames nacionais e as provas de aferição, e tendo em conta a elevada ordem de grandeza do número de escolas envolvidas e de provas realizadas, acrescido de muitas situações emergentes a resolver no momento e em tempo real, o processo de regulamentação, operacionalização, realização e controlo dos exames nacionais e provas de aferição de 2011 pode ser considerado um sucesso. Muito deste sucesso advém do rigor, da coordenação e do espírito de equipa de todas as estruturas do JNE e entidades parceiras.

No âmbito de atuação do JNE, realça-se o esforço individual de todos os elementos afetos à Assessoria Técnico Pedagógica do JNE, Delegações Regionais do JNE, Agrupamentos de Exames, Unidades de Aferição e, em particular, aos estabelecimentos de ensino, tendo sido inexecutáveis no empenho e vontade de assegurar as melhores condições para que os alunos tivessem à sua disposição tudo o que é fundamental para uma boa prestação de provas, assim como proporcionar aos professores classificadores condições para cumprirem integralmente as funções que lhes estavam atribuídas.

É, ainda, de salientar a boa articulação entre a equipa do JNE e a equipa do GAVE, sem a qual o processo de avaliação externa da aprendizagem não teria certamente atingido os seus objetivos.

Só o trabalho colaborativo, assente na partilha do conhecimento e da informação, pode ser garante de uma correta articulação entre as várias estruturas intervenientes em todo este complexo processo, garantindo aquele que é o grande objetivo estratégico do JNE: uma avaliação externa da aprendizagem assente nos valores de rigor, isenção e equidade.

Lisboa, 7 de Novembro de 2011

O Presidente do Júri Nacional de Exames

Luís Pereira dos Santos